

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
FACULDADE DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
MESTRADO EM COMUNICAÇÃO

Dowglas Franco Mota

Para ver e ouvir:
os elementos pré-visíveis e pré-audíveis nas vinhetas
de abertura das telenovelas da TV Globo

Juiz de Fora

2022

Dowglas Franco Mota

Para ver e ouvir:

os elementos pré-visíveis e pré-audíveis nas vinhetas
de abertura das telenovelas da TV Globo

Dissertação apresentada ao
Programa de Pós-Graduação em
Comunicação, da Faculdade de
Comunicação da Universidade
Federal de Juiz de Fora, como
requisito parcial para obtenção do
grau de mestre.

Área de concentração:
Comunicação e Sociedade.

Linha de Pesquisa:
Competência Midiática,
Estética e Temporalidade

Orientadora: Profa. Dra. Soraya Maria Ferreira Vieira

Juiz de Fora
2022

Ficha catalográfica elaborada através do programa de geração automática da Biblioteca Universitária da UFJF, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

Mota, Dowglas Franco.

Para Ver e Ouvir : os elementos pré-visíveis e pré-audíveis nas vinhetas de abertura das telenovelas da TV Globo / Dowglas Franco Mota. -- 2022.

106 f.

Orientadora: Soraya Maria Ferreira Vieira
Dissertação (mestrado acadêmico) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Comunicação Social. Programa de Pós-Graduação em Comunicação, 2022.

1. Telenovela. 2. Abertura. 3. Vinheta. 4. Narrativa. 5. Pré-auditabilidade. I. Vieira, Soraya Maria Ferreira , orient. II. Título.

Dowglas Franco Mota

Para ver e ouvir:

os elementos pré-visíveis e pré-audíveis nas vinhetas
de abertura das telenovelas da TV Globo

Dissertação apresentada ao
Programa de Pós-Graduação em
Comunicação, da Faculdade de
Comunicação da Universidade
Federal de Juiz de Fora, como
requisito parcial para obtenção do
grau de mestre.

Área de concentração:
Comunicação e Sociedade.

Linha de Pesquisa:
Competência Midiática,
Estética e Temporalidade

Aprovada em 02 de setembro de 2022.

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dr.^a Soraya Maria Ferreira Vieira - Orientadora

Universidade Federal de Juiz de Fora

Prof.^a Dr.^a Claudia de Albuquerque Thomé

Universidade Federal de Juiz de Fora

Prof. Dr. João Carlos Massarolo

Universidade Federal de São Carlos

Documento assinado eletronicamente por **Soraya Maria Ferreira Vieira, Professor(a)**, em 02/09/2022, às 10:08, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).

Documento assinado eletronicamente por **Claudia de Albuquerque Thome, Professor(a)**, em 02/09/2022, às 10:09, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).

Documento assinado eletronicamente por **João Carlos Massarolo, Usuário Externo**, em 02/09/2022, às 15:57, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).

Documento assinado eletronicamente por **Dowglas Franco Mota, Usuário Externo**, em 05/09/2022, às 11:48, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).

A autenticidade deste documento pode ser conferida no Portal do SEI-Uffj (www2.uffj.br/SEI) através do ícone Conferência de Documentos, informando o código verificador **0918908** e o código CRC **A09D38D4**.

AGRADECIMENTOS

Ao meu pai, Darcy Franco, meu exemplo de força e determinação, ao qual presto homenagem no título de minha pesquisa. O que pede silêncio na hora de assistir à TV.

À minha mãe, Eliane Mota, meu maior exemplo de vida. Noveleira responsável pela minha paixão pela teledramaturgia. Inspiração do meu tema sobre vinhetas.

À minha orientadora, Professora Dra. Soraya, que sempre acreditou em mim e dividiu comigo esta aventura que me trouxe muito aprendizado.

À Marcinha Falabella, Gilze Bara e Renata Vargas, professoras as quais admiro e a quem sou eternamente grato por todos ensinamentos.

Ao mestre José Luiz Ribeiro, que sempre me incentivou, me encorajou e me fez ver que sou capaz.

À minha tia Eliene, que me presenteou com meu primeiro livro sobre televisão, quando eu ainda era criança. Pessoa à qual serei eternamente grato por tudo que faz por mim.

À Thereza, Messias e Zuleide, pessoas especiais que não estão mais entre nós, mas que sempre torceram por mim.

Aos amigos Pedro e Fernanda, por todos incentivos e pela parceria de sempre.

Aos amigos Igor e Geovana, com os quais divido minhas memórias afetivas da televisão.

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

Costumo dizer que comecei a pesquisar a televisão aos cinco anos de idade, quando aprendi a ler e pedia à minha mãe para falar nomes de novelas antigas enquanto eu os escrevia em um pequeno caderno velho. Cresci na roça e a televisão foi minha amiga de infância. Conheci o mundo a partir dela e hoje ela faz parte do meu mundo.

RESUMO

Há 70 anos, a telenovela entra nas casas das pessoas levando entretenimento, gerando emoções e discutindo temas fundamentais. Junto a cada uma dessas tramas, temos uma vinheta de abertura, que, além de ser uma obra de arte minuciosamente trabalhada pelo *design*, é também um cartão de visitas para a história que vai ser contada. A presente pesquisa tem o objetivo de investigar como se dá a diversidade na linguagem utilizada na construção das vinhetas de abertura de telenovelas, observando os objetos e suas representações na vinheta que lhe agregam valor para que possamos imergir universo de uma história maior, que é a própria telenovela em si. Para isso, percorremos a história da vinheta, desde o seu surgimento no impresso. Como matriz metodológica, utiliza-se a análise de conteúdo, de Laurence Bardin, que traz à tona outras discussões a respeito do objeto, possibilitando uma investigação mais focada em um grupo de mostra dividido em categorias. Para abordar elementos da narrativa, partimos dos estudos de Luiz Gonzaga Motta (2013) e Cândida Villares Gancho (1991). Para definir os termos “pré-audível” e “pré-visível”, baseamo-nos nos estudos de Leonardo Sá (1991) sobre o conceito da pré-auditabilidade. Também recorremos aos estudos de Sidney Carlos Aznar (1997) e Rogério Abreu (2011), para entender o universo e a história da vinheta. Concluímos que as vinhetas podem ser consideradas como formas de narrativas que sintetizam uma narrativa maior, antecipando elementos de pré-visibility e pré-auditabilidade, desempenhando várias funções descobertas ao longo da pesquisa.

Palavras-chave: Vinheta. Abertura. Telenovela. Narrativa. Pré-auditabilidade.

ABSTRACT

For 70 years, the soap opera enter the people's homes carrying entertainment, creating emotions and discussing fundamental themes. Each of these soap opera, we have an opening vignette, besides being a work of art meticulously crafted by design, is also a business card for the story to be told. This research investigate the diversity in the language used in the construction of the opening vignettes of soap operas, observing the objects and their representations in the vignette, they will aggregate value to it so that we can immerse in the universe of a larger story, the soap opera itself. For this, we will go through the history of the vignette, since its appearance in print. As a methodological, we will use content analysis, by Laurence Bardin, will bring up other discussions about the object, allowing a more focused investigation in a group that can be divided into categories. To approach narrative elements, we start from the studies of Luiz Gonzaga Motta (2013) and Cândida Villares Gancho (1991). To define the terms "pre-audible" and "pre-visible", we use the studies Leonardo Sá (1991) on the concept of pre-auditability. We also resorted to the studies of Sidney Carlos Aznar (1997) and Rogério Abreu (2011), to understand the universe and history of the vignette. We conclude that vignettes can be considered as forms of narratives that synthesize a larger narrative, anticipating elements of pre-visibility and pre-auditability and performing various functions, discovered throughout the research.

Keywords: Vignette. Opening. Soap Opera. Narrative. Pre-auditability.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Iluminura	15
Figura 2 – Frames da abertura do Filme Vertigo (1958).....	17
Figura 3 – Mascotes das emissoras Tupi, Bandeirantes e Excelsior, respectivamente.....	19
Figura 4 – Frame da abertura de "O Planeta dos Homens".....	20
Figura 5 – Frames da abertura de "Tempo de Amar".....	22
Figura 6 – Frames das aberturas de "Beto Rockfeller" e "Mulheres de Areia", respectivamente.....	24
Figura 7 – Frames das aberturas de "O Grito" e "Sem Lenço Sem Documento", respectivamente.....	26
Figura 8 – Frames da abertura de "Feijão Maravilha".....	27
Figura 9 – Frames das aberturas de "Selva de Pedra" e "Bambolê", respectivamente.....	27
Figura 10 – Frames das aberturas de "Top Model" e "Anjo Mau", respectivamente.....	28
Figura 11 - Frames da abertura de "Negócio da China".....	30
Quadro 1 – Telenovelas exibidas originalmente pela TV Globo nos anos 2000.....	38
Quadro 2 - Questões aplicadas às vinhetas.....	41
Gráfico 1 – Números dos gêneros das telenovelas exibidas às 18h na década de 2000	43
Gráfico 2 – Autores das 18h na década de 2000.....	44
Gráfico 3 - Duração das vinhetas das 18h na década de 2000.....	45
Figura 12 – Grupo 1.....	45
Figura 13 – Grupo 2.....	46
Gráfico 4 – Autores de novelas das 19 h.....	47
Gráfico 5 – Gênero das novelas das 19 h.....	48
Gráfico 6 – Duração das vinhetas.....	48
Figura 14 – Grupo 3.....	49
Figura 15 – Grupo 4.....	49
Gráfico 7 – Gênero das novelas das 20h.....	51
Gráfico 8- Autores das novelas das 20h.....	52
Figura 16 – Grupo 5.....	53
Gráfico 9 – Duração das vinhetas das novelas das 20 h.....	53
Figura 17 – Grupo 6.....	54
Gráfico 10 – Autores de novelas da década de 2000.....	55
Gráfico 11 – Duração das vinhetas das novelas da década de 2000.....	56
Figura 18 – Grupo 7.....	56
Figura 19 - Grupo 8.....	57
Figura 20 – Grupo 9.....	57
Figura 21 – Grupo 10.....	58
Figura 22 – Grupo 11.....	59
Figura 23 – Grupo 12.....	59
Figura 24 – Grupo 13.....	60

Figura 25 – Frame da vinheta de abertura de “Desejo Proibido”	64
Figura 26 – Frames da vinheta separando o que é novela e o que é comercial em “A Dona do Pedaço”	70
Figura 27 – Frames da vinheta de abertura da telenovela “Caminho das Índias”	71
Figura 28 – Frames da abertura da novela “O Cravo e a Rosa”	73
Figura 29 – Frames da abertura da novela “O Cravo e a Rosa”	43
Figura 30 – Frames da abertura da novela “Uga Uga”	76
Figura 31 – Frames da abertura da novela “Uga Uga”	77
Figura 32 – Frames da abertura da novela “O Clone”	79
Figura 33 – Frames da abertura da novela “O Clone”	80

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 A COMPLEXIDADE DA LINGUAGEM DAS VINHETAS	14
2.1 A VINHETA CHEGA À TV	18
2.2 A VINHETA DE ABERTURA NA TELENOVELA	22
2.3 A VINHETA DE ABERTURA EM UM CONTEXTO MERCADOLÓGICO	24
2.4 VINHETAS COMO FORMA DE NARRAR	28
3 ANÁLISE DE CONTEÚDO COMO MÉTODO EXPLORATÓRIO	32
3.1 LEITURA FLUTUANTE	33
3.1.1 A leitura por décadas.....	34
3.2 CATEGORIZAÇÃO.....	37
3.3 RESULTADOS OBTIDOS	42
3.3.1 Horário das 18h.....	43
3.3.2 Horário das 19h.....	46
3.3.3 Horário das 20h.....	50
3.4 BALANÇO GERAL	54
4 A ANTECIPAÇÃO DE ELEMENTOS	60
4.1 A CONSTRUÇÃO DA VINHETA	60
4.2 A VINHETA PARA SE VER.....	63
4.3 A VINHETA PARA SE OUVIR	66
5 A VINHETA EM TRÊS HORÁRIOS	72
5.1 ROMANCE DE ÉPOCA	72
5.2 AVENTURA CONTEMPORÂNEA.....	75
5.3 CULTO À VIDA E AO DIVIDO	78
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	82
REFERÊNCIAS	85
APÊNDICE	

1 INTRODUÇÃO

A teledramaturgia se tornou, ao longo de suas décadas de existência, mais do que um objeto de entretenimento apreciado por milhões de brasileiros. Embora, com o avanço de novas tecnologias e novas mídias, tenham sido mudadas as formas de fazer e assistir à telenovela, sua essência folhetinesca continua. Com o passar dos anos, diferentemente do início, cada obra passou a ter sua trilha sonora pensada e criada exclusivamente para cada trama, assim como suas vinhetas, que começaram a ganhar importância, alocando-se uma equipe totalmente voltada à sua criação. São elas, as vinhetas, nosso principal objeto nesta pesquisa.

Na presente pesquisa, mostramos que as vinhetas percorrem um caminho no impresso e no rádio até sua chegada ao audiovisual. No cinema, conquistam um espaço que as torna indispensáveis para sua função. Já na televisão, chegam dando identidade a programas e carregando informações da programação.

Quando pensamos em telenovelas, mudam os capítulos, mudam as obras e permanece a vinheta, que passa a ser um espetáculo em si e que, apesar de ser repetitivo, promete sempre uma “novidade”. A vinheta se torna signo do programa e, em parceria com o fundo musical, dá a sua verdadeira identidade. Muitas vezes as vinhetas são mais lembradas que o próprio conteúdo do produto, o que reforça a ideia de que existe uma memória afetiva desencadeada por diversos estímulos. São elas que trazem, instantaneamente às nossas mentes, memórias coletivas e individuais, a essência da trama, a lembrança das cenas, a identificação dos personagens.

Muito além de apenas servirem como uma vitrine para os créditos do elenco da telenovela, as vinhetas são pensadas para transmitir mensagens. A partir dessa ideia, fizemos uma leitura das vinhetas das telenovelas da TV Globo, da década de 1970 até a década de 2010. Posteriormente, delimitamos nosso corpus de pesquisa na década de 2000 (totalizando 50 vinhetas), pela sua diversidade nos estilos, e finalizamos, aprofundando-nos em uma vinheta de cada horário de exibição (18h, 19h e 20h), para mostrar as diferenças das vinhetas por horário. Durante nosso levantamento, vimos quais elementos vieram à tona, para que pudessemos considerar, ou não, as vinhetas como uma espécie de narrativa, mas uma narrativa que antecede outra. Para isso, partimos do conceito de pré-auditabilidade, de Leonardo Sá (1991), explorando o campo imagético e sonoro das vinhetas.

Assim, além deste capítulo introdutório, o texto é dividido em mais cinco capítulos, incluindo as considerações finais. No segundo capítulo, fazemos um histórico da vinheta, desde seu surgimento no impresso, sua evolução e migração para outras mídias, como o rádio e cinema, até sua chegada à televisão e à telenovela. Por fim, abordamos a vinheta sob um olhar mercadológico, como forma de anunciar não somente a telenovela, mas também marcas de produtos. Finalizamos o segundo capítulo falando sobre o poder de narrativa que as vinhetas carregam. Baseamo-nos nos estudos de Luiz Gonzaga Motta (2013) e Cândida Vilares Gancho (1991) para detectarmos características da narrativa presentes nas vinhetas e considerá-las como formas de narrar, para, posteriormente, apontar tais elementos dentro de cada vinheta analisada.

O terceiro capítulo fala sobre o método utilizado para a escolha dessas vinhetas, a análise de conteúdo, de Laurence Bardin (1977). A partir de um trajeto exploratório proposto pela autora (dividido em três etapas), fazemos uma leitura mais ampla, para, depois, ir estreitando nosso *corpus* e chegando às vinhetas de que falamos anteriormente, baseando-nos nos dados que nosso objeto nos apresentou durante o percurso de pesquisa.

Começamos o quarto capítulo abordando o processo de criação da vinheta, como ela é pensada e produzida, uma forma de desconstrução, para entendermos melhor como os elementos que fazem referência à trama da telenovela são inseridos durante a criação da vinheta. Em seguida, falamos da pré-auditabilidade, apontando os signos que fazem referência à história da telenovela, partindo dos estudos semióticos de Charles Sanders Peirce (1962), abordados por Lúcia Santaella (1992), como forma de identificar, com mais clareza, como esses elementos antecipatórios se fazem presentes nas vinhetas. Também no quarto capítulo voltamos nossa atenção à música presente na vinheta, mostrando a importância da trilha sonora, os valores que o sonoro agrega à vinheta e as referências que a música faz com a trama que vai ser contada.

No quinto capítulo, escolhemos três vinhetas (dentre as 50 pesquisadas), com intuito de mostrar a diferença das vinhetas por horário de exibição, levando em consideração os dados que colhemos a respeito dos elementos que predominam em cada horário e em cada gênero. Outro motivo para a escolha dessas três vinhetas é a diferença no gênero. A partir dessa escolha, fazemos uma análise aprofundada, destacando todos os elementos que foram abordados durante nossa pesquisa, ao passo que fazemos apontamentos para comprovar nossas hipóteses a respeito das vinhetas.

2 A COMPLEXIDADE DA LINGUAGEM DAS VINHETAS

A vinheta é muito mais do que uma forma de adorno acrescida a um produto pronto apenas para identificá-lo. Ela é carregada de significados e ajuda a eternizar obras na memória afetiva de cada pessoa. Quem não se lembra de alguma vinheta de abertura de seu desenho animado favorito de quando era criança? De forma íntima, a televisão, quase um membro da família, foi testemunha de tantos momentos, inclusive de todo nosso crescimento. A vinheta tem grande participação nessas memórias, pois é quase impossível lembrar de um produto sem recordar sua vinheta ou da música que a compõe, agregando-lhe, assim, mais uma função: uma forma de gatilho capaz de nos fazer lembrar datas e acontecimentos.

Esta pesquisa pretende analisar as vinhetas de aberturas das telenovelas. Para tal, é importante proceder a um resgate histórico desde sua origem, vez que a vinheta não nasce na televisão, tendo apresentado um longo percurso até chegar a ser uma abertura de uma obra ficcional, como conhecemos hoje. Para pensar a vinheta contemporaneamente, precisamos voltar à origem e às funções as quais lhe foram sendo atribuídas durante a evolução da tecnologia e o surgimento de novas mídias.

A semelhança da palavra “vinheta” com o a palavra vinho não é uma coincidência, trata-se de um fato etimológico. De acordo com Aznar (1997), o termo “vinheta”, que descende da palavra “vinho”, advém do costume de se utilizarem imagens de videiras nos livros manuscritos medievais, papiros do antigo Egito e até em iluminuras da Idade Média. As primeiras letras dos capítulos dos manuscritos eram ornadas com ilustrações de ramagens de videira. Assim, a vinheta surge com uma função decorativa, como foi mencionado no início deste capítulo. Posteriormente, esses desenhos deixam de apenas de ter uma função de enfeitar e ocupar espaços em branco nos textos e passam a representar um estilo de leitura visual, método que a Igreja Católica encontra para levar a presença da igreja com suas escrituras sagradas a quem não sabia ler, mas podia entender apenas vendo as ilustrações.

Aznar (1997) assevera que a vinheta, quando adaptada para outros meios de comunicação, transforma-se em um elemento acrescentado a uma obra pronta que, se dela fosse desconectado, não iria interferir no entendimento da obra. Trazendo essa ideia para o objeto que pretendemos estudar, podemos afirmar que, se um capítulo de uma telenovela vai ao ar sem a exibição de sua vinheta de abertura, a obra não ficará prejudicada e o telespectador ainda continuará consumindo normalmente o produto sem ter sua decodificação afetada. Por outro lado, se pensarmos em uma telenovela que supostamente não tenha uma vinheta de abertura, a obra ficará prejudicada, pois a vinheta não irá exercer as funções as

quais ela foi adquirindo ao longo dos anos. Portanto, se uma vinheta é retirada de um manuscrito antigo, que chamamos de obra pronta, as pessoas que não sabem ler ficariam prejudicadas.

Nas iluminuras, o que predominava era o caráter sagrado dos ensinamentos cristãos, que nunca poderiam ser dessacralizados ou profanados, como foi imposto pela Igreja. Para a criação de tais desenhos, existiam profissionais especializados nessa arte, em diversas civilizações, os chamados iluminuristas. Se pensarmos no contemporâneo, as vinhetas da TV também contam com uma equipe de profissionais especialmente designada para sua concepção. Falaremos disso mais adiante.

Com a chegada da imprensa, o costume de iluminuras não cessou, porque ainda eram impressos livros com espaços em branco especialmente para elas. Todavia, conforme aponta Aznar (1997), no século XVII, inicia-se seu processo de decadência. Após essa época, surgem as miniaturas, que serviam apenas como enfeite e não tinham uma função informativa. Elas estavam presentes em folhas e capas de livros, emoldurando caixas de joias e em outros objetos.

Interpretar uma iluminura é difícil. Seus significados estão relacionados à escritura sagrada na qual ela se encontra, da mesma forma que a vinheta de uma telenovela vai apresentar elementos que estão presentes na história da telenovela. Vejamos a iluminura a seguir.

Figura 1 - Iluminura



Fonte: Coleção Abril Cultural - A Bíblia, v. I, p. 33

Essa iluminura, além de ser um ornamento, tem uma função simbólica ligada ao texto, mostrando exatamente elementos da passagem da bíblia. Por exemplo, o monstro da imagem representa a maldade, o demônio, já a coluna com folhagens representa o anjo, a quebra do mal. Outros elementos também carregam significados, como a flor de lótus representando o

sexo, a aparição da vida. Tudo isso nos mostra que as iluminuras antecipavam elementos que estariam presentes no texto. As vinhetas de abertura das telenovelas ainda mantêm essa característica. Da mesma forma que é impossível decifrar todo o significado de uma iluminura, levando em conta que seus significados imprimem toda a subjetividade um artista, a vinheta da telenovela também pode não ser totalmente decifrável, se o espectador não a relaciona com a sinopse da telenovela.

Posteriormente, a vinheta estará presente no rádio desde o seu início, acompanhando as mudanças da linguagem radiofônica e a chegada da Frequência Modulada (FM). A vinheta aparecia como identificação dos diversos patrocinadores, estação na qual a pessoa estava sintonizada e também do programa exibido, função que se aproxima com as vinhetas de abertura, como as conhecemos, hoje, na TV.

Assim, a vinheta ganha novos papéis. Ela passa a ter um poder na formação de identidade do produto, na fixação para identificação da emissora de uma forma característica. A partir daí, a vinheta vai assumir uma função que mais tarde assumirá também na TV: auxiliar na venda de um produto. Com esse lado mercadológico, a vinheta merece a atenção especial em sua elaboração, para que seja atrativa.

Segundo Aznar (1997), essa forma de identificação por meio da vinheta nasce após o governo decretar, em 1983, que todas as emissoras de rádio deveriam irradiar sua identidade de 60 em 60 minutos, identificando o nome da emissora e a cidade onde estava localizada. A vinheta foi uma forma agradável e estética que os profissionais das emissoras encontraram para cumprir essa norma.

Outra função da vinheta do rádio que mais tarde encontraremos na TV é a de apresentar créditos da radionovela. Obviamente se limitando somente ao sonoro, as vinhetas das radionovelas não tinham uma característica decorativa como principal papel, por isso, se preocupavam mais em fazer a leitura dos nomes dos atores que trabalhavam na obra, utilizando uma música de fundo.

Percebemos, então, que o termo “vinheta”, antes pertencente às artes gráficas, é adaptado para o rádio, passando a ser composta por música e fala. Mais tarde, o cinema chega para presentear o espectador com som e imagem, abrindo portas a um mundo de possibilidades. Dessa vez, a vinheta não assume seu papel de vender o produto, herdando do formato radiofônico apenas a missão de apresentar os créditos, agora, obviamente, com a presença da imagem e da música que irá se tornar “a música do filme”. Em breve, falaremos mais detalhadamente da música na vinheta.

Mas não bastava apenas apresentar os créditos do filme de forma monótona. De acordo com Pignatari (1984), com a chegada da TV atraindo olhares e experimentando diversos tipos de linguagem, os produtores de cinema começaram a inovar e a modificar as aberturas de filmes que, até então, não eram atrativas e irritavam os espectadores. Assim como nas iluminuras, o cinema vai ganhar um profissional para a criação de sua vinheta, dessa vez, chamado de cinegráfico.

Muitas dessas vinhetas criadas pelo cinegráfico se tornam mais inesquecíveis do que o próprio filme. Saul Bass foi um dos precursores dessa forma de produção artística, eternizando vinhetas de filmes como “O Homem do Braço de Ouro”, “Psicose” e “Um Corpo que Cai”.

Figura 2 - Frames da abertura do Filme Vertigo (1958)



Fonte: <https://patrycerichter.wordpress.com/2016/12/15/vertigo-1958-opening-title-sequence-analysis/>

Todavia, nem sempre o filme tem uma vinheta. Muitas vezes os créditos são inseridos em cima das cenas iniciais, ao contrário das telenovelas que possuem vinhetas, sem exceção. O cinema é mais livre e nem sempre apresenta uma vinheta que dialogue diretamente com o conteúdo do filme, como acontece nas telenovelas.

Na abertura de um filme, o espectador não consegue interpretar sua vinheta da mesma forma que interpreta a vinheta de uma telenovela porque ele ainda não teve conhecimento total do conteúdo do filme, mesmo que tenha lido sua sinopse previamente. Outro fator que diferencia as vinhetas do cinema e da TV é o fato de que, no cinema, o espectador só verá a vinheta uma vez e, na TV, todos os dias. Quanto mais assiste, mais terá chances de aprimorar sua decodificação.

Ao passo do tratamento especial que as vinhetas do cinema adquiriam, a TV naturalmente se aproximaria das tendências das artes gráficas, sintetizando som e imagem e despertando no telespectador ações e emoções diversas com suas fantasias visuais.

2.1 A VINHETA CHEGA À TV

O homem tem fetiche pela alegoria. Desde tempos remotos, ele transforma em fantasia tudo que existe ao seu redor, sente uma necessidade de ornamentar, como forma de tornar algo belo e atrativo. O homem transforma a natureza, dando novas formas a objetos por meios mágicos.

Para a TV se tornar atrativa e garantir uma boa audiência visando ao fator espetáculo, os profissionais começam a experimentar diversos truques na TV que, cada vez mais, passa a criar sua linguagem artística do vídeo, apoderando-se de outras linguagens, como a musical, a plástica e até a corporal. Em pouco tempo, a massa que ocupava a sala de cinema se torna uma massa de telespectadores. Para Pignatari (1984, s.p), a TV combina todas as linguagens em uma linguagem numa produção seriada e industrializada, seja para informar ou entreter: “A televisão [...] é um grande rio com grandes afluentes (...) quanto à imagem, deságuam na TV: o desenho, a pintura, a fotografia, o cinema”.

Uma das estratégias visuais utilizada em outros meios de comunicação que os profissionais vão adaptar para a TV é a vinheta, que aparece no vídeo como fantasias que levam o espectador a momentos de ação, emoção e diversas sensações e criações artísticas.

De acordo com Abreu (2011), as primeiras vinhetas da televisão nascem de forma estática, na TV Tupi (na década de 1950), produzidas artesanalmente em cartolinas e depois expostas em uma estante onde a câmera as focava de 10 a 40 minutos, acompanhando uma locução que, geralmente, lia o escrito da cartolina. Essas vinhetas estáticas, criadas por Mário Franucchi, já serviam como abertura de programas e anúncios da próxima atração, entrando para a história do *design* na TV.

Mário também foi responsável pela criação do índio mascote da TV Tupi. Segundo Braune e Rixa (2007), foi Assis Chateaubriand o responsável pela escolha do índio como mascote da primeira emissora de TV brasileira. Ele aparecia nas cartolinas dando recados, constituindo-se como uma maneira que a emissora encontrou de utilizar a vinheta para passar informações diretas ao telespectador por meio de uma personagem que a representasse. No início dos anos 1960, a TV Excelsior adota a mesma estratégia e cria os personagens Ritinha e

Paulinho. Já no final da década de 1960, foi a vez de a Bandeirantes criar seu mascote, um coelho.

Figura 3 - Mascotes das emissoras Tupi, Bandeirantes e Excelsior, respectivamente



Fonte: www.museudatv.com.br

A forma de fazer vinheta se aprimora, com a chegada dos projetores que permitiam a transmissão de fotografias, desenhos de melhor qualidade e logomarcas de empresas, mas ainda continuavam estáticas as imagens. De acordo com Aznar (1997), somente em 1979 seria criada a primeira vinheta em animação, o logotipo do Ministério do Trabalho, presente em uma campanha de prevenção de acidentes de trabalho.

Tudo se modifica com o surgimento do *videotape*, na década de 1960, quando as vinhetas começam a ficar mais elaboradas, dando a oportunidade de corrigir os erros que apareciam durante as filmagens. Com a chegada do designer austríaco Hanns Donner à Globo, o *videotape* passa a ser ferramenta essencial no trabalho do vinhetista. Para Pignatari (1984), a junção da TV com o *videotape* e o computador abriu um universo de possibilidades, que, além de gerar movimentos artísticos, trouxe para a vinheta uma sofisticação que só cresceria ao longo dos anos.

Já para Abreu (2011), a chegada do *videotape* foi fundamental para a técnica de sobreposição de imagens. Tudo era gravado separadamente, sendo as imagens, posteriormente, sobrepostas uma na outra, criando magia e infinitas possibilidades. A seguir, podemos ver o uso dessa técnica na abertura do programa “Planeta dos Homens”, criada por Hanns Donner, em que a imagem de uma modelo é sobreposta à imagem do ator caracterizado descascando uma banana.

Figura 4 - Frame da abertura de "O Planeta dos Homens"



Fonte: <https://www.memoriascinematograficas.com.br/2022/04/relembrando-breve-wilma-dias.html>

Hanns Donner chega à TV Globo no momento em que emissora completa 10 anos e a exibição da TV a cores se consolida no Brasil. No início dos anos 1980, o *designer* e sua equipe adotam a computação gráfica, a partir do contato com José Dias, da área técnica da Globo, e com o *New York Institute of Technology*. Em 1984, José Dias monta uma estrutura de computação gráfica na própria Globo, que daria origem, no ano seguinte, à Globo Computação Gráfica.

Além de criar a logomarca e toda programação visual da emissora, Hanns Donner teve grande importância para a evolução das vinhetas da televisão brasileira, criando modelos que seriam adotados por outras emissoras. Chefiou a equipe de produção visual, foi responsável por quase todas as aberturas da programação após a década de 1970 e nomeou esse processo artístico de *Videographics*, para designar os grafismos usados por um computador na criação de uma vinheta, que mistura as imagens captadas pelas câmeras com o *design* desenvolvido pelo profissional. Esse processo envolve profissionais de diversas áreas, como cenógrafos, câmeras, animadores, diretores, coreógrafos etc.

As técnicas de edição, a informatização e os aparelhos modernos de transmissão de imagens evidenciavam a evolução da TV, propiciando uma experiência cada vez melhor ao telespectador. É claro que o uso dessas tecnologias só contribuiu para a capacidade de criação e para a teledramaturgia, criadora de tantas histórias de épocas e lugares até inimagináveis. Nesse contexto, as vinhetas passam a ser um portal que, segundo Aznar (1997), transporta o telespectador para um mundo de faz-de-conta onde o impossível pode acontecer. A vinheta tem esse poder de afastar as pessoas da realidade, por alguns segundos, levando o

telespectador a se envolver emocionalmente com o que está assistindo. Além dessa função, a vinheta passa a refletir contextos histórico-culturais da época em que é criada.

A vinheta é uma experiência visual de uma determinada época, produzida com a tecnologia dessa época e retratando o que estava acontecendo naquele momento. O estilo denuncia a cultura, o modo de pensar e reagir aos acontecimentos. A vinheta se apodera de uma linguagem plástica, musical, cênica e, como forma de arte, compõe uma visão do mundo. A descoberta de novas ferramentas e de novos modos de fazer vinheta vai impactar cada vez mais o telespectador e dar realidade ao que está sendo criado. Esses modos de fazer vinheta, aos quais me refiro, englobam não somente as tecnologias, mas também a estética na qual o *designer* vai se inspirar, sejam eles fatos históricos, outras obras de artistas plásticos, em efeitos especiais e até mesmo na natureza. Para exemplificar algumas dessas inspirações, cito, na sequência, três vinhetas de aberturas de telenovelas.

A natureza serviu de inspiração para compor inúmeras vinhetas de abertura, como na telenovela **Mulheres de Areia**, de 1993, exibida pela TV Globo às 18h. A abertura mostrava imagens e sons de ondas se quebrando que se misturavam com a imagem de uma mulher. Como anteriormente mencionado, algumas vezes, o designer usou obras de algum artista plástico para a construção da vinheta. Foi o caso da telenovela **Salomé**, exibida pela TV Globo em 1991, às 18h. Na vinheta, foi usada a obra “O Beijo”, do pintor austríaco Gustav Klimt. Aznar (1997) afirma que, em pequenas cidades, as vinhetas de aberturas desempenham um papel pertencente às galerias de arte, já que essas não existem em muitas cidades do interior. A televisão leva a videoarte a comunidades de todo país que, certamente, não teriam fácil acesso a esse tipo de arte. O autor ainda destaca que as vinhetas não são simples mercadorias, podendo até mesmo servir como um instrumento de educação e produção cultural. Assim, poderiam ser uma forma alternativa, por exemplo, de alunos experimentarem linguagens musicais e plásticas.

Como inspiração em fatos históricos, podemos citar a vinheta de abertura da telenovela **Tempo de Amar**, exibida pela TV Globo, entre 2017 e 2018, às 18h, na qual aparecem representações de casais que protagonizaram grandes histórias de amor que ficaram famosas na história da humanidade, dentre eles, Zumbi e Dandara; Cleópatra e Marco Antônio; Lampião e Maria Bonita.

Figura 5 - Frames da abertura de "Tempo de Amar"



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=IqlRVa42Rm>

Na telenovela, a vinheta vai ganhar novas funções. Assim, vai funcionar não somente para conferir identidade a um produto enquanto este estiver no ar, reforçando sua marca, mas funções mais afetivas e mágicas, capazes de transportar o telespectador para os mais diferentes mundos e épocas. Ela vai servir como o convite para que o telespectador entre no clima da história que vai ser contada e conheça um pouco do que está prestes a assistir. Como toda embalagem, a abertura deve ser atrativa e despertar curiosidade.

2.2 A VINHETA DE ABERTURA NA TELENOVELA

Na teledramaturgia, a vinheta se subdivide em categorias de acordo com a função que ela vai exercer. Como a presente pesquisa tem como objeto as vinhetas de abertura, não é nosso objetivo aprofundar em outros estilos de vinhetas. Assim, baseando-nos nos estudos de Abreu (2021), separamos alguns exemplos de vinhetas presentes na telenovela, para, de forma sucinta, diferenciá-los da vinheta de abertura.

- a) **Teaser:** São as primeiras vinhetas a serem lançadas. Geralmente têm curta duração e são especialmente pensadas para criar curiosidade do público, não informando detalhes da obra a qual anuncia, para gerar mais expectativa.
- b) **Chamada de estreia:** Apresenta mais detalhes da obra, mostrando cenas, apresentando personagens, tramas e o elenco. Além de reforçar o nome do produto, também mostra a data e o horário de estreia, além do nome do autor. Tem como fundo musical alguma canção de sua trilha sonora, às vezes a mesma música da vinheta de abertura.

- c) **Manutenção diária:** Quando a obra estreia, é comum, durante a programação, chamadas para capítulos específicos daquele dia, mostrando cenas importantes e informando o horário de exibição da obra, seja de forma direta ou indireta (informando que vai ao ar logo após algum programa).
- d) **Chamada de últimos capítulos:** Semelhante à manutenção diária, a chamada dos últimos capítulos aposta em uma linguagem mais dramática e intensa com forte apelo promocional, mostrando cenas impactantes do final da história.
- e) **Passagem de bloco:** São pequenas partes da vinheta de abertura utilizadas para passar para o intervalo comercial ou dele voltar. Sempre aparece com as seguintes frases “Estamos apresentando”, quando a obra é pausada para a exibição dos comerciais, e “Voltamos a apresentar”, quando os comerciais acabam e a obra volta a ser exibida. Sempre é exibida a logomarca da telenovela e nem sempre tem como trilha sonora a mesma música da vinheta de abertura.

A vinheta, na teledramaturgia, a princípio, não conseguia acompanhar a linguagem da TV, por falta de recursos tecnológicos. Somente depois da chegada do *videotape*, as aberturas passam a exibir os nomes dos atores e atrizes sobrepostos a imagens estáticas ou não de cenas da trama. Aznar (1997) compara as vinhetas com molduras ornamentais relacionadas a um conteúdo que também servem de suporte para apresentação dos créditos. Assim como nas radionovelas, a vinheta de abertura da telenovela também carrega a função de apresentar o nome do elenco e toda equipe técnica, incluindo autores e diretores. Só a partir da década de 1970, as vinhetas das telenovelas vão ganhar mais atenção e um cuidado maior na sua elaboração, com uma equipe de profissionais especialmente para criá-las. Na imagem a seguir, podemos ver um *frame* extraído da abertura de **Beto Rockefeller** (1968) cuja vinheta era constituída apenas por uma imagem estática com os créditos colocados de forma manual. Na segunda imagem, a abertura de **Mulheres de Areia** (1973) na qual o recurso do *videotape* permitia gravar e salvar imagens em movimento e, posteriormente, fazer sobreposições.

Figura 6 - Frames das aberturas de "Beto Rockfeller" e "Mulheres de Areia", respectivamente



Fontes: <https://www.youtube.com/watch?v=aCOUsOJFLG0/>
https://www.youtube.com/watch?v=0gVrUd_L0Xs

Na teledramaturgia, as vinhetas ainda carregam, também, a função decorativa, cabida a elas desde seu surgimento nas iluminuras, como dito anteriormente. Aznar (1997) define as vinhetas de aberturas como sendo a capa e a contracapa da telenovela, observando, porém, que a vinheta na TV não auxilia na leitura da telenovela como a vinheta nas iluminuras ajuda na legibilidade das partes escritas para quem não sabe ler. Se fizermos o caminho inverso, podemos perceber que, depois de assistir à telenovela, interpretamos melhor a vinheta. Todavia, pode-se afirmar que a vinheta de abertura carrega muita informação da telenovela, funcionando, além disso, como um convite, um modo de vender a telenovela. A seguir, vamos abordar a vinheta de abertura sob um olhar mercadológico e até mesmo publicitário.

2.3 A VINHETA DE ABERTURA EM UM CONTEXTO MERCADOLÓGICO

Enquanto caráter mercadológico, a vinheta anuncia um produto a ser consumido: a telenovela. Ela se utiliza de ferramentas atrativas para fazer o telespectador parar e se interessar pela trama. Mas a sua característica mercadológica não se limita somente em promover a obra da qual faz parte. Aznar (1997) acredita que a mídia surge com um forte poder de gerar o desejo de consumo utilizando diferentes alternativas para a manipulação, como os modismos. Nas vinhetas de aberturas das telenovelas, aparecem produtos que são consumidos pelo telespectador, como roupas, acessórios, perfumes, assim como aparecem também conteúdos ideológicos também consumidos, como sexualidade, costumes, política etc.

Ramos (1986) destaca que a TV modela argumentos e personagens oferecendo uma cultura eclética com doses de entretenimento. Defende, ainda, que essa padronização resulta em manipulações, pois a TV dá informações e entretenimento, enfatizando ser isso o que o povo gosta, mas, na verdade, ao fazê-lo, está seduzindo e fazendo o telespectador se voltar para sua tela. Para acrescentar à percepção de Ramos, vejamos a fala de McLuhan (1964, p. 350) sobre a TV: “A televisão é um meio frio, participante. Não funciona como pano de fundo. Ela envolve. É preciso estar com ela. Um meio frio dá muito mais margem a um ouvinte ou um usuário do que um meio quente. Se um meio é de baixa definição, sua participação é alta”.

A partir desses pensamentos, podemos notar o poder de sedução que a TV possui. Para Sodré (1981), a TV não nasce para suprir uma necessidade de comunicação social e, sim, com uma necessidade do desenvolvimento capitalista nacional, com a função de incentivar o consumo. A telenovela já nasce com essa característica. Eram conhecidas como *soap-operas*, por terem marcas de sabão, como a como patrocinadores. Multinacionais, como a Colgate-Palmolive, influenciaram a migração da radionovela para a TV, importando o modelo inicial da telenovela brasileira.

A vinheta também influencia o consumo utilizando *merchandising* de marcas, estratégia vista com frequência durante as cenas da telenovela e não na abertura. Sodré (1981) conta que na novela **Cavalo de Aço**, exibida pela TV Globo, em 1973, às 20h, uma garrafa de conhaque da marca *Dreher* foi colocada no cenário e chamou mais a atenção do público do que a própria ação dramática da cena. Assim foi feito o primeiro *merchan* em uma telenovela, mesmo que sem querer. Nas vinhetas de abertura, o primeiro *merchandising* também foi feito casualmente. Nas imagens urbanas que compunham a abertura da telenovela **O grito**, exibida de 1975 a 1976, pela TV Globo, a câmera acaba registrando uma agência do Banco Bamerindus e um *outdoor* do jeans Levi's. Já na vinheta de abertura da telenovela **Sem Lenço Sem Documento**, aparece a logomarca da Coca-Cola com um vendedor ambulante. Outra imagem urbana que acabou mostrando o logotipo de uma marca foi na abertura de **O Outro** em que é possível ver, na fachada de um prédio, o logotipo da marca *Goodway*.

Figura 7 - Frames das aberturas de "O Grito" e "Sem Lenço Sem Documento", respectivamente



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=7qYpXRKKODI> / <https://www.youtube.com/watch?v=re-jEmPnRZE>

Já na abertura de **Ti ti ti**, os objetos de costura que representavam a clássica rivalidade dos estilistas que protagonizavam a trama eram da marca Corrente. Uma marca que apareceu nas vinhetas de abertura de duas telenovelas foi a Agrale, com seu logotipo estampado nas motocicletas das aberturas de **Roque Santeiro** e **Fera Radical**. Outra marca do mesmo segmento é *Marsey e Ferguson*, exibida na abertura de **O Salvador da Pátria**.

Uma caixa de fósforos da marca Fiat Lux e uma garrafa de cerveja Antarctica puderam ser vistas entre as bailarinas da divertida abertura de **Feijão Maravilha**. Em 1984, na vinheta de abertura da telenovela **Transas e Caretas**, exibida pela TV Globo, uma modelo jogava um *videogame* da marca Atari em uma TV da marca Sony.

Figura 8 - Frames da abertura de "Feijão Maravilha"



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=-7002x31Fuo>

Em **Selva de Pedra**, de maneira muito explícita, relógios da marca *Champion* eram projetados nos edifícios que compunham a abertura da trama. Até marca de achocolatado e de posto de gasolina marcaram presença em vinhetas de aberturas. Foram os casos da marca *Toddy*, estampada na página da revista que a modelo folheia na abertura de **Bambolê**, e do Posto Ipiranga que pôde ser visto na extravagante abertura de **A História de Ana Raio e Zé Trovão**, TV Manchete, em 1990.

Figura 9 - Frames das aberturas de "Selva de Pedra" e "Bambolê", respectivamente



Fontes: <https://www.youtube.com/watch?v=CV602nwlhl0>
https://www.youtube.com/watch?v=4_ecerxiqBo

Acreditando que a telenovela é um produto consumido principalmente pelo público feminino, algumas telenovelas tinham *merchans* de marcas de roupas e cosméticos direcionados a esse público, em suas vinhetas, como no caso de **Top Model**, que exibia o logotipo da grife de roupas *Dumond*. Nas aberturas das novelas **74.5 Uma Onda no Ar** (MANCHETE, 1994) e **A Idade da Loba** (BANDEIRANTES, 1995), eram mostradas as

marcas de roupa *Lovable e Nexus*, respectivamente. Já em **Maçã do Amor** (BANDEIRANTES, 1983), além da marca de roupas Pool, a vinheta fazia *merchan* da marca de cosméticos *Max Factor*. Outra marca do mesmo gênero apareceu na vinheta do remake de **Anjo Mau**, em que a noiva que aparecia na abertura usava produtos da marca Avon.

Figura 10 - Frames das aberturas de "Top Model" e "Anjo Mau", respectivamente



Fontes: (<https://www.youtube.com/watch?v=S6nU7IsNHik/>
https://www.youtube.com/watch?v=37_gX73SzV8)

Como foi visto, além do apelo mercadológico, a vinheta tem outras funções, mas podemos considerá-la como uma forma de narrativa? Para abordar melhor os conceitos de narrativa, a seguir, iremos destacar algumas características da narrativa presentes das vinhetas de abertura.

2.4 VINHETAS COMO FORMA DE NARRAR

De acordo com Motta (2013), o homem narra porque essa prática está enraizada em sua essência, como se fosse um código universal. Toda cultura, civilização, povo ou nação se constituíram narrando. Nossas vidas são teias de narrativa. O narrar funde suas raízes na nossa ancestral herança cultural de relatar histórias. A narrativa põe fatos em perspectiva, une pontos, ordena antecedentes e consequentes, relaciona coisas, cria o passado, o presente e o futuro, encaixando significados.

Motta (2013) diz que narrar não é apenas contar ingenuamente uma história e, sim, um dispositivo persuasivo de linguagem que seduz e envolve, o que as telenovelas trazem em suas vinhetas-aberturas. Para Motta (2013), a narrativa traduz o conhecimento objetivo e subjetivo do mundo (o conhecimento da natureza física, das relações humanas, das identidades e personalidades, das crenças, dos valores, dos mitos) em relatos.

A narrativa é um dispositivo argumentativo que visa seduzir e envolver o interlocutor, desvelando intencionalidades que lhe são implícitas. Por outro lado, é uma composição mais heterogênea que homogênea, relevando no processo de sua configuração correlações de poder e disputas pela cocriação e interpretação do sentido público dos eventos. (MOTTA, 2013, s.p)

Narrativas midiáticas podem ser tanto fáticas (notícias, reportagens, entrevistas, documentários, transmissões ao vivo, entre outros) quanto fictícias (filmes, telenovelas, videoclipes musicais, anúncios narrativos, por exemplo). Algumas podem apresentar um pouco das duas características. Há, por exemplo, alguns programas de entretenimento, entrevistas ou até mesmo comerciais que necessitam remeter o consumidor ao seu mundo real para realizar o efeito de sedução e convencimento (MOTTA, 2013). Por conta desse poder de sedução e pela força de compactar uma narrativa em pouco tempo, escolhemos, como objeto de estudo, as vinhetas de abertura de telenovela. Se narrar é fazer relatos que tenham interesse humano dentro de uma temporalidade que se finda em um desfecho, então, na vinheta de abertura de uma telenovela, temos um fenômeno narrativo. Para que esse fenômeno ocorra, é preciso que o objeto seja composto de signos - no caso da vinheta, imagéticos e sonoros - para que se conte uma história.

Porém, esses significados não nascem apenas dos processos de recriação mimética, “mas também da identificação virtual que ocorre em toda narrativa, da transposição catártica que as pessoas fazem das histórias narradas para as suas próprias experiências” (MOTTA, 2013, s.p). Ou seja, quando assistimos a uma história na vinheta de uma abertura, recriamos as significações partindo do nosso lastro e bagagem cultural, entendendo ou não as referências, chegando ou não à camada. Isso porque a significação não depende somente do emissor que codifica significados na construção da narrativa, mas também do grau de percepção e inteligibilidade do receptor.

De acordo com Gancho (2010), a narrativa tem sua estrutura constituída por cinco elementos: enredo, personagens, tempo, espaço e narrador. Sem fatos, não há história e os personagens precisam viver essa história em um determinado tempo e lugar. A seguir, baseado nos estudos da autora, faremos um percurso pelos elementos da narrativa e suas classificações.

O enredo é a trama, os fatos que estão sendo contados. Para isso, é preciso um conflito, quando um elemento da história se opõe ao outro e prende a atenção do receptor. A estrutura do enredo se divide em quatro partes. A primeira, **exposição**, situa o leitor diante da história que está prestes a ser contada, apresentando personagens, local e tempo. Na **complicação**, vamos ter o desenrolar da história, momento em que é exposto o conflito.

Quando esse conflito chega ao ápice, acontece o momento de maior tensão da história, o **clímax**. E o **desfecho** é a solução desses conflitos quando a história termina. A seguir, tomamos como exemplo uma vinheta de abertura que apresenta claramente todos esses elementos que compõem o enredo, descritos pela autora.

Na vinheta de abertura da telenovela **Negócio da China**, o personagem Liu tenta proteger um *pendrive* que contém informações confidenciais, mas acaba sendo perseguido por bandidos em um salão de jogos. Uma luta começa, ora o objeto fica nas mãos do bandido, ora Liu consegue recuperá-lo. No fim, Liu fica com o *pendrive*, mas seus rivais acendem um canhão que explode, dando desfecho à luta, ao mesmo tempo em que a logomarca da telenovela aparece e finaliza a vinheta. A vinheta nos mostra que, durante toda a trama, o telespectador vai poder acompanhar cenas de luta e perseguição com o personagem Liu correndo perigo em busca do *pendrive* que passa de mão em mão nos personagens da história.

Figura 11 - Frames da abertura de "Negócio da China"



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=1dp-O-NMlaY>

A personagem é o que faz a ação, é o ser fictício que é responsável pelo desenrolar do enredo, seja pessoa, animal ou outro ser animado. Só existe quando aparece na história, quando age ou fala. Quando é apenas mencionado por outra personagem, pode não ser classificado como personagem. Dentro desse elemento, também existem subdivisões: protagonistas, antagonistas e personagens secundários.

O protagonista é o personagem principal da história, que ainda pode ser categorizado como herói, quando apresenta características superiores às de outros personagens, sendo exemplo de algum valor; ou anti-herói, quando tem características inferiores, um caráter inferior, mas, por alguma razão, está na posição de herói. Quando a personagem se opõe a esse protagonista, é classificada como antagonista, o vilão dessa história, com ações que atrapalham o protagonista e qualidades que se opõem às qualidades do herói. A terceira classificação de personagem, nomeada de secundários ou coadjuvantes, são personagens menos frequentes e importantes, que podem ajudar o protagonista ou antagonista. Para Motta (2013), um acontecimento que é narrado tem performances de personagens, humanos ou imaginários, que realizam coisas que humanos realizam. Por isso, a conduta humana é

representada dentro da narrativa durante a construção dessas personagens, fornecendo matéria-prima para o narrador, que explora, em sua mente, acontecimentos reais ou ficcionais que refletem comportamentos humanos que se aproximam da realidade por meio de um modo de retratar, o que é chamado pelos teóricos de mimética.

Outro elemento dentro da narrativa é o tempo que pode ser a época em que se passa a história, servindo de pano de fundo para a narrativa, mas também pode ser a duração da narrativa, o período de tempo da história que está sendo contada. Dentro desse elemento, existem duas subdivisões que classificam o tempo como cronológico e psicológico. No tempo cronológico, o enredo é contado de forma linear e mensurável por horas, meses, anos etc. Já o tempo psicológico se dá em uma ordem determinada pelo narrador ou pela personagem, podendo não seguir uma linearidade exata.

O espaço, mais um elemento presente na narrativa, é o lugar onde a ação se passa, podendo influenciar no modo como as personagens agem e se sentem. Quando esse espaço deixa de ser apenas um lugar físico e ganha características psicológicas, sociais, econômicas etc., ele passa a ser chamado de ambiente, que situará as personagens no tempo, nas condições em que vivem, projetando os conflitos vividos por esses personagens, refletindo seu modo de pensar e mostrando índices que influenciam o andamento da história.

Por fim, outro elemento que compõe uma narrativa é o narrador. Optamos por não trabalhar com esse elemento, pois, em se tratando de vinhetas de aberturas de telenovelas, temos o narrador como toda a equipe de diretores, designers e autores que produzem a vinheta utilizando os mais diversos recursos e elementos para contar uma história.

Para responder às questões e chegar a resultados de como as vinhetas de abertura das telenovelas da TV Globo nos anos 2000 são consideradas narrativas pré-audíveis e pré-visíveis, no próximo capítulo, iremos utilizar a análise de conteúdo, de Laurence Bardin (2011), como metodologia que nos permitirá a análise e a categorização das vinhetas.

3 ANÁLISE DE CONTEÚDO COMO MÉTODO EXPLORATÓRIO

No objeto de estudo da presente investigação, os fenômenos aparecem e reaparecem toda vez que são veiculados diariamente, já que as vinhetas são propagadas em especial no ambiente televisivo. Acreditamos necessário montar um esquema de técnicas exploratórias para elucidar e dar a ver quais elementos são prioritários e se apresentam com vigor no universo das vinhetas, utilizando, para tal, a análise de conteúdo.

A análise de conteúdo é definida por Bardin (2011) como uma metodologia que possui inúmeras técnicas para tipos de comunicação de qualquer espécie. Assim, optamos por essa metodologia por se tratar de um objeto híbrido que existe em grande quantidade. Com a utilização da análise de conteúdo, foi possível separar o objeto em categorias e abrir caminho para novas percepções que o objeto trouxe à tona, assim como apresentaremos mais à frente.

Segundo a autora, não existe uma técnica pronta e, sim, ferramentas que nos permitem fazer inúmeros tipos de leitura do objeto.

Não existe coisa pronta em análise de conteúdo, mas somente algumas regras de base, por vezes dificilmente transponíveis. A técnica de análise de conteúdo adequada ao domínio e ao objetivo pretendidos tem de ser reinventada cada momento, exceto para usos simples e generalizados, como é o caso do escrutínio próximo da decodificação e de respostas a perguntas abertas de questionários cujo conteúdo é avaliado rapidamente por temas. (BARDIN, 2011, p. 36)

Com base nisso, optamos por seguir o método apresentado pela autora segundo o qual a análise é feita a partir de três etapas: leitura flutuante, categorização e coleta de dados. A seguir, apresentamos os procedimentos das três etapas, o que elucidará sobre as vinhetas televisivas tratadas aqui como linguagem que antecipa a narrativa das telenovelas, vez que desenvolvem elementos que sintetizam e antecipam a narrativa que a telenovela desenvolverá na sua trama.

A primeira etapa, intitulada pela autora como “leitura flutuante”, é o momento em que organizamos o material para ver do que se trata e o que temos à nossa disposição. Nessa etapa, começamos a formular as primeiras hipóteses e objetivos a partir do material que temos.

3.1 LEITURA FLUTUANTE

Neste primeiro momento, temos a visão ampla do objeto sobre o qual a pesquisa pretende se debruçar. Nessa etapa, temos o primeiro contato com esse objeto e, com isso, as

primeiras impressões e absorções. É nesse momento que nos deixamos invadir por percepções para, depois, decidirmos as técnicas que pretendemos utilizar enquanto hipóteses vêm à tona. “Pouco a pouco, a leitura vai se tornando mais precisa, em função de hipóteses emergentes, da projeção de teorias adaptadas sobre o material e da possível aplicação de técnicas utilizadas sobre materiais análogos” (BARDIN, 2011, p. 126).

Como pretendemos falar sobre vinhetas de aberturas de telenovelas, é importante saber de quais vinhetas queremos falar. Na leitura flutuante, o recorte foi surgindo a partir do momento em que as vinhetas de abertura de várias emissoras e décadas diferentes foram assistidas e escolhidas, levando em conta sua riqueza de elementos. Dentre tantas emissoras brasileiras de televisão, extintas ou não, que exibiram ou ainda exibem telenovelas em sua grade de programação, optamos por escolher a TV Globo. A escolha da emissora se justifica pelo fato de a emissora produzir as telenovelas mais vistas do país, mais premiadas e exibidas internacionalmente. Outro fator que justifica a escolha é o acesso ao acervo em seu site de memória e plataformas de vídeo, uma vez que o material de outras emissoras foi de difícil ou nenhum acesso. Antes de chegar à escolha da emissora, foi necessário pensar e procurar vinhetas de aberturas, da década de 1960 até os dias atuais, das principais emissoras, como Record, Tupi, Manchete, Bandeirantes, SBT, Excelsior e Globo. A pesquisa foi feita no site Memória Globo e nas plataformas de vídeo do *Youtube* e *Vimeo*, que contam com a disponibilização de acervos pessoais de telespectadores e nos canais das próprias emissoras.

Escolhida a emissora, assistimos a cada vinheta de abertura, totalizando 257 vinhetas, em ordem cronológica, começando pela década de 1970 até chegarmos à década de 2010, sempre separando as obras por faixas de exibição. Após essa leitura flutuante, chegamos à formulação do problema. Ao perceber que as vinhetas são pequenas peças carregadas de elementos que se repetem e que fazem referência à história da telenovela à qual pertencem, seriam as vinhetas de abertura uma espécie de mininarrativa que antecipa uma narrativa maior?

As vinhetas das telenovelas da emissora que escolhemos trabalhar estão presentes na televisão desde a década de 1960, mas só foi possível fazer a análise a partir da década de 1970, pois não foi encontrado nenhum acervo contendo alguma vinheta antes dessa época. Até a data desta pesquisa, somam-se cerca de 314 vinhetas de aberturas de telenovelas, apenas na TV Globo, sem levar em consideração que muitas obras tiveram mais de uma abertura diferente ao longo de sua exibição. Como é muito material a ser analisado, partimos para a etapa de delimitação do *corpus*, ou seja, o grupo de vinhetas escolhidas para análise.

Após a leitura flutuante, percebemos que, mesmo que pertençam a um mesmo grupo, as vinhetas são elaboradas de uma forma diferente, de acordo com o horário de exibição. Achamos mais adequado seguir a regra da homogeneidade para a constituição do corpus, por permitir a análise dentro de um grupo de objetos de um mesmo gênero que se subdividem em categorias. De acordo com Bardin (2011, s.p), nessa regra,

os documentos obtidos devem ser da mesma natureza, do mesmo gênero ou se reportarem ao mesmo assunto. Cinema, publicidade e jornalismo, por exemplo, são gêneros diferentes de comunicação que se prestam à análise de conteúdo. Mas o corpus, não pode incluir, simultaneamente, filmes, anúncios e notícias. Além disso, dentro de uma mesma natureza de documentos pode haver subdivisões, como os gêneros cinematográficos (romance, aventura, comédia, mistério, etc.), exigindo também critérios diferenciados para serem analisados, de forma a respeitar sua homogeneidade.

Optamos por fazer as subdivisões pelo horário de exibição das telenovelas. Feita essa separação para a pré-análise, constatamos que o horário que mais exibiu telenovelas até hoje e, conseqüentemente, mais vinhetas de aberturas, foi o das 19h, com um total de 95. Logo em seguida, o horário das 18h, com 94 vinhetas, e o das 20h, com 74. Também aparece o novo horário das 21h com 17 vinhetas, seguido dos horários das 22h, somando 28 vinhetas, e 23h, com apenas seis vinhetas.

Após assistir às vinhetas, delimitamos um primeiro corpus. Escolhemos as 50 telenovelas que estrearam na década de 2000, nos três horários que a emissora levava ao ar suas obras inéditas: 18h, 19h e 20h. Partimos do pressuposto de que, nessa década, houve uma múltipla variedade de estilos de vinhetas e experimentações, visando fugir das décadas em que predominava um determinado modo de fazer.

3.1.1 A leitura por décadas

A televisão entra em processo de evolução depois de uma revolução na telecomunicação. Imagem em cores, transmissão via satélite, evolução na edição de imagens e nas câmeras foram fundamentais para a evolução da TV no Brasil. Na década de 1960, tivemos um grande avanço com a chegada do *videotape*, mas as vinhetas ainda não tinham uma atenção especial, mesmo a emissora se destacando dentre as demais concorrentes no quesito de qualidade de som e imagem. Nessa época, a produção via, nas vinhetas, apenas uma maneira de apresentar o nome do elenco (a presença de grandes astros e estrelas era chamariz de audiência), na maioria das vezes com uma música instrumental de fundo (ABREU, 2011).

Na década de 1960, estrearam apenas 27 telenovelas na TV Globo, inaugurada em 1965. Nessa época, a TV ainda era transmitida em preto e branco e a emissora não contava com o horário de exibição de telenovelas às 18 horas, mas mantinha a extinta faixa de exibição às 22 horas. Nesta pesquisa, estamos considerando que a telenovela pertence ao ano em que ela estreou, mesmo que tenha sido lançada no final de um ano e exibida a maior parte de seus capítulos no ano seguinte.

No início da década de 1970, a TV Globo começa a ser exibida a cores. A primeira vinheta de abertura de telenovela exibida a cores foi da obra **O Bem-Amado**, de Dias Gomes, exibida no horário das 22h, entre 22 de janeiro a 3 de outubro de 1973. Nessa década, a emissora começa a se consagrar como a maior do país, oferecendo uma programação consistente e apostando, principalmente, no jornalismo e na telenovela.

O telespectador não queria mais ver os dramas baseados em textos latino-americanos com folhetins e personagens exóticos e, sim, tramas que se aproximassem mais de sua realidade. Dessa forma, a emissora começou a montar obras baseadas na realidade daquele momento, com personagens que faziam comentários de fatos que ocorriam naquela época, gravações em lugares reais e diálogos mais coloquiais.

Nessa época, percebemos que as trilhas sinfônicas das aberturas deram lugar a sucessos contemporâneos e os elementos mostrados nas vinhetas também representavam a contemporaneidade daquela época. Era a chegada das novelas modernas. Contudo, após uma interrupção de dois anos, o horário das 18 horas passou a exibir tramas de época, adaptadas de obras da literatura, tendo vinhetas de aberturas mais lentas, com músicas românticas.

Com a chegada dos autores Janete Clair, Dias Gomes, Lauro César Muniz, Walter George Durst e com a ideia de produzir trilhas musicais especialmente para as telenovelas, o gênero, que até então era visto com maus olhos, levantou voo. As canções que embalavam as vinhetas de abertura figuravam entre as paradas de sucesso como as músicas mais tocadas (BRYAN; VILARRI, 2014).

Caminhando para os anos 1980, notamos que as vinhetas representavam historicamente a sociedade daquela época, em uma década em que o surgimento do *disco music* se opunha à dominância do rock como um fenômeno de liberdade de expressão, liderado por gays, latinos e negros. Assim, as vinhetas começam a se apropriar de fases da história brasileira para ilustrar suas tramas. Nessa altura, as obras da TV Globo já estavam sendo exportadas e cativando públicos de diversos países.

Os anos 1980 foram uma época marcante para a história da música e da moda, claramente representadas nas vinhetas de abertura dessa década. Assim, desvelando a rebeldia

e a contravenção que faziam oposição à ditadura, eram apresentadas pessoas vestidas com roupas extravagantes de cores fortes, acompanhadas de músicas animadas de discotecas que marcaram época. Nessa mesma década, a emissora suspende o seu horário de telenovelas às 22 horas.

De acordo com Abreu (2011), a vinheta é uma forma de expressão estética que se impõe na contemporaneidade com intenções que resultam de uma síntese de processos culturais. Ela é uma mistura de elementos, que, além de ter seus próprios significados, soma-se a uma manipulação de repertórios que pertencem ao imaginário, à cultura e aos símbolos. Em suas palavras:

[...] as vinhetas de abertura na TV, além de ter objetivos estruturais e decorativos, trazem discursos, em seu repertório, cujas intenções, na maioria das vezes, não são percebidas. Apresentam mensagens para o imaginário destinadas a revelar ao telespectador o que se passa e o que se pratica no mundo, segundo as suas próprias concepções ideológicas nas artes, na sociedade, na cultura e na política (ABREU, 2011, p. 55).

Com o fim da ditadura e o país elegendo o presidente por meio do voto direto, a vontade de falar sobre tudo o que a censura não permitia, era grande. No final dos anos 1980 e início dos anos 1990, as telenovelas começaram a retratar histórias mais polêmicas, que eram refletidas em suas vinhetas. Assuntos como corrupção, homossexualidade, drogas e infidelidade, que antes eram vetados, começaram a marcar presença nas obras que nasceram nessa época. A nudez feminina foi fortemente explorada em algumas vinhetas.

Percebemos que as vinhetas foram ficando mais sofisticadas com o passar dos anos, devido ao avanço da tecnologia e das inúmeras formas de se improvisarem elementos para compor as vinhetas. O avanço da tecnologia de captação e edição de imagens abriu um universo de possibilidades.

Também notamos uma característica nas vinhetas dos anos 1990: a predominância do futurismo, visando à virada do milênio e essa utopia de que uma nova era estava começando. As vinhetas ganharam mais efeitos computadorizados, tendo grande parte utilizado *chroma key*, com a presença do elemento humano como protagonista. As músicas das vinhetas não eram mais somente interpretadas por artistas renomados da época.

Na década de 2000, a evolução dos modos de fazer vinheta se tornou cada vez mais determinante na identidade do programa com qualidade ainda maior. Na tentativa de descobrir novas estratégias de discursos que fossem mágicas e sedutoras, os conceitos estéticos foram moldados pelas inúmeras identidades que a vinheta utilizava. Percebemos que havia sempre

uma necessidade de se renovar e ir além, o que nos faz enxergar que as vinhetas estavam, cada vez mais surpreendentes, seguindo por múltiplos caminhos.

Na segunda fase da análise, são criadas categorias com base naquilo que foi visto durante o processo da leitura flutuante. A partir dessa categorização, extraímos dados do recorte que escolhemos como amostra de nosso objeto, optando por um método teórico que contribua para que sejam encontradas respostas para as questões propostas por esta pesquisa.

3.2 CATEGORIZAÇÃO

Dando continuidade ao percurso metodológico adotado, após a “leitura flutuante”, partimos para a categorização de elementos e coleta de dados. Nesse momento, fizemos um recorte, levando a pertinência em consideração e criando as categorias com critérios pré-estabelecidos com base nos elementos que aparecem com frequência nas vinhetas.

A coleta dos dados aconteceu durante quatro semanas, após o pesquisador assistir por várias vezes cada vinheta, pesquisar sobre as histórias que cada telenovela contava e responder os questionários que foram elaborados para a investigação. Os dados gerados foram salvos em planilhas e em gráficos gerados a partir da própria plataforma utilizada.

Temos, como objeto de estudo, produtos audiovisuais exibidos dentro da programação de uma TV aberta. Foi escolhido um método para nortear os elementos categorizados e analisados dentro do corpus estabelecido. Como se pretendia saber se a vinheta de abertura de uma telenovela é uma espécie de mininarrativa que antecipa a trama da telenovela, foram levados em consideração elementos que compõem uma narrativa a partir da visão dos autores Luiz Gonzaga Motta e Cândida Vilares Gancho, como já foi visto anteriormente. O olhar delimitado facilitou a coleta de dados, uma vez que estávamos lidando com um objeto rico em significações que poderia ser lido por inúmeras lentes teóricas, em diversos aspectos.

A investigação foi feita por meio de repositório virtual, em plataformas de vídeo da própria emissora, como Globo TV, que abriga os vídeos do site Memória Globo. Outra plataforma usada foi o *Youtube*, no canal oficial da emissora e em outros canais de acervo nostálgico que se dedicam à memória televisiva. O uso dessas plataformas se justifica pelo fato de o objeto estudado não ser exibido mais na TV, mas se encontra disponível nas plataformas citadas.

Bardin (2011) se refere à análise de conteúdo como um conjunto de técnicas para análise de várias formas de comunicação, de qualquer gênero. Com esse método de análise, foi possível construir categorias com base no que se pretendia analisar e nos objetivos

traçados por esta pesquisa - saber se as vinhetas de abertura das telenovelas são narrativas que antecedem uma maior e quais elementos as compõem - , uma vez que não existe um modelo pronto de análise de conteúdo e, sim, inúmeras possibilidades de análise que se adequam ao objeto investigado e ao que, de fato, se pretende analisar.

Dessa forma, foi definido o corpus para análise e a justificativa de seu recorte. O espaço de tempo, diacrônico, escolhido para análise, soma um período de dez anos, da primeira telenovela iniciada e exibida originalmente no ano 2000, à última iniciada e exibida em 2009, totalizando 50 obras. Como foi citado, a análise se dá nos três horários de exibições inéditas dentro do período de tempo pré-determinado. No quadro abaixo, vemos as obras que foram exibidas na década escolhida para análise.

Quadro 1 - Telenovelas exibidas originalmente pela TV Globo nos anos 2000

18 horas	19 horas	20 horas
Esplendor	Uga Uga	Laços de Família
O Cravo e a Rosa	Um Anjo Caiu do Céu	Porto dos Milagres
Estrela-Guia	As Filhas da Mãe	O Clone
A Padroeira	Desejos de Mulher	Esperança
Coração de Estudante	O Beijo do Vampiro	Mulheres Apaixonadas
Sabor da Paixão	Kubanacan	Celebridade
Agora é que São Elas	Da Cor do Pecado	Senhora do Destino
Chocolate com Pimenta	Começar de Novo	América
Cabocla	A Lua me Disse	Belíssima
Como uma Onda	Bang Bang	Páginas da Vida
Alma Gêmea	Cobras e Lagartos	Paraíso Tropical
Sinhá Moça	Pé na Jaca	Duas Caras
O Profeta	Sete Pecados	A Favorita
Eterna Magia	Beleza Pura	Caminho das Índias
Desejo Proibido	Três Irmãs	Viver a Vida
Ciranda de Pedra	Caras e Bocas	
Negócio da China		
Paraíso		
Cama de Gato		

Fonte: Elaboração própria

O processo para escolha do corpus é um momento em que o pesquisador começa a fazer o levantamento do universo a ser pesquisado, a partir do que se pretende investigar, para, depois, observar todos os dados coletados. Para a coleta, foi usada a plataforma do *Google Forms*, que foi útil para gerar gráficos e levantar dados a partir das informações colhidas na análise. Foram criados três formulários, um para cada faixa de horário de exibição da telenovela (Apêndices 1 e 2).

A análise de conteúdo, segundo Bardin (2011), pode abranger tanto o aspecto qualitativo quanto o quantitativo, este último é que fornece o número de vinhetas que seriam analisadas e, logo após a “leitura flutuante”, proceder à discriminação de categorias. A autora

ainda defende que os elementos podem ser separados por grupos de acordo com critérios pré-estabelecidos.

O questionário (Apêndices 1 e 2) foi respondido após ser assistida cada uma das 50 vinhetas. Para essa contagem, foi necessário o levantamento da sinopse principal das 50 obras, que, além de nos direcionar para elementos flutuantes, que serão tratados na próxima etapa, serviram de guia para fazer enunciações e, a partir disso, podermos evidenciar os elementos narrativos ali presentes, ou seja, o enunciado da sinopse constituindo-se como guia da narrativa. Dessa forma, foi possível enxergar de modo mais claro as ligações dos elementos da vinheta com a trama principal da telenovela.

Como fora mencionado, a pesquisa sobre as sinopses das obras foi feita no site Memória Globo¹, no qual a emissora mantém todo seu acervo e memória, e no site Teledramaturgia², um dos mais completos acervos de memória teledramatúrgica. Consideramos esses dois sites por serem mais completos, com mais informações detalhadas a respeito das telenovelas exibidas na emissora, dois projetos resultantes de longas pesquisas aprofundadas e totalmente atualizados.

O formulário começa coletando informações básicas como o título da telenovela, seu autor ou autores principais e a faixa de horário em que ela foi exibida originalmente. Após essas três questões básicas, a terceira questão que fizemos no formulário foi para sabermos se a obra se tratava de uma telenovela de época ou contemporânea. Colocamos essas duas opções de respostas no formulário. A partir desses dados, pudemos colher resultados a partir das perspectivas do gênero da trama, sendo possível fazer uma leitura separada em dois grupos: tramas de épocas e contemporâneas.

A seguir, outro tópico acrescido ao formulário diz respeito ao tempo de duração de cada peça analisada. Foram colocadas, ao todo, sete opções de respostas separando o tempo entre trinta segundos e um minuto e trinta e nove segundos, sempre contando de dez em dez segundos. Sendo assim, as opções de resposta para indicar o tempo de duração das vinhetas foram: 30" a 39" - 40" a 49" - 50" a 59" - 1' a 1'09" - 1'10" a 1'19" - 1'20" a 1'29" - 1'30" a 1'39". Com os dados colhidos nessa categoria, foi possível, por exemplo, saber qual horário de exibição possuía as maiores e menores vinhetas.

A outra questão pretendia investigar se, na vinheta, havia a presença de algum ator/atriz que fizesse parte do elenco. Seja por meio de imagens estáticas ou não, a presença de algum artista do elenco na abertura poderia nos apontar as ligações que a vinheta assume

¹ memoriaglobo.globo.com – Acesso em: 20 jan. 2021.

² teledramaturgia.com.br – Acesso em: 20 jan. 2021.

com a trama. No formulário, para responder essa pergunta, foram colocadas apenas as opções “sim” ou “não”.

Logo em seguida, uma pergunta semelhante à questão anterior: Na vinheta de abertura há a representação de alguma personagem da trama? Novamente a pergunta é seguida das opções “sim” ou “não”. Quando dizemos “representações de personagens”, referimo-nos a objetos, silhuetas, animais, bonecos, desenhos (animações) etc. que representam esses personagens sem utilizar a imagem real do ator/atriz. É importante ressaltar que, quando essa imagem real apareceu, essa questão foi marcada como “sim”, pois ela se refere à representação do personagem, seja pela imagem real do artista ou não.

Essas duas questões a respeito da presença do personagem são importantes por dizerem a característica de uma narrativa em que há a presença de personagens em determinada ação.

A construção de personagens e ações na narrativa é uma representação de condutas humanas que fornecem ao narrador a matéria-prima e os modelos. Ao narrar, alguém está explorando na sua imaginação possíveis desenvolvimentos (reais ou ficcionais) das condutas e comportamentos humanos, que os teóricos chamam de atividade mimética (ou imitação). (MOTTA, 2013, p. 172)

Uma das perguntas mais importantes que fizemos nesse questionário foi se a vinheta contava, ou não, uma história resumida da trama principal. Os dados coletados a partir dessa pergunta já nos apontaram muitas informações que contribuíram para responder a principal questão da presente pesquisa. Isso porque, a partir desses dados, tivemos uma visão geral de quantas vinhetas antecipavam de forma mais rica e detalhada a história da trama, para, depois, em um momento analítico do corpus, aprofundarmos em como essa antecipação acontecia.

No tópico seguinte foi questionado se, na vinheta, havia um elemento-chave que aparecia na história da telenovela. Consideramos elementos-chave todo e qualquer objeto que aparecesse com destaque na história, tais como colares, flores, frutas e outros objetos que se tornaram símbolos dentro da trama. Por exemplo, o globo de neve que a personagem protagonista da telenovela América levava consigo durante grande parte da trama. Colhendo esses dados, foi possível enxergar o diálogo e as representações da vinheta com a trama.

Como dito anteriormente, uma das características de uma narrativa é o espaço em que ela acontece. Uma vez que queríamos saber se a vinheta de abertura seria uma mininarrativa que anteciparia a trama maior, não pudemos deixar de analisar se o espaço em que se passava a vinheta seria o mesmo no qual a história da novela se desenrolava. Com as informações colhidas nessa questão, seria possível estreitar ou distanciar as relações de afinidade existentes

entre a vinheta e a trama. Por exemplo, uma novela que ambienta a maior parte de sua história em cidade litorânea ou aldeia de pescadores e tem uma praia como cenário da sua vinheta de abertura.

Por fim, outra pergunta que achamos de suma importância de acrescentar ao questionário foi sobre a parte sonora que compunha a vinheta, dando atenção às letras (quando presentes) de cada uma delas. Cabe à música que embala toda a vinheta de abertura, agregar significado às imagens que a compõe? Isso porque a música pode ou não fazer referência à história da telenovela, trazendo elementos e/ou narrando passagens que se concretizam na trama. Por isso, no questionário, procuramos analisar se a música da vinheta dialogava com a história da telenovela, acrescida das opções “sim” e não”.

Essas oito questões propostas se somaram a outras três, também presentes no questionário elaborado, quais sejam: nome da telenovela, autor ou autores principais da obra e o horário em que foi exibida. Essas questões eram obviamente fundamentais para sabermos de que obra estávamos falando e a qual faixa ela pertencia. Já a pergunta que se referia ao nome do autor da obra nos deu a possibilidade de fazermos a leitura a partir do universo de cada autor e também nos facilitou o acesso para saber a quem pertencia cada obra.

A partir dessas onze questões, foi elaborado o formulário que colheu os dados, que ajudaram a responder as perguntas que a pesquisa se propôs a responder. Preenchidos os relatórios, foram gerados os gráficos, por meio da própria plataforma, com os dados que posteriormente foram contabilizados e analisados na etapa três da análise de conteúdo. A seguir, apresentamos um quadro com todas as questões presentes no formulário.

Quadro 2 - Questões aplicadas às vinhetas

continua

Título
Autor/autores principais
Horário de exibição
Gênero
Duração da vinheta
Presença de ator da trama na vinheta?
Representações de personagens da trama na vinheta?
História principal da trama sendo contada na vinheta?
Elementos-chave que aparecem na trama presentes nas vinhetas?

Espaço da vinheta é o mesmo da trama?
Música de abertura dialoga com a história?

Fonte: Elaboração própria

A partir do questionário, coletamos dados que nos levaram a observar as características da narrativa dentro de uma vinheta de abertura de telenovela e os elementos que a compõem, incluindo os que remetem à trama da telenovela. Após essa etapa, passamos para a terceira parte do processo de análise de conteúdo, que consistiu em juntar os dados colhidos e fazer a interpretação.

3.3 RESULTADOS OBTIDOS

Após as leituras feitas nas etapas anteriores, procedemos ao tratamento dos dados obtidos. As seis categorizações pré-estabelecidas foram observadas e registradas em formulários da plataforma do *Google Forms*, após cada vinheta assistida. Primeiramente, discriminamos os dados a partir das faixas de exibição e criamos gráficos para facilitar a leitura do resultado coletado em cada categoria.

Em um segundo momento, invertemos a forma de leitura, exibindo gráficos com a porcentagem a partir das categorias, que se manifestaram em cada faixa de horário e em geral na década estudada. Por fim, o resultado com porcentagem das vinhetas de abertura da década de 2000 que foram compostas pelos seis elementos estabelecidos anteriormente.

Ao falar das faixas de horário, foi preciso estudar o contexto histórico de cada uma, assim como seu surgimento, evolução, autores que escreveram para esse determinado horário, trilhas sonoras e o gênero mais predominante da faixa. Toda essa pesquisa ajudou a entender a atmosfera de cada horário, sendo as vinhetas criadas a partir de determinado conceito que depende não somente da trama, mas também da faixa em que vai ser exibida. Por isso, optamos por trazer algumas informações das três faixas de exibição de telenovelas inéditas da TV Globo.

3.3.1 Horário das 18h

Criado em 1971, seis anos depois da estreia da emissora, o horário de exibição de novela às 18h teve, como sua primeira obra, a telenovela **Meu Pedacinho de Chão**, em

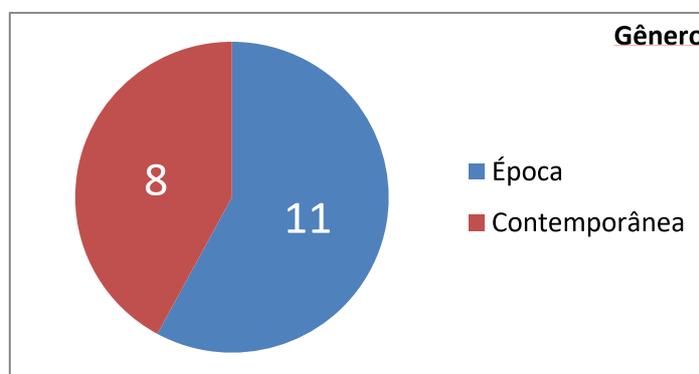
parceria com a TV Cultura. Criada para ser educativa, a trama levava o homem do campo para a sala de aula a fim de ensiná-lo sobre doenças, higiene e questões patronais.

A emissora não via o horário das 18h oficialmente para teledramaturgia, por isso, após exibir apenas três telenovelas, o horário entrou em um hiato de 2 anos, retornando em maio de 1975 para se dedicar às adaptações da literatura brasileira. No mesmo ano, a telenovela **Senhora** se torna a primeira exibida a cores nessa faixa.

Até a data desta pesquisa, a TV Globo exibiu 94 obras nesse horário, 19 das quais exibidas na década de 2000. A primeira a estrear nessa década foi **Esplendor**.

Por conta da classificação indicativa e de um público mais idoso, que assiste à TV nesse horário, a emissora sempre apostou em adaptações, romances, tramas leves e, na maioria das vezes, de época, gênero predominante em 11 obras desse período, como mostra o gráfico 1 a seguir. O horário se destaca com duas obras dentre as telenovelas da TV Globo com mais êxito em exportação, são elas **Escrava Isaura** (1976) e **A Vida da Gente** (2011). Vale ainda ressaltar que outras duas obras do horário das 18h foram campeãs do Emmy: **Lado a Lado** (2012) e **Joia Rara** (2013).

Gráfico 1 – Números dos gêneros das telenovelas exibidas às 18h na década de 2000

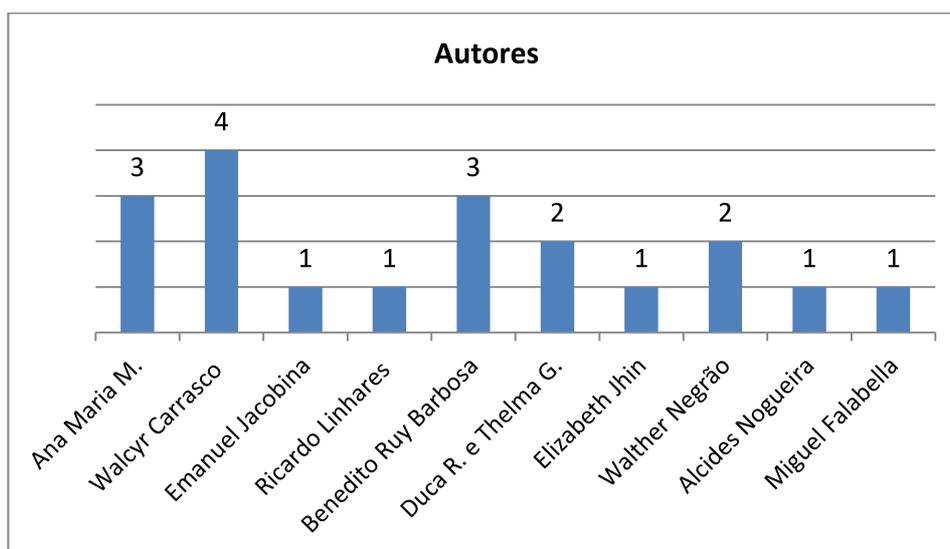


Fonte: Elaboração própria

Na década de 2000, o autor que mais escreveu para esse horário foi Walcyr Carrasco, com um total de quatro obras: **O Cravo e a Rosa**, **A Padroeira**, **Chocolate com Pimenta** e **Alma Gêmea**. Suas telenovelas para o horário sempre foram de época e mostravam o homem do campo e pequenas cidades fictícias, usando, em suas narrativas, o humor e o romance. Em seguida, com três obras cada, aparecem os autores Ana Maria Morethzsohn e Benedito Ruy Barbosa, este famoso por suas tramas rurais e remakes de seus grandes sucessos da década de 1970 e 1980, como **Sinhá Moça**, **Cabocla** e **Paraíso**.

A dupla de autoras Duca Rachid e Thelma Guedes escreveu duas tramas para o horário das 18h, nesse período, assim como o autor Walther Negrão. Demais autores, como Alcides Nogueira, Elizabeth Jhin, Emanuel Jacobina, Miguel Falabella e Ricardo Linhares, escreveram apenas uma, como mostra o gráfico 2.

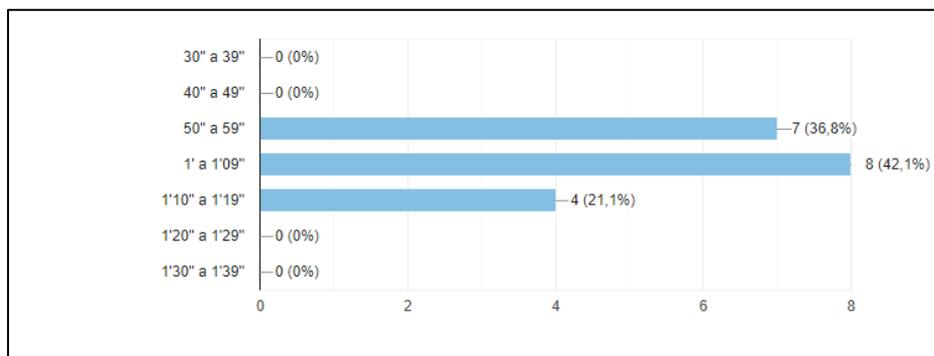
Gráfico 2 – Autores das 18h na década de 2000



Fonte: Elaboração própria

O tempo de duração é outro fator que se leva em consideração na hora de analisar uma vinheta de abertura. Das 19 analisadas, sete têm duração entre 50 e 59 segundos e oito têm a duração entre 1' e 1'09''. Apenas quatro têm a duração entre 1'10'' e 1'19'', como pode ser visto no gráfico 3.

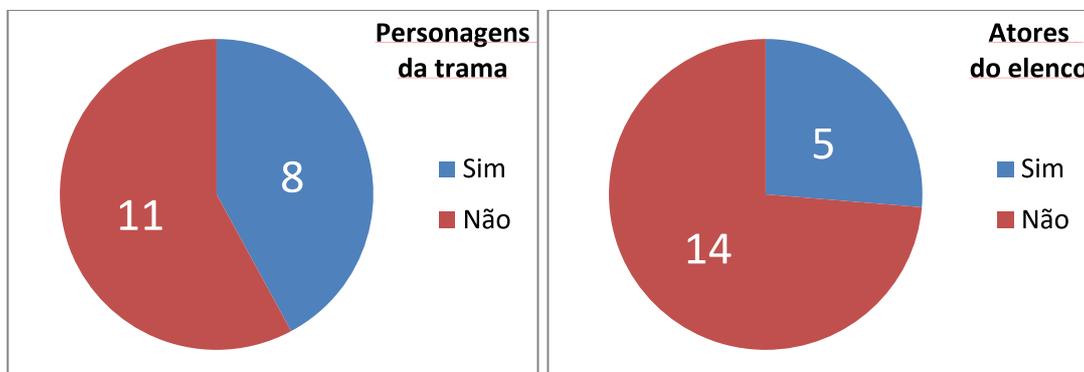
Gráfico 3 – Duração das vinhetas das 18h na década de 2000



Fonte: Elaboração própria

Na figura 12³, pode-se notar que 11 vinhetas apresentavam representações de seus personagens da história, seja por meio de fotos, desenhos ou outros elementos. Já o segundo gráfico revela que apenas cinco obras apresentavam imagens dos atores de seu elenco durante a vinheta.

Figura 12 – Grupo 1

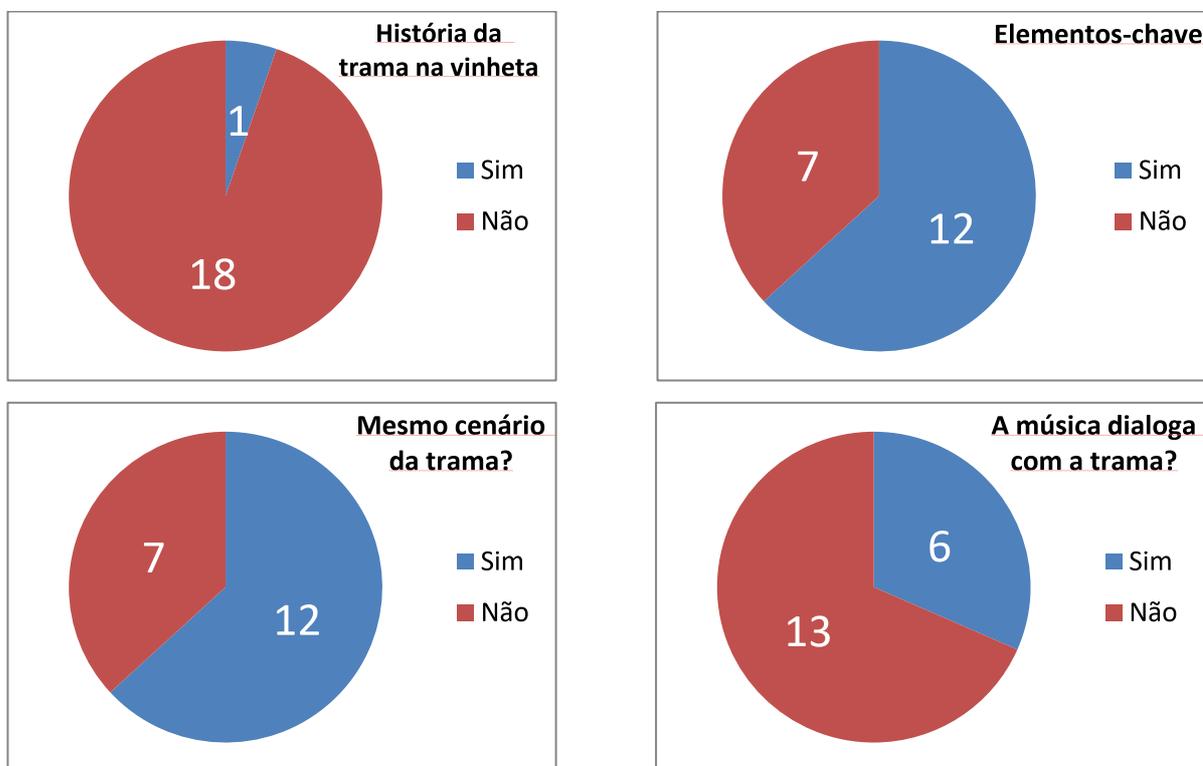


Fonte: Elaboração própria

Apenas uma telenovela, durante esse período, apresentou, em sua vinheta de abertura, a história principal da trama sendo contada de forma mais clara e completa (figura 5). Foi o caso da vinheta de **Negócio da China**, em que o personagem principal travava uma batalha com seus inimigos para proteger informações de um *pendrive*. Elementos-chave que ligam a história principal da trama à vinheta foram identificados em 12 aberturas, número total, também, de vinhetas que tinham como cenário o mesmo da trama (figura 13).

³ A partir deste ponto, sob o nome de figura estarão agrupados alguns gráficos com resultados dos dados coletados.

Figura 13 – Grupo 2



Fonte: Elaboração própria

Como dito anteriormente, a música escolhida para compor a trilha sonora da abertura agrega significado à vinheta, mas nem sempre tem uma ligação com a trama da telenovela. Das 19 vinhetas, apenas seis apresentavam algum tipo de ligação, como pode ser visto no último gráfico da figura 13.

Após o horário das 18h, com 19 vinhetas assistidas, pudemos perceber que a maioria dos elementos observados se manifestou em menos da metade das vinhetas. A seguir, vamos fazer a leitura das vinhetas exibidas no horário das 19 h.

3.3.2 Horário das 19h

O horário das conhecidas “novelas das sete”, hoje com exibição às 19h40min, começou em 3 de agosto de 1965, com a telenovela **Rosinha do Sobrado**, tendo exibido sua primeira telenovela totalmente em cores, **Locomotivas**, em 1977. Até a data desta pesquisa, a TV Globo já apresentou 95 telenovelas nessa faixa.

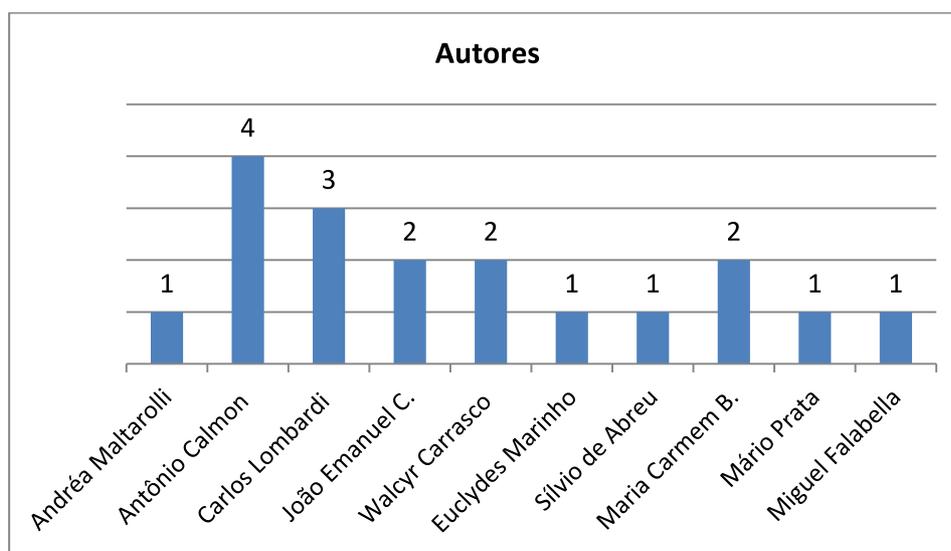
Para esse horário, a emissora sempre investiu, em maior parte das vezes, em romances contemporâneos recheados de muita comédia, humor escrachado e personagens cômicos.

Desde tramas épicas no estilo capa e espada, até histórias de faroeste, vampirismo e musicais, o horário das sete faz o público rir e se divertir. Por conta desse estilo, a maioria das vinhetas de abertura desse horário são animadas, como mostra o gráfico a seguir.

Na década de 2000, a TV Globo estreou 16 telenovelas no horário das 19h, a primeira delas foi **Uga Uga**, em 8 de maio de 2000. De acordo com o gráfico 4, nesse período, os autores que mais escreveram para o horário foram Antônio Calmon, quatro obras, e Carlos Lombardi, três obras. Ambos são famosos por suas tramas voltadas para o público jovem, sempre apostando na comédia.

Antônio Calmon, por exemplo, na maior parte das vezes, inseriu em suas obras anjos, vampiros, pessoas com superpoderes, histórias de extraterrestres, que, além de cativarem o público infanto-juvenil, faziam com que a emissora faturasse com a venda de produtos relacionados à telenovela. Nesse período, as obras que Calmon escreveu para o horário foram **Um Anjo Caiu do Céu**, **O Beijo do Vampiro**, **Começar de Novo** e **Três Irmãs**.

Gráfico 4 – Autores de novelas das 19 h



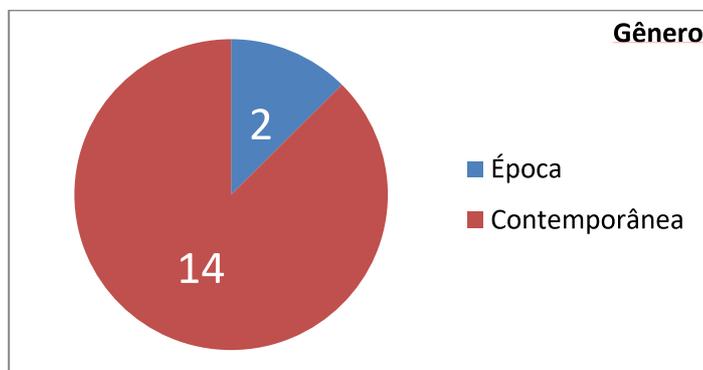
Fonte: Elaboração própria

João Emanuel Carneiro e Walcyr Carrasco escreveram duas telenovelas, nesse período. Uma das obras de João Emanuel, **Da Cor do Pecado**, é a telenovela das sete mais exportada para outros países. Demais autores, como Andréa Maltarolli, Sílvio de Abreu, Euclides Marinho, Miguel Falabella, Maria Carmem Barbosa e Mário Prata, foram autores principais de apenas uma telenovela dentro do período explorado.

Por se tratar de uma faixa que exhibe mais histórias contemporâneas, nessa década, apenas duas obras eram de época: **Kubanacan**, de 2003, e **Bang Bang**, de 2005, vide figura. Diferentemente do horário das 18h, que apresenta tramas leves, o horário das 19h tem

vinhetas de abertura mais animadas, contagiadas, com grande uso de cores e a aposta em animações bem-humoradas. Das 16 obras, 11 têm a vinheta de abertura com ritmo mais animado e sete foram feitas com desenho animado.

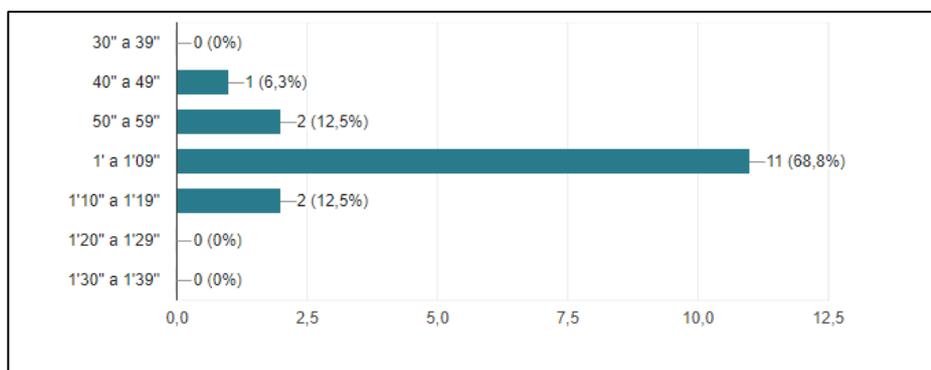
Gráfico 5 – Gênero das novelas das 19 h



Fonte: Elaboração própria

O gráfico 6, a seguir, mostra que, das 16 vinhetas analisadas, duas têm duração entre 1'10'' e 1'19'', consideradas grandes, se levar em consideração que a maioria das vinhetas de aberturas de telenovelas ficam próximas a um minuto; 11 têm duração entre 1' e 1'09''; duas entre 50'' e 59'' e apenas uma com duração entre 40'' e 49'', considerada curta demais.

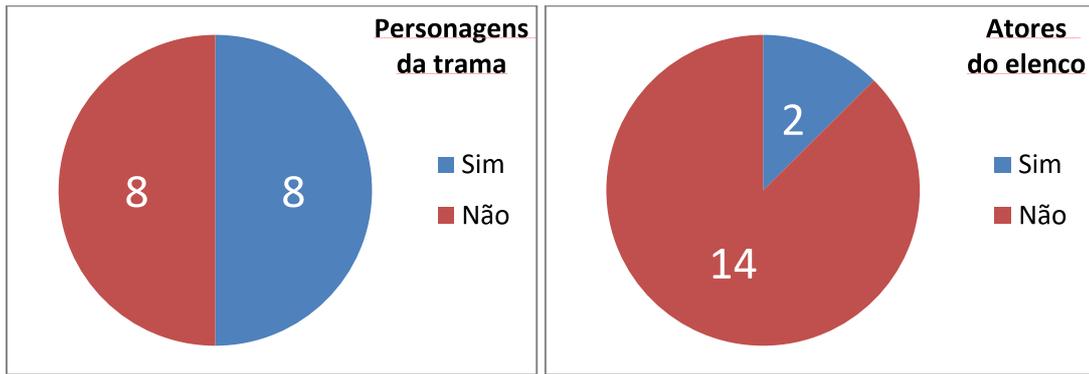
Gráfico 6 – Duração das vinhetas



Fonte: Elaboração própria

Na figura 14, os gráficos nos mostram que metade do número de vinhetas traz algum tipo de representação de personagens da trama, mas apenas duas vinhetas mostram imagens dos atores do elenco. Isso reforça a ideia de que nem sempre os personagens são representados nas vinhetas por meio de imagens dos atores.

Figura 14 – Grupo 3

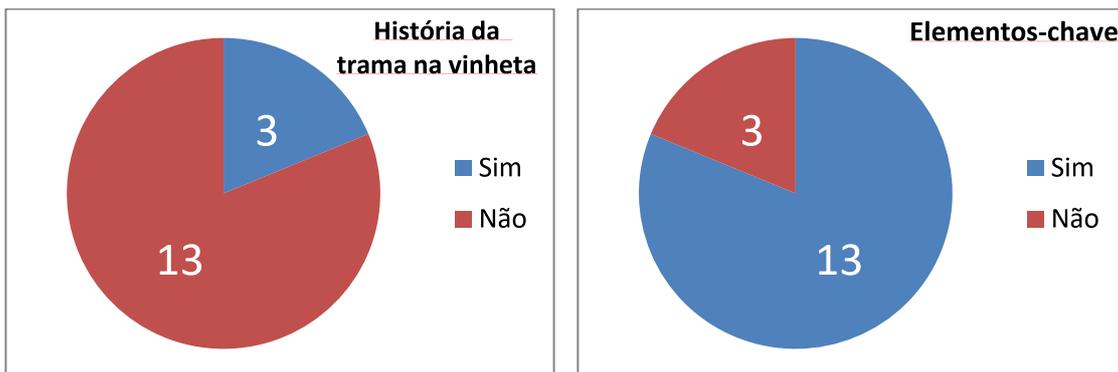


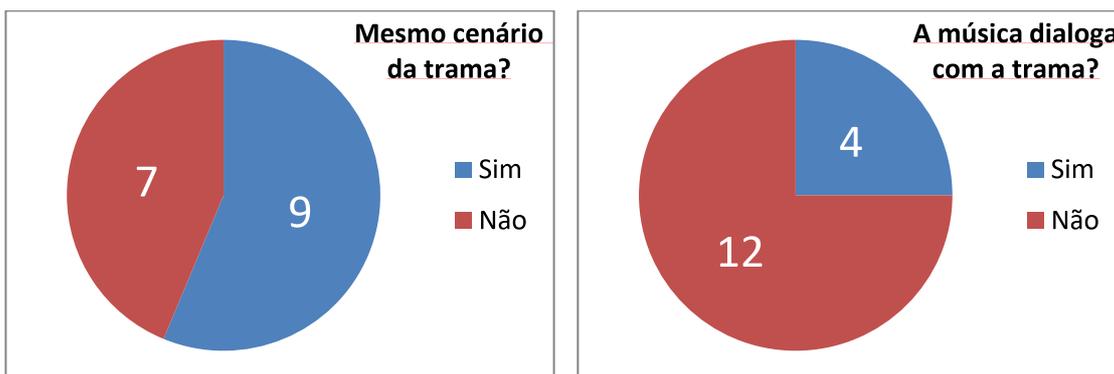
Fonte: Elaboração própria

Ainda sobre essas vinhetas do horário das sete, constata-se que todas foram feitas a cores e que apenas uma apresentava previamente, de forma mais detalhada, a história da trama (figura 15). Foi o caso das vinhetas de **Um Anjo Caiu do Céu**, **Começar de Novo** e **Uga Uga**. Essa última, por sua vez, revelava ao expectador momentos que ainda seriam mostrados na trama, contados por meio de uma história em quadrinhos e narrando a trajetória do personagem principal da trama.

Apenas três vinhetas não continham algum elemento-chave que fizesse relação com a trama, como mostra o segundo gráfico da figura 15. No terceiro gráfico, podemos ver que, novamente, a maioria dos cenários das vinhetas são cenários onde se passa a trama da telenovela, nove no total. O quarto gráfico aponta que apenas quatro vinhetas são compostas por uma trilha sonora que tem relação com a história da telenovela.

Figura 15 – Grupo 4





Fonte: Elaboração própria

Após assistir às vinhetas do horário das 19h, percebemos que elas dialogam mais com a história da trama e trazem mais elementos nesse diálogo do que as vinhetas de aberturas das telenovelas do horário das 18h. No próximo tópico, falaremos sobre o que foi observado no terceiro horário analisado, que corresponde às 20h.

3.3.3 Horário das 20h

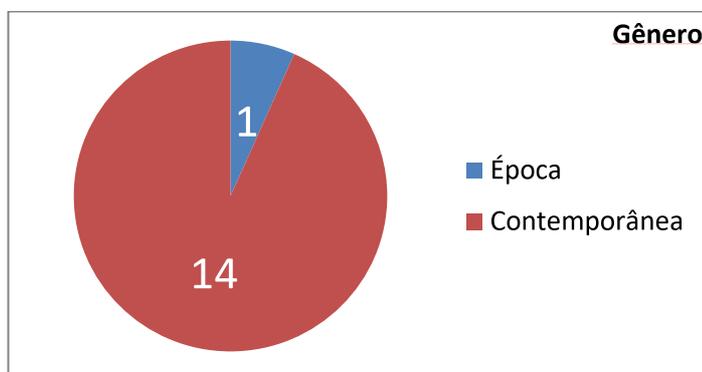
A tradicional “novela das oito” é a principal faixa de telenovela da emissora, trazendo a maior audiência, parando, por vezes, o Brasil inteiro para assistir. O horário das 20h começou em 1965, com a telenovela **O Ébrio**, e teve como sua primeira telenovela a cores **Pecado Capital**, de Janete Clair, em 1975. Depois de reajustes na classificação indicativa, o horário passou a ser 21h, a partir da telenovela **Insensato Coração**, em 2011. A emissora exibiu 74 telenovelas no horário das 20h e, até a data desta pesquisa, foram exibidas 17 obras no novo horário, às 21h.

O horário sempre apostou em tramas adultas, com conteúdo mais pesado, apropriado para o horário, discutindo temas polêmicos e levando reflexão para a casa das pessoas. Muitas vezes o debate da telenovela das nove fez com que o público se conscientizasse sobre questões importantes. Por exemplo, em **Explode Coração** (1995), deu-se visibilidade para mães de filhos desaparecidos ajudando a encontrar muitos deles enquanto a novela exibia vídeos e fotos. Já em **Laços de Família**, a leucemia foi discutida e a doação de medula óssea, sangue e órgãos teve aumento significativo, levando a emissora a ganhar prêmios importantes.

Ainda sobre **Laços de família**, esta foi a primeira telenovela da década que esta pesquisa propõe-se investigar. No mesmo período foram exibidas 15 telenovelas no total, a maior parte são tramas urbanas e contemporâneas, que abusam de cenas mais quentes e violentas. A única telenovela de época do horário, na década de 2000, foi **Esperança**, de

Benedito Ruy Barbosa, contando a história da transformação do Brasil após a chegada dos imigrantes italianos (figura 12).

Gráfico 7 – Gênero das novelas das 20h

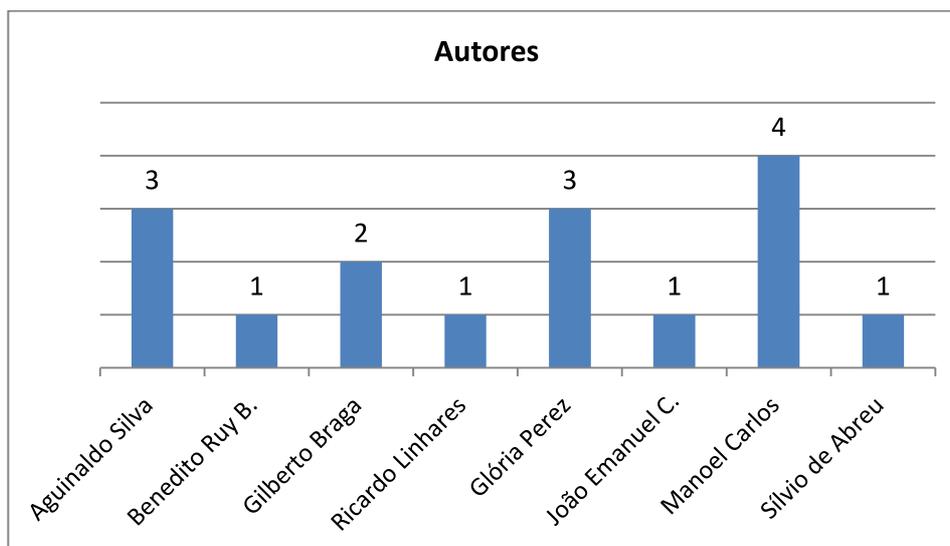


Fonte: Elaboração própria

As duas novelas mais exportadas da emissora pertencem a esses horários 20h/21h. A primeira delas é **Avenida Brasil**, de 2012, exportada para 132 países, até a data desta pesquisa. O segundo lugar ficar com **Caminho das Índias**, de 2009, exportada para 118 países. Essa, por sua vez, curiosamente, foi a única obra do horário a ganhar o Emmy Internacional. Os horários 20h/21h possuem seis indicações ao prêmio.

Como mostra o gráfico 8, na década de 2000, o autor que mais escreveu para o horário foi Manoel Carlos, com um total de quatro obras: **Laços de Família**, **Mulheres Apaixonadas**, **Páginas da Vida** e **Viver a Vida**. Suas obras, nesse período, foram dramas urbanos e contemporâneos, sempre embalados por trilhas de Bossa Nova, tendo como cenário o bairro do Leblon, no Rio de Janeiro. Além de retratar os dramas da classe média alta e abordar temas polêmicos e muito discutidos, o autor ficou famoso por suas inesquecíveis protagonistas chamadas Helena. Nessa década, as atrizes que viveram essas protagonistas foram Vera Fischer, Christiane Torloni, Regina Duarte e Taís Araújo.

Gráfico 8 – Autores das novelas das 20h



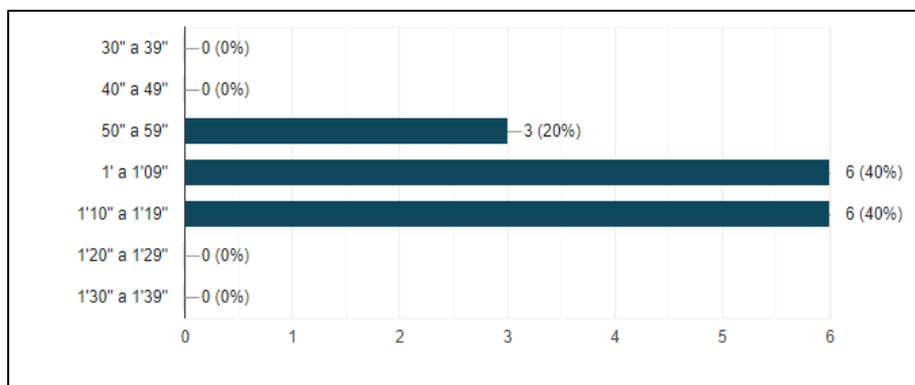
Fonte: Elaboração própria

Seguindo o ranking, os outros autores que mais escreveram para as 20h, na década de 2000, foram Glória Perez e Aguinaldo Silva, com três obras cada. Em seguida, Ricardo Linhares e Gilberto Braga, que escreveram duas obras, cada um deles. Outros autores que escreveram apenas uma telenovela para este horário no período proposto foram Benedito Ruy Barbosa, Joao Emanuel Carneiro e Sílvio de Abreu.

Desse total de 15 obras, a maioria possui vinhetas de abertura em um ritmo mais lento, por se apropriarem de uma atmosfera mais dramática, nove no total. As outras seis apostam em vinhetas com trilha sonora mais dinâmica. Todas apresentam elemento humano, com exceção da vinheta de **Porto dos Milagres**, que apenas mostra reflexos de um olho humano apresentado sutilmente de uma forma quase subliminar.

Seis vinhetas têm duração entre 1' e 1'09'', seis têm duração entre 1'10'' e 1'19'' e apenas três que são apresentadas de forma mais rápida entre 50'' e 59'', como mostra o gráfico 9. Pode-se perceber que as telenovelas nessa faixa de exibição tinham vinhetas mais demoradas.

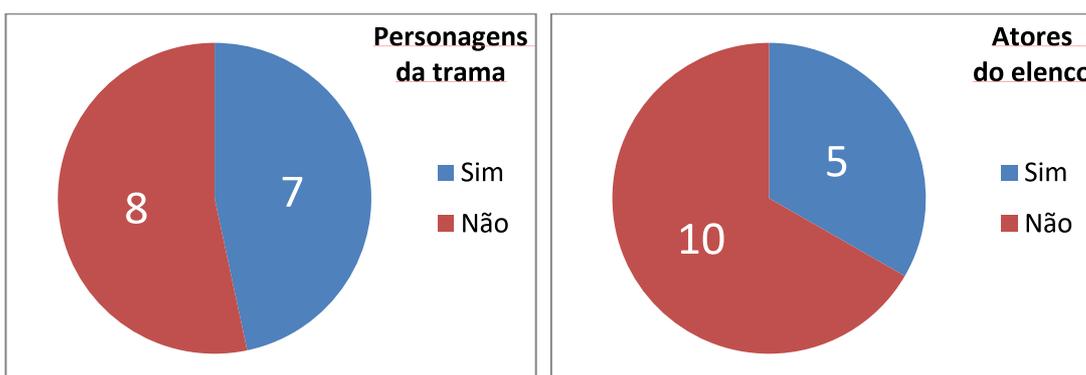
Gráfico 9 – Duração das vinhetas das novelas das 20 h



Fonte: Elaboração própria

Apesar de a vinheta da telenovela **Esperança** abusar do uso do preto e branco e tons sépia, todas as vinhetas desse horário foram feitas a cores. Desse grupo de 15 vinhetas, apenas uma foi feita em animação, a da novela **A Favorita**. Vale ainda ressaltar que a abertura de **A Favorita** é uma das duas únicas que traz de uma forma mais completa a história principal da trama contada previamente (figura 16). A outra vinheta que também apresenta a história da trama é a da telenovela **Esperança**, citada acima. Apenas cinco mostravam atores do elenco da trama na vinheta e oito traziam representações dos personagens da trama.

Figura 16 – Grupo 5



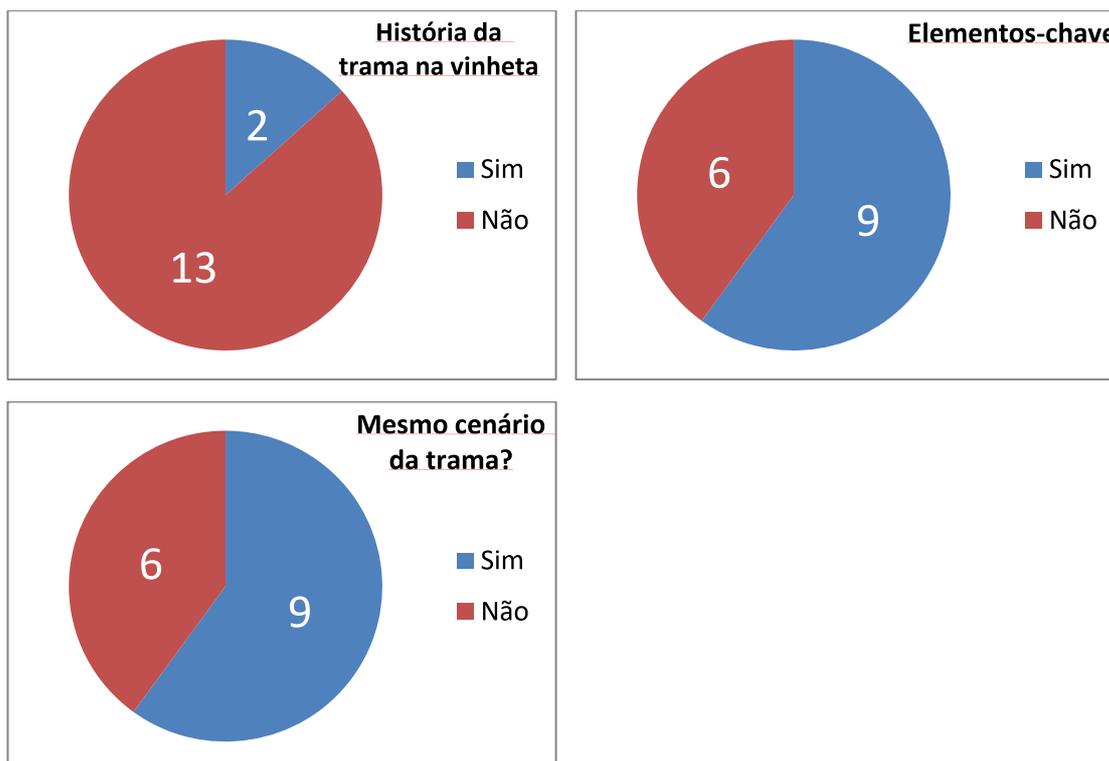
Fonte: Elaboração própria

Vale a pena ressaltar que uma dessas aberturas sofreu mudanças durante a exibição da telenovela. Foi o caso de **América**, que teve sua vinheta totalmente mudada depois de uma reformulação na direção da obra. Antes, de forma lenta, a vinheta trazia como tema o sonho da protagonista de conhecer os EUA, ao som de Milton Nascimento. Na nova vinheta, de uma

forma animada, as imagens dos EUA apareciam embaladas por uma música na voz de Ivete Sangalo.

No segundo gráfico da figura 17, podemos ver que nove das 15 vinhetas trazem algum elemento-chave que dialoga diretamente com a trama principal da telenovela. No gráfico seguinte, nota-se que nove vinhetas têm o mesmo cenário em que se passa a história. O último gráfico mostra que apenas cinco obras têm suas músicas de aberturas relacionadas à trama.

Figura 17 – Grupo 6



Fonte: Elaboração própria

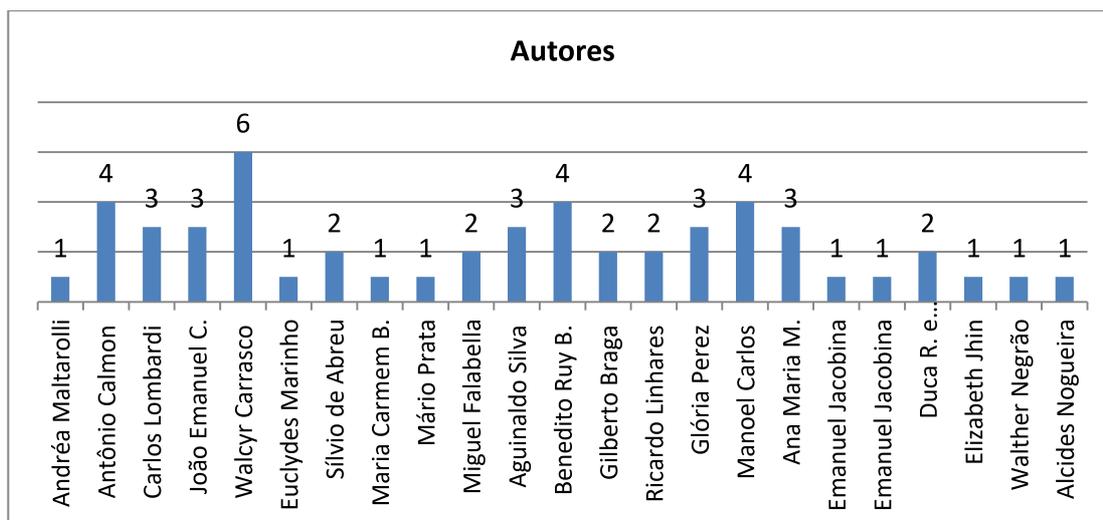
Após assistir às vinhetas do horário das 20h, notamos que elas apresentam números de elementos relacionados à trama parecidos com os da faixa das 18h. O horário das 19h apresentou resultados mais positivos em relação à presença desses elementos nas vinhetas. A seguir, faremos uma breve comparação com os dados obtidos a partir da leitura dos três horários.

3.4 BALANÇO GERAL

Após a leitura detalhada por cada faixa de exibição, achamos necessário fazer uma comparação entre as faixas, para que pudéssemos enxergar os dados de forma mais clara e provar em quais faixas determinados elementos se manifestavam com mais frequência. Para isso, iremos apresentar gráficos com os resultados da década e, posteriormente, de cada faixa.

No gráfico abaixo, podemos ver que o autor que mais escreveu para a década de 2000 foi Waleyr Carrasco, com um total de seis obras, exibidas no horário das 18h e das 19h. Em seguida, com quatro obras cada, aparecem os autores Antônio Calmon, Manoel Carlos e Benedito Ruy Barbosa, que também teve obras em duas faixas diferentes. Os outros autores tiveram de uma a três obras exibidas nessa década.

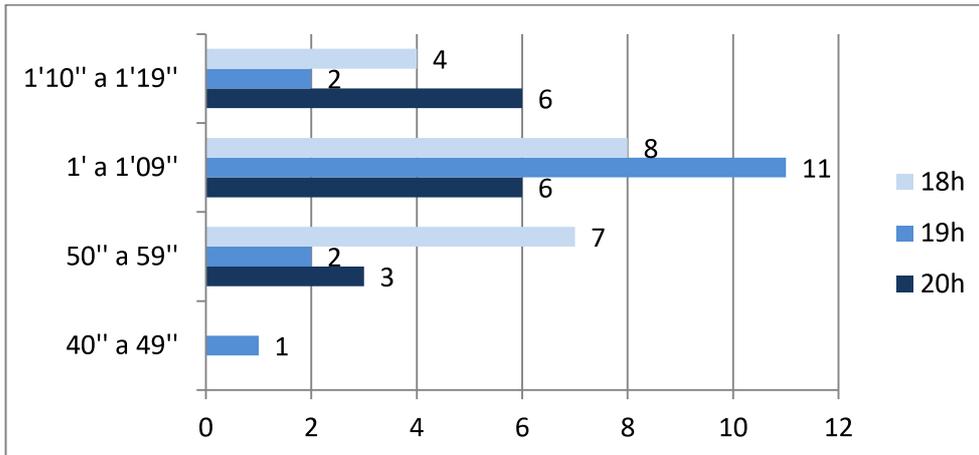
Gráfico 10 – Autores de novelas da década de 2000



Fonte: Elaboração própria

Em relação à duração das vinhetas, foi constatado que 50% delas têm a duração de 1' a 1'09''. Também podemos observar que as vinhetas de abertura das telenovelas exibidas às 18h (na cor azul mais claro) são mais curtas do que as vinhetas das outras faixas e o horário que tem vinhetas mais longas é o das 19h, que aparece no tom intermediário de azul no gráfico 11.

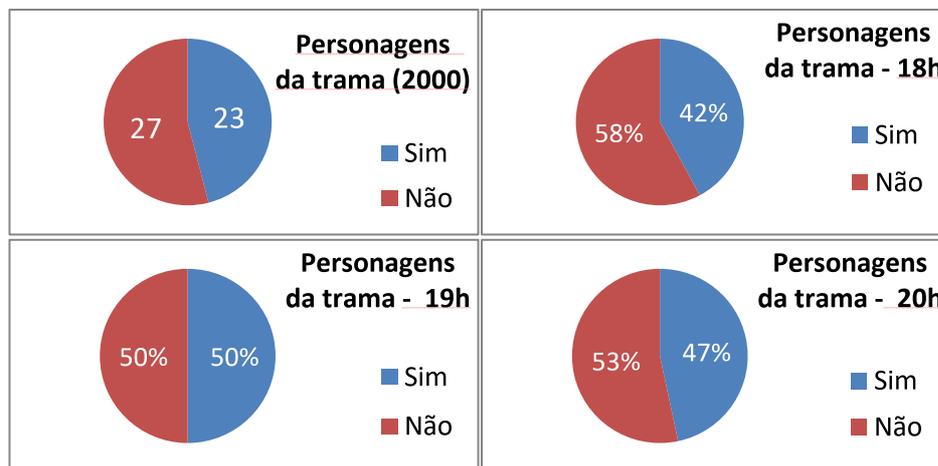
Gráfico 11 – Duração das vinhetas das novelas da década de 2000



Fonte: Elaboração própria

Apesar de ser um elemento de grande importância, as representações dos personagens na vinheta só aparecem em 23 vinhetas da década de 2000, menos da metade, como mostra o primeiro gráfico da figura 18. Em seguida, podemos constatar que a faixa que mais traz representações de personagens em suas vinhetas é a das 19h com 50% das manifestações desse elemento, sendo seguida pela faixa das 20h, em que as imagens de atores aparecem em 47% das vinhetas. Já o horário das 18h fica em terceiro lugar com apenas 42%.

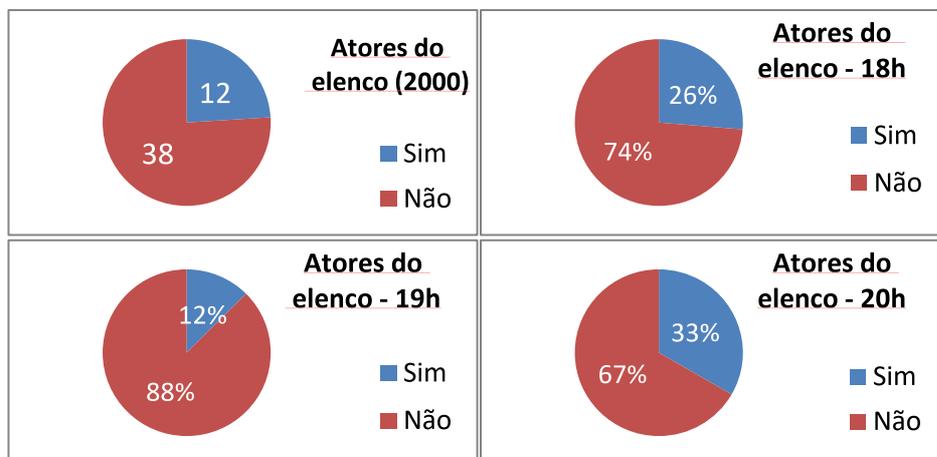
Figura 18 – Grupo 7



Fonte: Elaboração própria

Verificamos que não é muito frequente o uso da imagem dos atores do elenco da trama na composição da vinheta de abertura. Na década de 2000, apenas 15 das 50 vinhetas utilizaram esse recurso, em sua maior parte, no horário das 20h, com 33% de suas vinhetas trazendo a imagem dos atores, como mostram os gráficos da figura 19. Em seguida, o horário das 18h com 26% desse recurso e apenas 12% no horário das 19h.

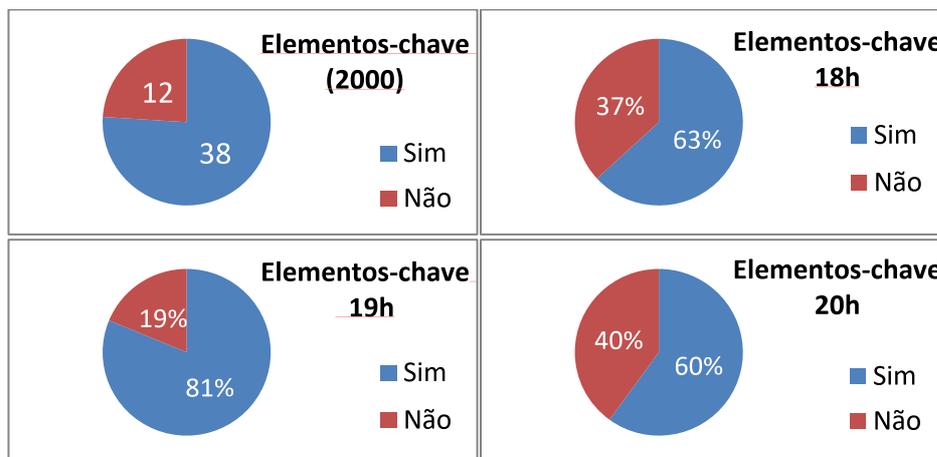
Figura 19 – Grupo 8



Fonte: Elaboração própria

Em relação aos elementos que fazem forte relação com a história da telenovela, que optamos por nomeá-los de “elementos-chave”, tivemos o seguinte resultado: a maior parte do grupo de telenovelas escolhido apresenta esse tipo de elemento, 38 em 50, sendo mais recorrente no horário das 19h (81%), no qual em apenas três vinhetas não houve manifestação desse elemento. Em seguida, também com número alto, o horário das 20h apresentou algum tipo elemento-chave em 60% de suas vinhetas e o horário das 18h apresentou em 63% (figura 20).

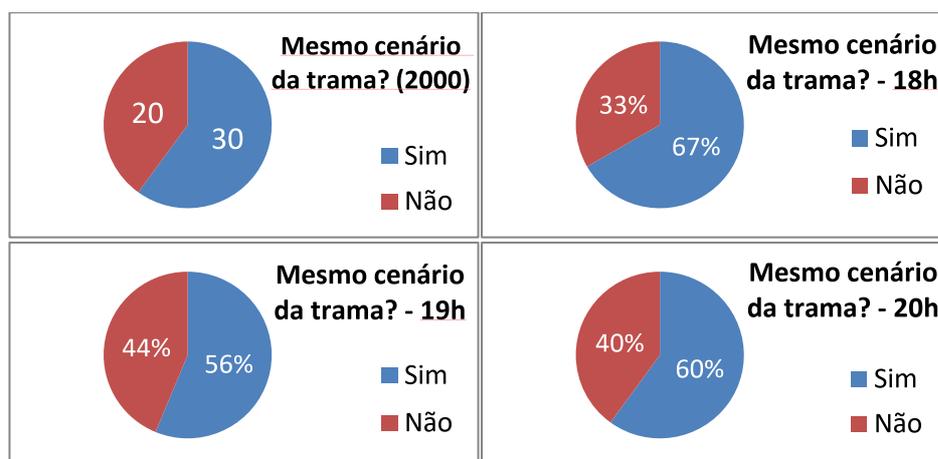
Figura 20 – Grupo 9



Fonte: Elaboração própria

O cenário onde se passa a história da telenovela, seja uma cidade ou até mesmo alguma casa, aparece em 30 das 50 vinhetas escolhidas, da década de 2000. Nos gráficos da figura 21, podemos ver que o horário que mais utilizou esse elemento em suas vinhetas foi o das 18h, em 67% das vezes. As outras faixas também apresentaram resultados positivos, com 56% na faixa das 19h e 60% na faixa das 20h.

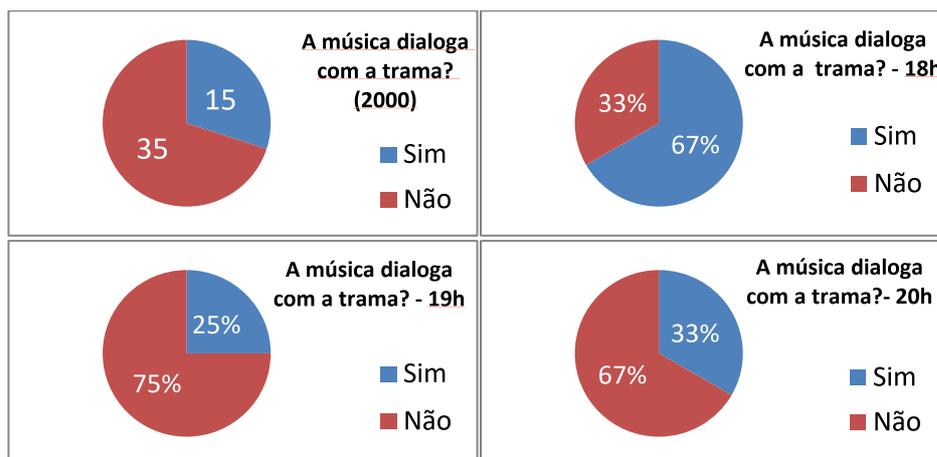
Figura 21 – Grupo 10



Fonte: Elaboração própria

Os gráficos da figura 22 apontam que apenas 15 das 50 músicas de abertura fazem alguma relação direta com a história da telenovela. O horário das 18h é o único com número positivo, com um total de 67% de trilhas ligadas à trama. Em seguida, com baixos números, aparece o horário das 20h com a presença do elemento citado em 33% das vinhetas e o horário das 19h em apenas 25% de suas vinhetas.

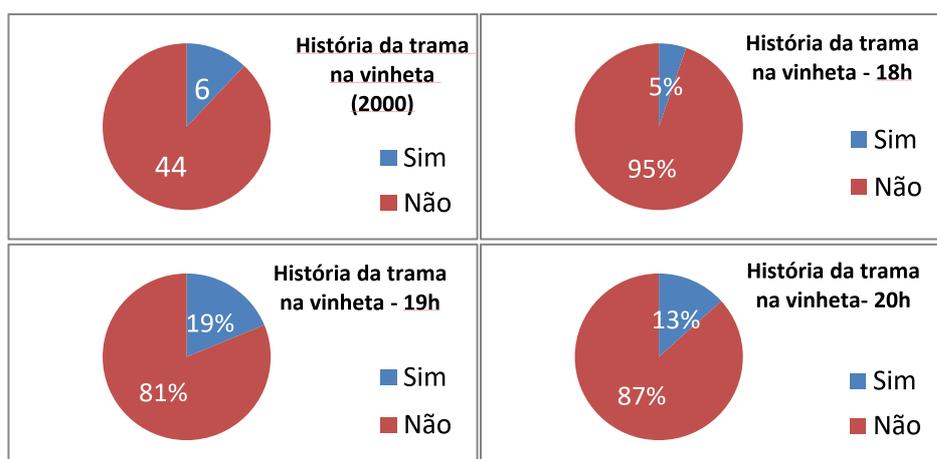
Figura 22 – Grupo 11



Fonte: Elaboração própria

Como dito anteriormente, obviamente, toda vinheta de abertura tem alguma relação com o programa e a história à qual precede, mas notamos, durante a leitura flutuante, ao assistir às vinhetas de abertura de todas as décadas pré-estabelecidas, que algumas contavam uma história de forma mais didática e direta, menos alegórica. É isso o que buscamos enxergar com a categoria intitulada “História da trama na vinheta”. Esperávamos um resultado mais positivo por partirmos do pressuposto de que a maioria das vinhetas contam a história da trama, mas o resultado foi diferente. Apenas seis das 50 vinhetas apresentaram a história dessa forma que esperávamos. No horário das 20h e 19h, respectivamente, 13% e 19% das vinhetas traziam a história da trama. Já o horário das 18h, apenas 5% (figura 23).

Figura 23 – Grupo 12

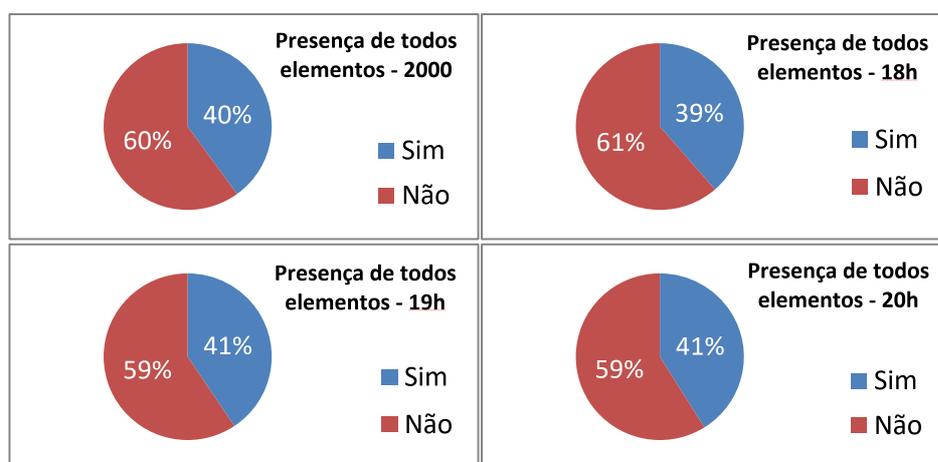


Fonte: Elaboração própria

Percebemos que as categorias se manifestaram em menos da metade das vezes, no total de vinhetas assistidas. De acordo com os gráficos da figura 24, os seis elementos pré-

estabelecidos aparecem com mais frequência nos horários das 19h e 20h, que empatam, com um total de 61% das vezes. Em segundo lugar, fica o horário das 18h, quando os elementos categorizados se manifestam em 39% das vezes. No primeiro gráfico da figura 15, nota-se que os elementos das categorias aparecem em 40% das vinhetas de abertura das telenovelas exibidas originalmente na década de 2000, na TV Globo.

Figura 24 - Grupo 13



Fonte: Elaboração própria

Após o levantamento dos dados por meio do método proposto, traremos, no próximo capítulo, o processo de criação de uma vinheta de abertura, por meio dos estudos de Rogério Abreu (2011). Também iremos trabalhar com conceitos que nos permitirão identificar elementos imagéticos e sonoros que se antecipam na vinheta.

4 A ANTECIPAÇÃO DE ELEMENTOS

Além de suas funções decorativa, mercadológica e cultural, as quais vimos anteriormente, a vinheta de abertura tem a finalidade de apresentar previamente o que a novela irá mostrar posteriormente, trazendo, em sua narrativa, elementos que se relacionam com a temática ou com a trama central da telenovela. Esses elementos são apresentados explicitamente ou não. A vinheta combina a arte do desenho e do manual com processos eletrônicos e informatizados, gerando técnicas e efeitos que irão mexer com o imaginário do receptor. É o resultado de toda composição gráfica utilizando elementos de linguagem com uma intenção. Agora, vamos falar do poder que a vinheta tem de fazer referência à trama a qual antecede.

Para começar a mostrar que a vinheta tem o poder da pré-autibilidade, vamos fazer o caminho inverso e, primeiramente, entender como a vinheta é pensada e como os elementos são escolhidos e codificados na criação dessa narrativa.

4.1 A CONSTRUÇÃO DA VINHETA

Baseamo-nos em uma parte da obra de Abreu (2011), em que ele mostra o processo de criação de uma vinheta. Assim como o pôster de um filme, a vinheta de abertura da telenovela vai apresentar elementos que serão melhor identificados pelos telespectadores após assistirem à trama. Esses elementos, pensados pelo *designer*, de acordo com Abreu (2021), passam por doze etapas, quais sejam: problema; definição do problema; componentes do problema; coleta de dados; análise de dados; criatividade; matérias e tecnologias; experimentação; modelo; verificação; desenhos construtivos e solução.

Os primeiros meses são dedicados às reuniões de *briefing*. A equipe se junta para pensar em um projeto gráfico que se aplica a diferentes mídias, não somente à abertura. Nesse projeto, deve constar a que tipo de público se destina a obra, o gênero ao qual ela pertence, a faixa em que será exibida e as campanhas de lançamentos que se pretende fazer.

Uma das principais partes é o contato com a sinopse da telenovela, ou seja, toda a história que deverá ser representada na abertura por meio de representações sígnicas. A equipe, então, saberá onde se passa a história, em que ano, quais os personagens principais e toda a narrativa que eles protagonizam. A partir daí, elementos-chave presentes na trama começam a ser incorporados na vinheta e também sua logomarca, que será pensada para ser utilizada em diversas aplicações. A forma como esses elementos serão mostrados é a etapa do

conceito visual na qual é escolhida de que maneira a história será contada, com qual estética, por meio de quais recursos.

Os próximos passos são as pesquisas, a entrega dos custos de produção e do *storyboard*⁴. Em seguida, esperam o *feedback* de aprovação do conceito, linha criativa e recursos tecnológicos que serão utilizados. Logo depois, vem a parte da finalização, quando o profissional faz a animação, insere os créditos com nome da equipe e a parte sonora, que pode conter outros sons, além da música.

Ao mostrar esse trajeto, Abreu defende que a abertura de uma telenovela é uma narrativa que precisa de todo um processo de codificação e representação de uma história, que vai ser mostrada por meio de outra história, resultando em um sistema visual em que diversos elementos se apoiam na vinheta. A vinheta combina a arte do desenho e do manual com processos eletrônicos e informatizados, gerando técnicas e efeitos que irão mexer com o imaginário do receptor. É o resultado de toda composição gráfica utilizando elementos de linguagem com uma intenção. Já vimos algumas dessas intenções. Agora, vamos falar do poder que a vinheta tem de fazer referência à trama a qual antecede.

O papel do designer na construção da vinheta é imprimir todo contexto da telenovela em um vídeo de poucos segundos, que transporte o telespectador para o universo daquela narrativa. Por isso, o profissional que constrói a vinheta está presente em todos os processos, desde a primeira reunião com o autor e diretor, até mesmo nas escolhas de figurino, cenário, recursos de arte etc., para deter todo conhecimento sobre a obra que ele precisa sintetizar na vinheta.

Abreu (2011) diferencia a vinheta de abertura dos outros gêneros de vinhetas, dizendo que, na telenovela, as aberturas têm um universo de possibilidades mais amplo.

As vinhetas na TV constituem, em suma, projetos que transmitem mensagens, mesmo sendo de curta duração (...) em razão da própria linguagem e da forma como os criadores conduzem essas peças ao próprio sistema que as veicula. Seus principais elementos constitutivos, a imagem e o som, são formas desenvolvidas graças a fato de o indivíduo percebê-los como entidades culturais comunicativas. A imagem tem importância fundamental na vinheta, em todas as configurações, estática ou em movimento, produzidas por habilidades humanas, pela técnica e pelo *design*, tais como o desenho, a pintura, a fotografia, a câmera, a arte e o computador (ABREU, 2011, p. 54).

Para Nilson Xavier (2007), a abertura funciona como uma embalagem ou como um cartão de visitas de uma novela, ambientando a trama, contando um pouco da história e, outras vezes, ilustrando a música-tema que a compõe. A equipe de profissionais consegue

⁴ *Storyboard*: Conjunto de desenho para se ter uma noção de como ficará cada cena, antes de ser filmada. Além de ajudar a pensar cada plano que será feito, o *storyboard* pode ilustrar de forma mais clara a ideia para ser aprovada.

fazer da abertura de uma telenovela um universo de significações compactado em um minuto (média de duração de produto desse gênero). Como uma obra composta por apelos imagéticos e sonoros, elas são altamente carregadas de signos, representações, ou seja, mensagens codificadas em som e imagem e exibidas todos os dias para um público, com um fim decorativo, informativo e mercadológico.

Ao falarmos de pré-auditabilidade, de acordo com os estudos de Sá (1991), estamos nos referindo a um fenômeno um tanto quanto redundante de algo “já-saber-o-que-se-vai-ouvir” e, quando aplicado à telenovela, também envolve o sentido da visão, “já-saber-o-que-se-vai-ver”. O conceito da pré-auditabilidade não diz apenas do que vai ser visto, mas também daquilo que já é conhecido, “do-que-se-já-conhece”, vez que, pelo estado de conhecimento, fica mais fácil de um elemento ser assimilado.

4.2 A VINHETA PARA SE VER

De acordo com Sá (1991), na TV, conquanto tudo seja muito previsível, mesmo assim, o telespectador assiste e se emociona com narrativas cujo desfecho provavelmente imagina e se torna insatisfeito quando essa narrativa rompe com a previsibilidade. No caso das vinhetas, ela se torna repetitiva e o telespectador já sabe o seu desfecho, mas é na redundância que se busca o lazer e novos olhares, novas descobertas sobre a vinheta. Sá defende a ideia de que o telespectador prefere o já-conhecido que se traveste de não-conhecido.

A assimilação envolve os elementos que compõem uma determinada vinheta de abertura em relação à trama daquela obra e em relação à sociedade. Vejamos a vinheta de abertura da telenovela **Desejo Proibido**, de 2007, na qual a imagem de uma maçã aparece no momento final da vinheta ajudando a compor a logomarca da telenovela. Do que se já conhece, a maçã pode ter significados diferentes, dependendo do contexto da mensagem em que ela é inserida. Associando a figura da maçã às palavras DESEJO e PROIBIDO, do título da obra, é possível atribuir essa figura ao fruto proibido, do livro de Gênesis, da Bíblia. Logo, com a assimilação da cultura de nossa sociedade, entende-se que aquela maçã significa pecado, algo proibido e tentador, ou seja, já se sabe o que se irá ver. Quando voltamos à assimilação desse elemento em relação à trama dessa telenovela, descobrimos que a maçã representa o romance proibido de uma jovem por um padre, protagonistas da história ambientada na década de 1930.

Figura 25 - Frame da vinheta de abertura de “Desejo Proibido”



Fonte: <https://memoriaglobo.globo.com/entretenimento/novelas/desejo-proibido/noticia/desejo-proibido.ghtml>

Para atingir esse grau de decodificação, é preciso de lastro, de uma bagagem cultural na qual o telespectador captará a referência. Logo, alguém que não tenha conhecimento dessa passagem bíblica não absorverá por completo o significado desse elemento. Já sobre o elemento “maçã” em relação à trama, como já foi dito nesta pesquisa, necessita-se de um conhecimento prévio da história da telenovela que nos levará a fazer a conexão entre vinheta e trama. Após assistir à telenovela e saber o que ela conta, voltaremos à abertura com um olhar diferenciado, munido de um conhecimento, o lastro.

Quando o telespectador chega a uma camada mais profunda de interpretação, ele atinge o que Santaella (2007), de acordo com os estudos de Peirce (1962), chama de terceiridade, uma camada de inteligibilidade ou pensamentos em signos, através da qual representamos e interpretamos o mundo. A terceiridade aproxima um primeiro e um segundo numa síntese intelectual. Algumas ideias de terceiridade são: generalidade, infinitude, continuidade, difusão e crescimento. Para Santaella (2007), a mais simples ideia de terceiridade é aquela de um signo ou representação, que diz respeito ao modo em que estamos colocados no mundo. Sendo assim, terceiridade é a interpretação do fenômeno, quando algum objeto passa a representar algo (signo).

De acordo com Peirce (1962, s.p), “todo raciocínio liga aquilo que se acaba de aprender com o conhecimento adquirido, de modo que, dessa forma, aprendemos o que antes era desconhecido”. Peirce adota um método de observar fenômenos, discriminar as diferenças nesses fenômenos e generalizar informações. Para essa tarefa, há necessidade de desenvolvimento de são três faculdades: 1) a capacidade contemplativa, ou seja, ver o que está diante dos olhos; 2) a capacidade de saber distinguir e discriminar as diferenças nessas observações; 3) a capacidade de generalizar as observações em classes ou categorias

abrangentes. Em 1867, essas categorias foram denominadas como qualidade, relação e representação. Para fins científicos, Peirce preferiu fixar-se na terminologia de Primeiridade, Secundidade e Terceiridade, por serem palavras novas livres de falsas associações e termos existentes (SANTAELLA, 2007).

A primeiridade se refere a uma consciência imediata tal como ela é. A qualidade do ser e sentir. A qualidade da consciência imediata é uma impressão indivisível, não analisável, inocente e frágil. É aquilo que é tal qual é, independentemente de qualquer coisa. Ainda usando como exemplo o elemento “maçã”, na vinheta de abertura de **Desejo Proibido**, a primeiridade seria responsável pelas primeiras sensações diante da imagem, suas cores, formas. Quando, de maneira rápida, associamos que se trata de uma maçã, já nos encontramos na secundidade, uma área da existência cotidiana, é entrar em relação com outro, causa e efeito, ação e reação ainda em nível de binariedade pura, sem o governo da camada mediadora, da intencionalidade, razão ou lei, que existe na terceiridade.

Para Pignatari (1997), na terceiridade de Peirce, habitam as estatísticas do mundo físico, as leis, o hábito, a síntese e a metáfora. Esta, designada por Peirce (1962, s.p) como “a representação de um caráter representativo representando um paralelismo de outra coisa”. Ou seja, a metáfora é a expressão de uma similitude quando o signo de predicação é empregado em lugar do signo de semelhança. Sendo assim, há um caminho até o telespectador entender o significado previsível da maçã na nossa cultura e na telenovela em questão, que, para Sá (1991), é um meio previsível.

O telespectador já está acostumado com o formato do gênero, exibido em determinada hora, de segunda a sábado, com certa duração, com intervalos comerciais e suas vinhetas. É quase natural ligar a TV e assimilar que o que está sendo transmitido é uma telenovela e não um programa de auditório e que determinada música e imagens compõem a vinheta, indicando que a telenovela foi interrompida e a programação está indo para o intervalo comercial ou terminando mais um capítulo.

Não somente em relação ao formato da telenovela, mas também em relação à sua trama, a previsibilidade é ignorada e o telespectador cria uma expectativa, mesmo já sabendo o desfecho daquela história e ainda se emociona, se interessa e até mesmo a revê (quando reprisada). Mesmo o final sendo previsível, o público ficaria insatisfeito se fosse mudado, é o que Sá (1991, p. 133) chama de “já-conhecido que se traveste de não-conhecido, o velho fato que vira fato novo”. As vinhetas causam essa expectativa, elas trazem pistas do que está por vir, mas não podemos esquecer que nosso objeto se trata de uma peça audiovisual, por isso,

não podemos nos atentar somente à composição imagética da vinheta em relação à trama, mas também à sua composição sonora.

De acordo com Sá (1991), o sonoro é importante e necessário para índices de consumo e audiência. O autor reforça a complexidade do fenômeno, que envolve timbres, volumes e outros elementos sobre os quais não iremos nos debruçar. O que nos interessa são os elementos presentes na letra das músicas que têm relação com a trama da telenovela e no clima que elas transmitem. Na próxima seção, iremos falar sobre a importância da música para a vinheta de abertura da telenovela.

4.3 A VINHETA PARA SE OUVIR

A música da vinheta de abertura da telenovela herda características da linguagem radiofônica em que peças sonoras eram usadas para identificação da passagem de um programa para outro ou servindo como um prefixo musical. Essas formas musicais chamadas de “interlúdio”, quando chegam à TV, são adaptadas como música-tema e executadas nas vinhetas de abertura e encerramento das telenovelas (AZNAR, 1997).

Além de serem compostas de imagens fantasiosas, as vinhetas de aberturas das novelas são acrescidas da música-tema da novela, que poderá ser uma música acidental ou incidental. Aznar (1997) explica que a música acidental é aquela que é selecionada e adaptada, não tendo, porém, sido composta com a função de ser música-tema da vinheta de abertura da novela. A música incidental é uma composição criada segundo o roteiro da novela para ser música-tema da vinheta de abertura.

Quando a música incidental aparece na novela com a função de música-tema para determinada personagem, ela identifica-a perante o público. Trata-se de uma alegoria musical que reforça a ação de um momento importante da novela, provocando mais emoção no telespectador. A função da música, neste caso, é decorativa e transforma-se numa marca alegórica da personagem, emoldurando-a. Quando ela aparece na cena, a presença da própria música, por si só, causa mais emoção no telespectador, tornando a mensagem eficaz. Diante das características expostas, a música-tema da personagem constitui uma vinheta musical. (AZNAR, 1997, p. 78)

Para Rogério Abreu (2011), a música certamente atua no inconsciente do público. Isso serve de motivação para que se invista bastante na pesquisa pela música-tema na hora de criar uma abertura. O objetivo é agradar ao público, pois a música tem uma função ligada ao estímulo emocional, por isso é muito importante sua presença nas vinhetas. A partir do

momento em que a música se torna familiar, o telespectador atribui novo significado àquilo que ouve.

As telenovelas são marcadas pela música-tema de suas vinhetas de abertura, um recurso sonoro que também contribui para maior impacto da imagem. Essa música-tema faz parte da linguagem da vinheta. Assim, sem a parte musical, a mensagem da vinheta de abertura não será completa e, para isso, ela deverá ser audiovisual.

Segundo Aznar (1997), as músicas-temas das vinhetas não aparecem dentro das novelas como tema de alguma personagem. Por isso mesmo, a parte musicada das vinhetas de aberturas das novelas é essencial, caso contrário, as vinhetas perderiam muito de sua expressão no vídeo. O tema da personagem gera um maior grau de emoção na cena, mas, mesmo sem ele, só a ação dos artistas transmite a mensagem, uma vez que estes têm o recurso da verbalização. Já a abertura da novela não conta com esse recurso. Sendo assim, conclui-se que a música é imprescindível para as vinhetas de abertura das novelas.

Assim como o videoclipe, a vinheta de abertura das novelas tem um caráter técnico-mercadológico, pois apresenta os créditos e divulga músicas para o consumismo, caracterizando, assim, uma publicidade direta, ou seja, ao mesmo tempo em que se vende, consume-se. O conteúdo da embalagem, nas vinhetas, está ligado à novela; nos videoclipes, está ligado ao conteúdo da música. Ou seja, “a música incidental, leva à composição a ser criada em função do conteúdo da novela, para compartilhar a ação das imagens; acidental, para desempenhar aquela função. No videoclipe, a imagem é criada para acompanhar a composição musical” (AZNAR, 1997, p. 87).

A música é o apoio da imagem. Sem ela, qualquer produto sofre enorme perda. Grande parte da emoção está embutida no som e na música, que tanto contribuem para o sucesso do produto como podem estragá-la totalmente. (...) A música na novela tem várias finalidades: fazer o espectador saber que a novela está começando, dar mais emoção às cenas e muitas outras. A música de abertura é muitas vezes procurada junto com o título, mas às vezes é ela que dá o título à novela. Pode ser apenas uma ótima música que consegue ser entrosada na história. Já conversei várias vezes com compositores, que dizem adorar fazer músicas sob encomenda. Repare que as grandes músicas, os grandes standards do mundo, principalmente no que tange à música americana, são canções encomendadas ou pertencem a espetáculos. (ABREU, p.69 apud DANIEL FILHO, 2001, s.p.).

Portanto, as vinhetas de abertura mostram, visual e auditivamente, quando determinado programa vai começar e nos apresentam as características do que será exibido, fornecendo uma síntese de sua forma e conteúdo. Aznar (1997) ressalta que a vinheta foi adaptada para TV, tornando mais agradável o que vai ser consumido, contando, para isso,

com outros elementos além da música. Sendo assim, se substituirmos as músicas das vinhetas de aberturas por uma locução, a vinheta continuará a desempenhar a sua função, mesmo que perca muito com isso.

Para Righini (2004), a música de abertura da telenovela tem como função principal oferecer ao telespectador o clima. Constatamos, entretanto, que a música da vinheta de abertura nem sempre tem a função apenas de introduzir o telespectador em uma determinada atmosfera, transportando-o a uma época específica, mas também serve para descrever e apresentar a esse telespectador os personagens e o espaço da narrativa que está prestes a ser consumida, o que reforça a ideia de que os elementos da narrativa aparecem na vinheta de abertura não somente nas imagens, mas também na parte sonora.

A partir da análise de conteúdo, constatamos que, na vinheta de abertura do *remake* da telenovela **Sinhá Moça**, de 2006 (18h), a letra da música de abertura apresenta ao telespectador a personagem-título. Baseada no romance homônimo de Maria Dezonne Pacheco Fernandes, **Sinhá Moça** conta a história do romance da filha de um barão escravocrata com um jovem ativo abolicionista. A letra da canção, interpretada pelo cantor Leonardo, traz adjetivos que descrevem a personagem e sua luta a favor dos escravos:

“Tão meiga que nem parece nascida nesse lugar.
Anjo que desce às manhãs antes de clarear.
Tem a força capaz, de acalmar, de dar paz.
De dar esperança e alento a todos os ais”.

Outro exemplo que identificamos em que a música de abertura faz referência a uma personagem da trama é na vinheta de abertura de outro *remake*, da telenovela **Cabocla**, exibida às 18h, em 2004. A canção Madrigal, de Fernando Deluqui e Luiz Schiavon, descreve a personagem Zuca, protagonista da história, a qual é atribuída o título da obra:

“Essa beleza e muita paz. Cabocla, o que preciso,
só você é que me traz. Pura beleza e muita paz”.

Durante nossa leitura exploratória, também constatamos canções de abertura fazendo referência ao espaço da narrativa, como nas vinhetas de abertura da telenovela **Paraíso Tropical**, exibida às 20h, em 2007, cujos conflitos se centravam no bairro de Copacabana e

tinha a abertura embalada pela cantora Maria Bethânia, interpretando a música Sábado em Copacabana.

“Um bom lugar pra se encontrar, Copacabana.

Pra passear, à beira-mar, Copacabana.

Depois um bar à meia-luz, Copacabana.

Eu esperei por essa noite uma semana”.

Outra telenovela que teve o espaço da trama sendo retratada em sua a música de abertura foi **Kubanacan**, exibida às 19h, em 2003. A trama tinha ambientação em uma ilha caribenha fictícia, que dava o nome à telenovela. Na letra de *Coubanacan*, interpretada por Ney Matogrosso, algumas citações do lugar:

Coubanakan

Misterioso país del amor

Dónde forman tus cantos en flor

Un vergel primoroso

Righini (2004) assevera que, geralmente, a vinheta e o tema de abertura estão ligados de forma íntima, mas também podem estar ligados a um tema interno mais marcante. Na grade, junto à vinheta, a música demarca o início e o fim do intervalo comercial, podendo aparecer também nas chamadas de capítulo ao longo da programação. A música também serve para dar identidade à obra e para se consolidar na memória afetiva do telespectador, reforçando seu poder associativo. Portanto, no fluxo televisivo, as vinhetas servem para demarcar a programação na grade, delimitando o que é o comercial e o que é a telenovela. Recentemente, em publicidades feitas dentro de telenovelas, como **Amor de Mãe** e **A Dona do Pedaço**, personagens participavam como garotos e garotas-propaganda de marcas dentro da telenovela, gravando comerciais que foram ao ar fora da telenovela, adotando-se o uso da vinheta para delimitar o que era telenovela e o que era comercial. Como exemplo, temos o comercial da Fiat estrelado pela personagem *influencer* Vivi Guedes, de **A Dona do Pedaço**, interpretada pela atriz Paola Oliveira, mostrado dentro da telenovela como mais um trabalho da personagem, trazendo os bastidores e a gravação do comercial. Logo em seguida, aparece a vinheta da telenovela com parte da música de abertura, em um efeito deslizando na tela, dando sequência à personagem falando com o público, já como comercial pronto da Fiat,

unindo a cena da telenovela com o comercial. Assim, pudemos ver o poder da vinheta (no caso, de uma telenovela) no fluxo televisivo, o seu objetivo cada vez mais interconectado na função dentro da grade de programação de separar aquilo que é a telenovela e o que é comercial na programação, não somente por meio de uma padronização, mas também por meio de identificação e assimilação do telespectador com o produto. Nesse caso, o uso da música reforça a identificação da vinheta.

Figura 26 - Frames da vinheta separando o que é novela e o que é comercial em “A Dona do Pedaco”



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=C6bt9jbaww4>

A TV Globo encomendava músicas compostas especialmente para as vinhetas de aberturas de suas telenovelas, costume muito comum até 1976 (FERNANDES, 1997). O tema também pode ser alguma canção existente que tenha a ver com a trama da telenovela, mas, como observamos nos nossos dados coletados, não é sempre que a música da vinheta de abertura dialoga com a trama. Isso, todavia, não tira sua importância não apenas em um contexto comercial, mas também no contexto artístico, quando acontece o que anteriormente Righini (2004) chamou de clima.

Citaremos dois exemplos bem claros que encontramos durante nossa leitura exploratória em que a música da abertura tem o poder de dar o clima da telenovela, levando o telespectador a uma imersão no universo daquilo que será contado.

Em 2009, estreou na TV Globo a telenovela **Caminho das Índias** (2008), tendo como pano de fundo a cultura indiana. A trama da telenovela se passava na Índia e no Brasil para contar a história de um amor proibido pelas tradições hindus. Em sua vinheta de abertura, são explorados com abundância inúmeros símbolos que remetem à cultura indiana, dentre eles, danças, imagens sagradas, figurinos e outros objetos. Para dar ritmo à vinheta, foi escolhida a canção *Beedi*, interpretada pelos cantores indianos Sukhwinder Singh e Sapna Awasthi. A música, cantada em hindi, começa quase como um estouro, dando dinamicidade, como se quisesse transportar o telespectador até o país no qual se passa a história que vai ser contada.

Figura 27 - Frames da vinheta de abertura da telenovela “Caminho das Índias”



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=6YVjYQ1xg-M>

Da mesma forma, a música *Esperança*, cantada em italiano por Laura Pausini, transporta o telespectador para a São Paulo dos anos 1930, na vinheta de abertura de **Esperança**, telenovela que foi ao ar originalmente em 2002 e contou a história do amor de dois italianos que migram para o Brasil na época do processo de industrialização e da revolução de 1932. A música também foi cantada em outros idiomas durante a exibição da trama.

Após explorar os conceitos de uma vinheta e os elementos narrativos que a compõem, no próximo capítulo, escolheremos três vinhetas dentro de nosso *corpus* para analisarmos mais a fundo ao passo que identificamos os elementos pré-visíveis e pré-audíveis que os constituem. Cada vinheta escolhida pertence a um horário de exibição, para que possamos perceber a existência ou não das diferenças em suas composições.

5 A VINHETA EM TRÊS HORÁRIOS

Até aqui, fizemos uma leitura e levantamento de todas as vinhetas da década de 2000. Neste capítulo, optamos por escolher uma vinheta de cada faixa de exibição para que possamos apontar os elementos narrativos presentes em sua composição. Escolhemos as vinhetas das telenovelas **O Cravo e a Rosa**, **Uga Uga** e **O Clone**. A escolha foi feita com base nas respostas do questionário respondido depois de assistir a cada vinheta de abertura. Notamos que, nesses casos, as vinhetas apresentavam os elementos de forma mais clara, os quais iremos destacar a seguir.

Antes de fazer a leitura das vinhetas de abertura, é importante enfatizar o que já foi dito anteriormente. Ao analisar uma vinheta, é necessário conhecer a obra a qual ela precede para que possamos identificar melhor os elementos que fazem referência à história da telenovela. É como ver o pôster de um filme antes e depois de assisti-lo, a decodificação dos elementos e suas referências à história central ficam mais claros. Por isso, optamos por colocar um breve resumo da trama principal de cada obra, pois o conhecimento prévio do enredo é fundamental para poder entender melhor a vinheta de abertura e poder identificar a antecipação de signos que serão tratados na narrativa que ela antecede.

5.1 ROMANCE DE ÉPOCA

A primeira vinheta escolhida foi da telenovela **O Cravo e a Rosa**, exibida originalmente entre os anos 2000 e 2001, às 18h. A obra, baseada na telenovela **O Machão**, de Ivani Ribeiro, e no clássico “A Megera Domada”, de William Shakespeare, girava em torno do conflituoso romance entre um caipira rude, Petruccio (Eduardo Moscovis), e uma mulher geniosa, Catarina (Adriana Esteves), tendo como pano de fundo a São Paulo dos anos 1920.

Os, dois vivem em mundos completamente diferentes, e suas vidas se cruzam por conta da dificuldade financeira de Petruccio. Catarina talvez seja a solução dos problemas do fazendeiro. Catarina, por sua vez, é uma jovem muito temperamental, conhecida por botar todos os pretendentes para correr, a ponto de ganhar dos rapazes o apelido de “Fera”. Rica, bem-educada e afinada com a causa do feminismo que começa a ganhar repercussão na sociedade paulistana, ela está convencida de que homem nenhum presta e diz que nunca se casará. (MEMÓRIA GLOBO)

Quando um agiota exige a fazenda de Petruccio como pagamento de uma dívida, Dinorá (Maria Padilha) sugere a ele que tente seduzir Catarina, para se casar com ela e usar o dinheiro da esposa para pagar a dívida. Petruccio aceita a sugestão e começa a seduzir

Catarina, fingindo ser submisso e deixando que ela o manipule. Após resistir, Catarina aceita se casar com o caipira para se livrar da pressão do pai e ajudar a irmã.

Depois de casados, passam a viver um inferno, brigando sempre, já que os dois são muito geniosos. Catarina tem frequentes crises de cólera e joga no marido todos os objetos que vê pela frente. Com o tempo, ela percebe as qualidades do marido e começa a se apaixonar por ele que também se apaixona por ela, mas nenhum deles dá o braço a torcer.

Figura 28 - Frames da abertura da novela “O Cravo e a Rosa”



Fonte: Memória Globo

Na vinheta de abertura, a primeira imagem é do casal Cornélio (Ney Latorraca) e Dinorá brigando. Dinorá bate no marido com uma sombrinha e, posteriormente, puxa-o pela gravata. Imediatamente, somos induzidos a pensar que se trata de uma telenovela cômica. A imagem se afasta e podemos ver dois camafeus flutuando com imagens em preto e branco exibidas dentro deles.

Posteriormente, aparece a imagem da protagonista, vivida pela atriz Adriana Esteves, beijando a foto do mocinho da história. Logo mais, a personagem aparece enforcando o homem e cortando com uma tesoura as flores com que ele a presenteia. Novamente é exibido o camafeu e os mesmos personagens discutindo, até que ela lhe dá um tapa no rosto, o camafeu se fecha e o logotipo da telenovela aparece encerrando a vinheta, mostrando a letra V espetando a letra O, mais uma vez fazendo referência às brigas dos casais.

Figura 29 - Frames da abertura da novela “O Cravo e a Rosa”





Fonte: Memória Globo

Vale ressaltar que outros personagens da trama aparecem na vinheta, mas o comportamento dos protagonistas nos conta o que podemos esperar da história: uma personagem que agride seu parceiro e o desdenha, mas que, por trás, ama-o e beija a foto dele. Sabemos que a trama irá contar a história de um casal que vive brigando e se amando, com um apelo cômico por conta das feições faciais dos atores e da montagem bem-humorada das cenas apresentadas na vinheta, embalada pela canção “Jura”, do sambista Sinhô, na voz de Zeca Pagodinho, atribuindo à vinheta as características cômicas e frases que fazem alusão ao romance presente na trama:

Daí então dar-te eu irei
Um beijo puro na catedral do amor
Dos sonhos meus
Bem juntos aos teus
Para fugir das aflições da dor
(Trecho da canção Jura – Sinhô)

Além da caracterização dos personagens e das ambientações da vinheta, a construção estética antecipa se tratar de uma trama de época, tendo sido utilizado um efeito de película arranhada remetendo aos clássicos do cinema mudo. O recurso não é novidade, foi adicionado à vinheta da telenovela **Esperança** (2002), que também ganhou objetos de época para compor a atmosfera *vintage*, assim como o camafeu de **O Cravo e A Rosa**.

De acordo com Santa Cruz e Ferraz (2018, p. 36), “textos de mídia que usam estética nostálgica (preto e branco, sépia, grãos etc.) ou narrativas não são, é claro, novos e foram analisados no passado. Usar esse tipo de técnica, fazendo um produto soar e parecer velho não é novidade”!.

Muitas vezes a vinheta é *vintage*, ou seja, apesar de moderna, utiliza-se de uma tecnologia para ser feita sob uma estética que remete ao passado.

Uma segunda forma de nostalgia analógica diz respeito às técnicas e rituais *vintage* relacionados a esses objetos. Esse tipo de nostalgia pode ser encontrado em qualquer lugar, na música, nos videogames, na gastronomia etc., e mais uma vez ressalta a importância da tecnologia ou da ferramenta na produção nostálgica: uma busca pela autenticidade ou pelo menos sua simulação. (SANTA CRUZ; FERRAZ, 2018, p. 38)

A despeito de ser construída em tom preto e branco, a vinheta destaca, em cor vermelha, todas as rosas que aparecem no vídeo, o que nos remete diretamente ao título da obra e à importância simbólica da palavra ROSA na trama que está por vir. O título faz referência à cantiga clássica do cravo que briga com a rosa, embora, na cantiga, a Rosa apresente características submissas, ao contrário da protagonista da telenovela, que agride seu companheiro e o trata de forma ríspida.

Concluimos destacando a presença dos elementos narrativos, que anteriormente propusemos investigar, na vinheta de abertura. Os personagens da trama são apresentados na vinheta por meio dos próprios atores que os interpretam, em um cenário de época que é o mesmo em que se passa a trama. As brigas de casais e o elemento-chave “Rosa” são apresentados previamente na vinheta, fazendo ligação ao nome da trama e posteriormente presentes na história. A vinheta contém uma canção como tema que dialoga com o gênero de romance que a trama irá trazer.

Com intuito de trabalhar diferentes estéticas e sensações, a seguir falaremos de outra vinheta, dessa vez, de uma trama com um gênero diferente e exibida no horário das 19h.

5.2 AVENTURA CONTEMPORÂNEA

A segunda vinheta escolhida foi da telenovela **Uga Uga**, exibida originalmente entre os anos de 2000 e 2001, às 19h. A obra foi baseada em clássicos, como Mogli e Tarzan, e em uma notícia de jornal lida pelo autor.

A telenovela conta a história de Adriano, um garoto branco criado por índios após seus pais serem atacados pela tribo quando ele tinha apenas 2 anos, durante uma expedição à Floresta Amazônica. A criança é neta do industrial grego Nikos Karabastos (Lima Duarte), que passa os 20 anos seguintes tentando encontrá-lo. Mais tarde, Adriano, agora com o nome de Tatuapu (Cláudio Heinrich), é encontrado e levado de volta à cidade grande, onde passa a lidar com os desafios da adaptação aos costumes de uma vida totalmente diferente da qual teve na tribo e com as intrigas de sua tia e seu primo que estão interessados em sua herança. Tatuapu vive correndo perigo, mas sempre sai ileso de todas armadilhas.

De acordo com o site Memória Globo, a abertura da telenovela **Uga Uga** foi criada pelo artista plástico Gustavo Garnier, assistente de Hans Donner, usando uma técnica que funde imagens fotográficas e ilustrações. A vinheta traz que uma revista em quadrinhos sendo folheada revelando a história de Tatuapu. As ilustrações, feitas à mão, contam com cores vibrantes e são registradas por uma câmera virtual que percorre as páginas. Depois disso, a história foi transferida para o computador, sendo adicionados os créditos da novela, que também eram inseridos nas páginas dos quadrinhos em balões de fala. A mesma técnica de transformar elementos reais em quadrinhos foi empregada nas imagens de passagem de um bloco ao outro, no decorrer do capítulo, e antes de intervalos comerciais, quando uma imagem final era congelada, sendo projetado sobre ela um desenho.

A vinheta narra de forma linear a história principal da telenovela por meio da história em quadrinhos, antecipando para o público acontecimentos que seriam revelados somente no decorrer da trama, como a ida de Tatuapu para a cidade, mostrando previamente que, ao longo da trama, essa situação viria a acontecer.

As imagens mostram índios atacando os pais do personagem em uma cabana na selva. As tochas nas mãos dos índios, a cabana pegando fogo e a cadeira tombada indicam que está havendo um conflito.

Posteriormente, aparece o berço com o bebê e o índio resgatando-o. Já na tribo, a imagem do bebê engatinhando demonstra o seu desenvolvimento, enquanto o Pajé, que simboliza os conhecimentos da tribo e da mata, toca-o na cabeça e fuma um cachimbo. Com essa imagem, entendemos que o garoto foi criado pelo Pajé.

Outras imagens mostram o personagem em diferentes faixas etárias demonstrando uma passagem de tempo, mostrando que ele fora criado na selva, entre os animais e a liberdade da vida selvagem, saltando em um rio e atirando com uma flecha. Em seguida, aparecem imagens do personagem sendo observado por um explorador que o captura e o leva para a cidade.

Figura 30 - Frames da abertura da novela “Uga Uga”



Fonte <https://www.youtube.com/watch?v=WQw-sLgDTcc>

A partir daí, começa o ponto principal da abertura, que prevê todo o choque de cultura que o personagem vai enfrentar quando conhecer a cidade grande. O medo dos automóveis e o desespero diante do caos urbano. Essa diferença é retratada também em uma imagem em que os pés do personagem aparecem descalços e em uma posição de insegurança enquanto os sapatos de uma mulher aparecem, evidenciando a dualidade entre o selvagem e o urbano.

Figura 31 - Frames da abertura da novela “Uga Uga”



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=WQw-sLgDTcc>

A música da abertura, uma canção da Oceania chamada Kotahitanga, do vocalista neozelandês Hinewehi Mohi, mistura letras da língua maori, melodias e instrumentos tradicionais, que trazem uma atmosfera tribal com gritos potentes durante a música e a repetição da frase “whaka awe, awe awe”, que significa “seja inspirado”.

A dinamicidade do folhear das páginas, os conflitos da história do personagem e a música tribal que compõem a abertura nos inserem em uma atmosfera de aventura e ação, que são os gêneros que podemos esperar da história da telenovela.

Os elementos de narrativa se fazem presentes novamente na vinheta de abertura, dessa vez, não os atores, mas sua representação em animação. As características físicas e a história comprovam que o personagem da vinheta é o mesmo da telenovela. A cidade e a selva, cenários onde se passa a trama, são mostrados previamente ao telespectador. A história central também é contada na abertura de forma literal e prevendo o futuro do personagem dentro da história.

Para a terceira vinheta, procuramos fugir dos gêneros comédia e ação. Escolhemos uma vinheta carregada de simbologia e com alto grau de complexidade em suas codificações de mensagens.

5.3 CULTO À VIDA E AO DIVINO

A terceira vinheta escolhida é da telenovela **O Clone**, exibida na faixa das 20h, entre os anos 2001 e 2002. A trama tinha como temas principais a cultura árabe e a clonagem humana, misturando o tradicional e o moderno para narrar a história de amor entre a muçulmana Jade (Giovanna Antonelli) e o brasileiro Lucas (Murilo Benício).

A história tem início na década de 1980, quando Lucas conhece Jade no Marrocos. Filha de muçulmanos nascida e criada no Brasil, Jade foi viver com o tio após a morte da mãe. Os dois jovens se apaixonam à primeira vista, mas são impedidos de ficar juntos por causa dos costumes muçulmanos.

Lucas tem um irmão gêmeo, Diogo, que acaba sofrendo um acidente de helicóptero e morre nos primeiros capítulos da trama. A tragédia acaba frustrando os planos de Lucas que volta atrás em seu compromisso de fugir com Jade. Sem alternativa, Jade retorna para sua família e se casa com Said (Dalton Vigh).

Abalado pela morte do afilhado, o cientista Albieri (Juca de Oliveira) decide clonar o outro gêmeo, Lucas, como forma de trazer Diogo de volta e realizar um sonho: ser o primeiro a realizar a clonagem de um ser humano. Sem que ninguém tome conhecimento da experiência, Albieri usa as células de Lucas na formação do embrião e o insere em Deusa (Adriana Lessa), que pensa estar fazendo uma inseminação artificial comum.

Passados quase 20 anos, Lucas está casado com Maysa (Daniela Escobar) e tem uma filha. Ele abdicou de seus sonhos para cuidar da empresa do pai. Jade também teve uma filha com seu atual marido. Ela e Lucas se reencontram no Rio de Janeiro e o antigo amor renasce. Os dois voltam a fazer planos e enfrentam novos obstáculos até conseguirem terminar juntos no final.

Já o clone Leandro, o Leo, vive com a mãe e a avó e tem Albieri como padrinho. Nem o rapaz nem sua família suspeitam de sua verdadeira origem. Em viagem ao Marrocos em companhia do cientista, Leo vê Jade e imediatamente se apaixona, exatamente como acontecera com Lucas anos atrás. Ao descobrir a verdade sobre sua vida, ele vive uma crise, tentando descobrir seu lugar no mundo.

Na vinheta de abertura, há a participação do bailarino Floriano Nogueira, criador da coreografia que aparece no vídeo, dando vida ao homem que se duplica por meio de efeitos visuais. Em uma das cenas, o bailarino aparece flutuando graças a uma espécie de selim, no qual teve de se equilibrar sem apoio durante meia hora. Ao site Memória Globo, Hans Donner, criador da vinheta, explicou que a intenção era transmitir a ideia de que o homem

pode estar solto em uma galáxia ou no interior do corpo humano, como se fosse um embrião que voa pelo espaço, usando recursos visuais.

O vídeo se inicia utilizando um efeito que se assemelha ao abrir dos olhos, momento em que podemos ver as costas do bailarino formando a imagem de um deserto com suas dunas de areia dourada. Logo acima, um céu azulado com nuvens. Temos, então, um elemento da narrativa. O deserto está fortemente ligado à trama e nos indica o lugar em que a história se passa, Marrocos.

Ao passo que o bailarino vai se dividindo por meio de efeitos, é possível notar projeções do código genético em seu corpo, fazendo referência à temática científica da história. Sabe-se então, a partir desse fenômeno prévio, que a novela discutirá algo relacionado à genética.

A iluminação em tons dourados, quase que divina, representa o sagrado. Texturas ao fundo se assemelham, ao mesmo tempo, a nuvens (que nos indicam o céu, lugar culturalmente habitado por Deus) e também à placenta do útero materno (que nos indica o ato natural de nascer e ser gerado), fazendo referência à criação, seja ela natural, feita por Deus, ou científica, feita pelas mãos do cientista da trama.

Figura 32 - Frames da abertura da novela “O Clone”



Fonte: Memória Globo

Durante a movimentação do bailarino, vão sendo mostrados gestos importantes, como, por exemplo, a mão erguida (na imagem acima), fazendo referência à obra de Michelangelo, “A Criação de Adão”, localizada no teto da Capela Sistina, que retrata o livro de Gênesis e mostra o contato de Deus e homem, criador e criatura, que se pode esperar da telenovela em que o homem brinca de ser Deus, o homem cria o homem.

No momento em que o bailarino abaixa seu corpo e cabeça, ele parece estar reverenciando, diminuindo-se diante de um ser maior. Quando estamos eretos, geramos uma posição de superioridade diante de outros seres, por isso, o ato de se curvar diminui nossa

altura e aumenta a altura daquele a quem se honra. Trata-se de um gesto submisso de adoração que vai dialogar com a trama falando de fé e religião.

Figura 33 - Frames da abertura da novela “O Clone”



Fonte: Memória Globo

Há um momento em que o modelo fica em posição fetal, remetendo ao ser sendo gerado, novamente fazendo esse diálogo entre o útero materno, a criação divina e a criação da ciência. Em seguida, ele anda e se duplica, enfim, clonado.

A logomarca da novela aparece no fim com a tipografia dentro do desenho de um código genético, em tons dourados representando energia, algo divino e até mesmo as riquezas da cultura a ser tratada. Um efeito de duplicação também é aplicado à logo, reforçando a ideia de clonar.

A música reproduzida na vinheta é Sob o Sol, composta por Marcus Viana e interpretada pela banda Sagrado Coração da Terra, na voz de Malu Aires. Na letra, novamente o diálogo entre ciência e religião com metáforas que remetem aos temas homem/Deus, criador/criatura:

Sobre as nossas cabeças o sol
 Sobre as nossas cabeças a luz
 Sobre as nossas mãos a criação
 Sobretudo o que mais for o coração

Diferentemente das outras duas, essa vinheta não traz os personagens, mas faz fortes referências ao enredo da telenovela, ao lugar onde se passa a trama e aos conflitos vividos pelos personagens, em torno da cultura mulçumana e das pesquisas genéticas sobre clonagem humana.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nossa pesquisa partiu do desejo de estudar um campo pouco abordado, porém, fecundo, no qual um meio de comunicação emite uma mensagem carregada de signos, por meio de um produto audiovisual consumido intensamente todos os dias, habitando a memória afetiva das pessoas. A vinheta é aquela que permanece na nossa memória e que fica mais tempo sendo emitida na programação da TV.

Ao longo do nosso trajeto, confirmamos através da percepção reiterada que as vinhetas possuem muitas qualidades e peculiaridades comunicativas, utilizando diversos elementos de linguagem inseridos nos mais distintos contextos. Da complexa variedade de signos apresentados ao espaço televisivo, as imagens e o som oferecem um amplo universo de possibilidades de comunicação, podendo revelar inúmeras mensagens com um apelo estético.

Optamos por fazer o trajeto da história da vinheta desde o seu surgimento até sua chegada à telenovela, passando por vários meios de comunicação, para observar as funções que a vinheta herda dos diferentes tipos de mídia ao qual ela foi inserida com o passar dos anos e o avanço das tecnologias.

Ao longo do nosso percurso, notamos que a vinheta também possui um apelo mercadológico, pois tem a função de embalar e vender um produto, que é a telenovela em si, mas também foi usada como forma de *merchan* de marcas famosas, uma vez que a vinheta de abertura fica mais tempo no ar, sendo veiculada quase todo dia.

Aprofundando no universo da linguagem da vinheta, tendo como base teórica os estudos de Luiz Gonzaga Motta, Cândida Vilares Gancho e Leonardo Sá, pudemos ver que a vinheta de abertura trata de um objeto narrativo pré-audível, trazendo uma pequena síntese do que está por vir, sendo composta por signos no objeto que aparece de imediato. Durante esse percurso, notamos que a música tem grande importância na vinheta e forte poder de fixação, significação e identificação. Portanto, sentimos a necessidade de explorar um pouco do sonoro nas vinhetas. Descobrimos que, em muitos casos, a música é fortemente associada à telenovela, não somente como fato indicativo de que a telenovela está no ar, quando um telespectador está em outro cômodo da casa longe da TV, por exemplo, mas também como força de associação e a criação de memórias afetivas depois de anos.

Entendemos que as telenovelas seguem um padrão na sua composição, desencadeado seja pelo horário de exibição ou pelo gênero da trama. Foi possível ver como esses apelos e elementos utilizados nas vinhetas (considerando como elementos, quaisquer signos, sejam

eles imagéticos ou sonoros), agregam poder de significação a ela e quais seus signos pré-audíveis e pré-visíveis predominantes.

No primeiro contato com o objeto, através da pesquisa exploratória, percebeu-se que as vinhetas fazem um diálogo com a sociedade e a cultura da época em que ela é transmitida. Com o fim da ditadura, as vinhetas da década de 1980 e 1990 imprimem a atmosfera rebelde da música, a extravagância da moda, a nudez feminina e outros assuntos polêmicos, como a corrupção. Na década de 2000, as vinhetas foram feitas sob uma variada e distinta linguagem estética, algumas utilizando animação, outras usando recursos fotográficos e todas com diferentes tipos de música e atmosferas. Na transição dos anos 1990 para a década de 2000, há margens borradas no sentido da mudança estética, uma vez que o avanço da tecnologia permitiu novas formas de produção.

Os anos se passam, o modo de ver TV vai mudando e, com ele, o modo de se fazer a vinheta. Com a invenção do controle remoto, o telespectador ganha um grande poder de mudar de canal de maneira mais fácil sem precisar se levantar do sofá. Com isso, cresce a necessidade de se fazer uma vinheta que seduza e não deixe que o público mude de canal na hora dos comerciais. Tempos depois, deparamo-nos com um fenômeno parecido: no *streaming*, surge a opção de não assistir à vinheta de abertura com a criação do botão “Pular Abertura”. Mais uma vez, os profissionais do design se sentem desafiados a utilizarem elementos provocativos de grande qualidade imagética e sonora.

Quando vai para a internet, a vinheta ganha vida própria e passa a ser veiculada desmembrada da telenovela, o que gera outras formas de consumo. A própria TV Globo, em seu canal no *Youtube*, disponibiliza as vinhetas de abertura em uma *playlist*, mas sem os créditos. Sendo assim, a vinheta perde uma de suas funções: apresentar o nome dos profissionais envolvidos na produção daquela obra, abrindo espaço para outras formas de interpretação.

Chegamos ao resultado de que a maioria das vinhetas da nossa delimitação (década de 2000) não trazem a história da telenovela de uma forma completa e mais didática e não possuem uma música de abertura que dialoga diretamente com a trama. Tal resultado nos surpreendeu. Todavia, outros elementos, como a presença de atores, representações dos personagens, elementos-chaves da trama e as ambientações, aparecem na maior parte das vinhetas.

Em nossa pesquisa, percebemos a importância da repetição da vinheta de abertura, que cada vez assistida, pode provocar uma interpretação diferente no telespectador. Porém, na TV,

a vinheta de abertura é exibida apenas uma vez por dia, enquanto, ao “maratonar” uma série no *streaming*, há uma grande repetição da vinheta, que não agrada seu público.

De acordo com Abreu (2021), a Netflix percebeu, por meio dos algoritmos, que seu público pulava a abertura manualmente. Logo mais, outras empresas de *streaming* adotaram a técnica, abrindo uma discussão sobre um possível fim das vinhetas, que são fundamentais e aguardadas pelo público.

Ainda de acordo com Abreu (2021), os profissionais que produzem vinhetas já pensam na possibilidade de fazer uma vinheta diferente para cada episódio da série, utilizando a mesma linguagem gráfica, para que não se perca a identidade, e antecipando os elementos daquele determinado episódio. Certamente as vinhetas vão se reinventar para se adaptarem aos novos modos de assistir telenovela. São questões como essas que nos motivam a continuar pesquisando o universo das vinhetas e seus futuros formatos, sejam eles na TV aberta ou no *streaming*.

Essas famílias vão adquirindo outras TV's em casa e, quando esse aparelho vai para o quarto, a família deixa de se reunir e cada membro passa a assistir o que mais lhe agrada. A TV a cabo chega e a Internet cresce cada vez mais, mas a TV se adapta e ganha na internet uma extensão de sua programação. *Fanfics*, fóruns de debates e conteúdos exclusivos são as provas que a televisão soube fazer da internet não um fim, mas um começo de uma nova era. Ela se expande para além da sua tela tradicional. Isso porque a alta penetração de outros aparelhos interfere pouco no seu consumo habitual e oferece alternativas adicionais para seu consumo pela população que pode assistir à programação no seu *tablet* ou *smartphone*, na palma de sua mão.

REFERÊNCIAS

- ABREU, Rogério. **Design na TV: Pensando vinheta**. São Paulo: Schoba, 2011.
- ABREU, Rogério. **Design na TV: Da Origem ao Streaming**. São Paulo: Schoba, 2021.
- AZNAR, Sidney Carlos. **Vinheta: Do Pergaminho ao Vídeo**. Rio de Janeiro: Arte e Ciência – Unimar, 1997
- BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições 70, 1977.
- BRAUNE, Bia; Rixa. **Almanaque da TV: histórias e curiosidades dessa máquina de fazer doido**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2007.
- BRYAN, Guilherme; VILLARI, Vincent. **Teletema: A história da música popular através da teledramaturgia brasileira**. 1. ed. São Paulo: Dash Editora, 2014.
- GANCHO, Cândida Vilares. **Como Analisar Narrativas**. São Paulo: Ática, 1991.
- MOTTA, Luiz Gonzaga. **A análise crítica da narrativa**. Brasília: UNB, 2013.
- MCLUHAN, Herbert Marshal. **Os meios de comunicação como extensões do homem**. Rio de Janeiro: Cultrix, 1964.
- PIGNATARI, Décio. **Signagem na Televisão**. São Paulo: Brasiliense, 1984
- RAMOS, Roberto; **Grã-finos na Globo: cultura e merchandising nas novelas**. Petrópolis: Vozes, 1986.
- RIGHINI, Rafael Roso. **A Trilha Sonora da Telenovela Brasileira: da criação à finalização**. São Paulo: Paulinas, 2004.
- SÁ, Leonardo. O Sentido do Som. In: NOVAES, Adauto et al. **Rede Imaginária: Televisão e Democracia**. São Paulo: Companhia das Letras, 1991. p.123-139.
- SANTA CRUZ, Lucia; FERRAZ, Talitha (org.) **Nostalgias e mídia: no caleidoscópio do tempo**. Rio de Janeiro: Ebooks, 2018.
- SANTAELLA, Lúcia. **O que é Semiótica**. São Paulo: Brasiliense, 1992.
- SODRÉ, Muniz. **O Monopólio da fala: função e linguagem da televisão no Brasil**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1981.
- XAVIER, Nilson. **Almanaque da Telenovela Brasileira**. São Paulo: Panda Books, 2007.

ZAHAR, Jorge. **Guia Ilustrado TV Globo**: novelas e minisséries. Projeto Memória Globo. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

Digitais

ABERTURAS DA GLOBO. Disponível em <https://www.youtube.com/playlist?list=PLCG86DHec6YGkvwrC5rnV18bU3abP1cr6/>. Acesso em: 24 jun. 2020.

CABOCLA - MADRIGAL. Disponível em <https://www.letras.mus.br/madrigal/173816/>. Acesso em: 10 abr. 2022.

COUBANAKAN – NEY MATOGROSSO. Disponível em <https://www.letras.mus.br/ney-matogrosso/356980/>. Acesso em: 10 abr. 2022.

DESEJO PROIBIDO. Disponível em <http://teledramaturgia.com.br/desejo-proibido/>. Acesso em: 10 abr. 2022.

DESEJO PROIBIDO. Disponível em <https://memoriaglobo.globo.com/entretenimento/novelas/desejo-proibido/>. Acesso em: 10 abr. 2022.

FIAT - VIVI GUEDES APRESENTA “RECEBIDÕES”. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=C6bt9jbaww4>. Acesso em: 10 abr. 2022.

JURA – ZECA PAGODINHO. Disponível em <https://www.letras.mus.br/zeca-pagodinho/49400/>. Acesso em: 10 abr. 2022.

LISTA DE TELENOVELAS DAS SEIS DA TV GLOBO. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Lista_de_telenovelas_das_seis_da_TV_Globo. Acesso em: 15 jun. 2020.

LISTA DE TELENOVELAS DAS SETE DA TV GLOBO. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Lista_de_telenovelas_das_sete_da_TV_Globo. Acesso em: 15 jun. 2020.

LISTA DE TELENOVELAS DAS OITO DA TV GLOBO. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Lista_de_telenovelas_das_oito_da_TV_Globo. Acesso em: 12 jan. 2022.

NEGÓCIO DA CHINA (ABERTURA DA NOVELA). Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=1dp-O-NMlaY>. Acesso em: 10 abr. 2022.

NEGÓCIO DA CHINA. Disponível em <http://teledramaturgia.com.br/negocio-da-china/>. Acesso em: 10 abr. 2022.

O CRAVO E A ROSA. Disponível em <http://teledramaturgia.com.br/o-cravo-e-a-rosa/>. Acesso em: 10 abr. 2022.

O CRAVO E A ROSA. Disponível em <https://memoriaglobo.globo.com/entretenimento/novelas/o-cravo-e-a-rosa/>. Acesso em: 10 abr. 2022.

O CLONE. Disponível em <http://teledramaturgia.com.br/o-clone/>. Acesso em: 10 abr. 2022.

O CLONE. Disponível em <https://memoriaglobo.globo.com/entretenimento/novelas/o-clone/>. Acesso em: 10 abr. 2022.

SÁBADO EM COPACABANA – MARIA BETHÂNIA. Disponível em <https://www.lettras.mus.br/maria-bethania/164720/>. Acesso em: 10 abr. 2022.

SINHÁ MOÇA - LEONARDO. Disponível em <https://www.lettras.mus.br/leonardo/533057/>. Acesso em: 10 jul. 2022.

SOB O SOL – MARCUS VIANA. Disponível em <https://www.lettras.mus.br/marcus-viana/66137/>. Acesso em: 10 jul. 2022.

UGA UGA. Disponível em <http://teledramaturgia.com.br/uga-uga/>. Acesso em: 10 jul. 2022.

UGA UGA. Disponível em <https://memoriaglobo.globo.com/entretenimento/novelas/uga-uga/>. Acesso em: 10 jul. 2022.

VÍDEO SHOW - OS SEGREDOS DA ABERTURA DE O CLONE. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=75B0TftLhkw>. Acesso em: 10 jul. 2022.

APÊNDICE

Título

Sua resposta _____

Autor ou autores principais

Sua resposta _____

HORÁRIO DE EXIBIÇÃO

- 18h
- 19h
- 20h

GÊNERO

- ÉPOCA
- CONTEMPORÂNEO

Duração da vinheta

- 30" a 39"
- 40" a 49"
- 50" a 59"
- 1' a 1'09"
- 1'10" a 1'19"
- 1'20" a 1'29"
- 1'30" a 1'39"

Presença de ator da trama na vinheta?

- SIM
- NÃO

Representações de personagens da trama na vinheta?

- SIM
- NÃO

História principal da trama sendo contada na vinheta?

- SIM
- NÃO

Elementos-chave que aparecem na trama presentes na vinhetas?

- SIM
- NÃO

Espaço da da vinheta é o mesmo da trama?

- SIM
- NÃO

Música de abertura dialoga com a história?

- SIM
- NÃO

18H

19 respostas

[Publicar análise](#)



Título

19 respostas

Esplendor

O Cravo e a Rosa

Estrela-Guia

A Padroeira

Coração de Estudante

Sabor da Paixão

Agora é Que São Elas

Chocolate com Pimenta

Cabocla

Como uma Onda

Alma Gêmea

Sinhá Moça

O Profeta

Eterna Magia

Desejo Proibido

Ciranda de Pedra

Negócio da China

Paraíso

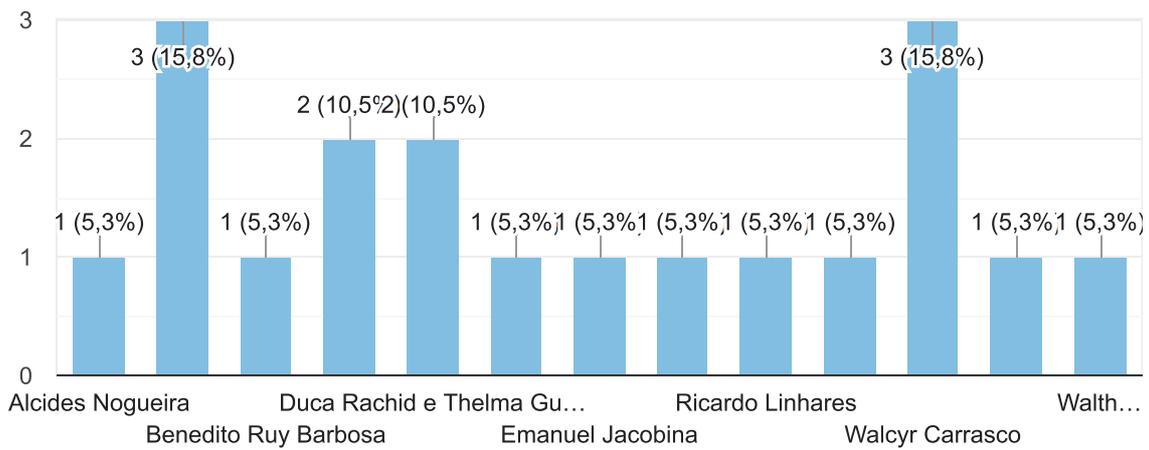
Cama de Gato



Autor ou autores principais



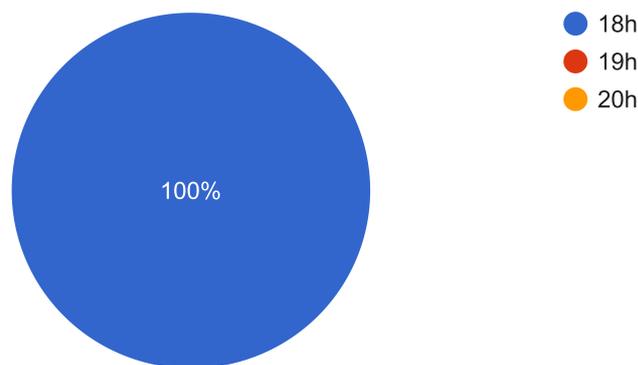
19 respostas



HORÁRIO DE EXIBIÇÃO



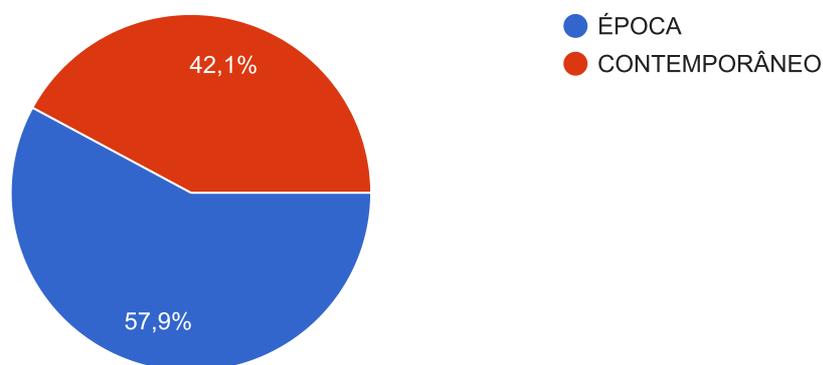
19 respostas



GÊNERO



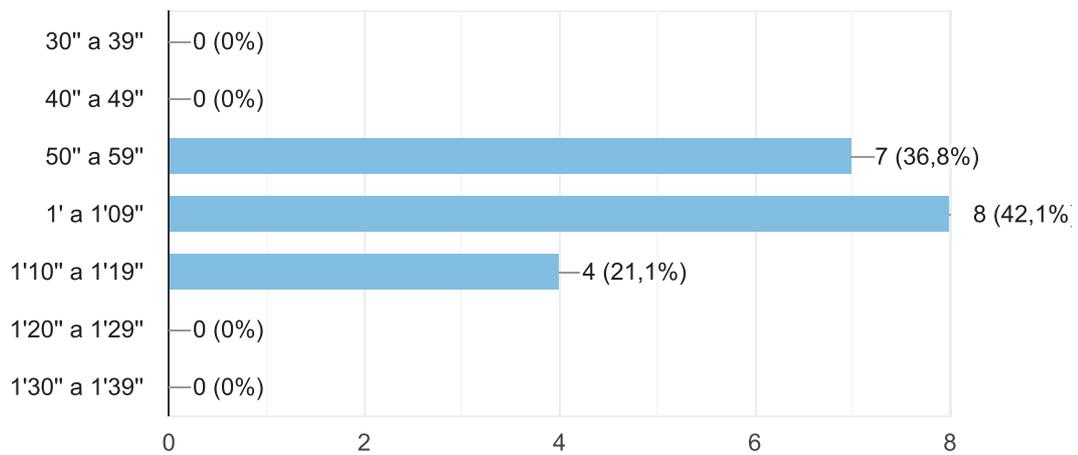
19 respostas



Duração da vinheta



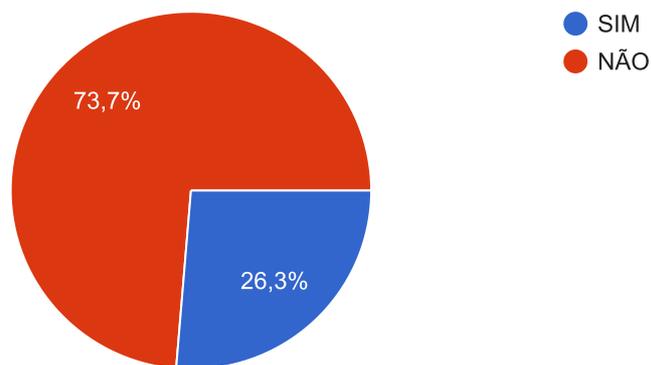
19 respostas



Presença de ator da trama na vinheta?



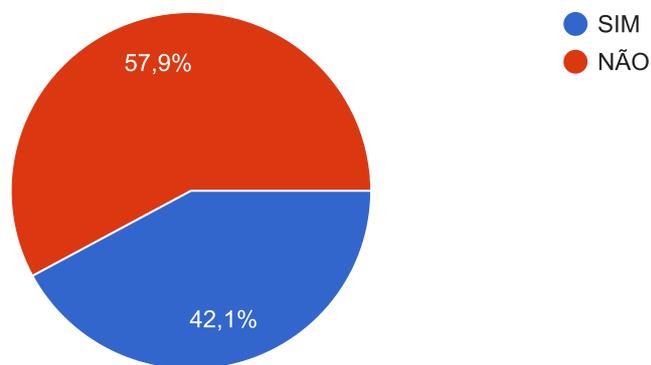
19 respostas



Representações de personagens da trama na vinheta?



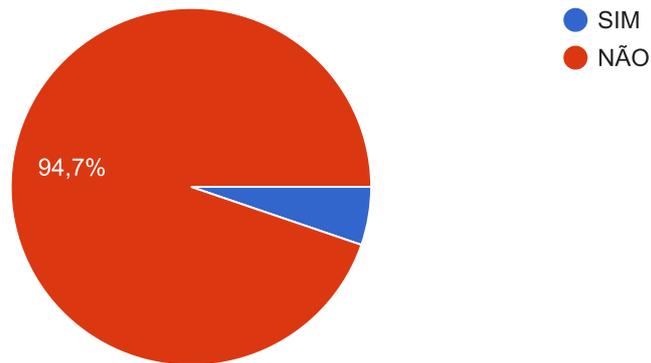
19 respostas



História principal da trama sendo contada na vinheta?

 Copiar

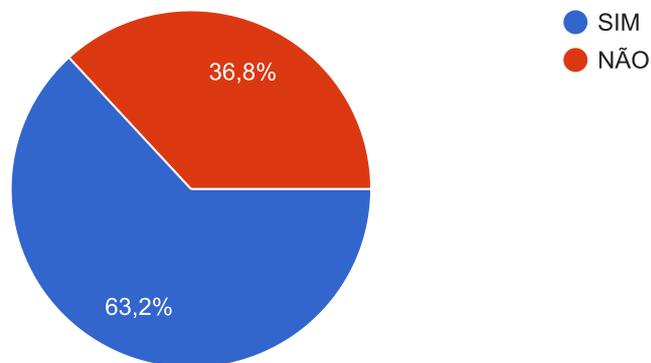
19 respostas



Elementos-chave que aparecem na trama presentes na vinhetas?

 Copiar

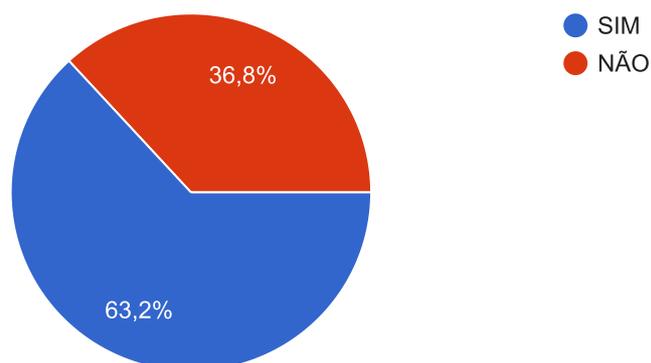
19 respostas



Espaço da da vinheta é o mesmo da trama?

 Copiar

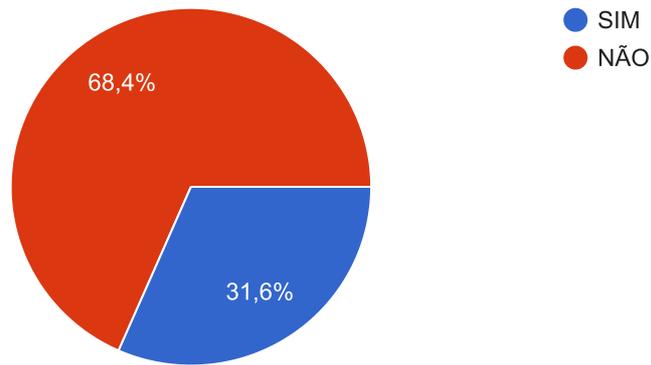
19 respostas



Música de abertura dialoga com a história?

 Copiar

19 respostas



Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google. [Denunciar abuso](#) - [Termos de Serviço](#) - [Política de Privacidade](#)

Google Formulários



Carimbo de data/hora	Pontuação	Título	Autor ou autores principal	HORÁRIO DE EXIBIÇÃO	GÊNERO	Duração da vinheta	Presença de ator da trama	Representações de personagens	História principal da trama	Elementos-chave que aparecem na vinheta	Espaço da da vinheta e o diálogo	Música de abertura dialoga com a história?
26/01/2021 11:21:01		Esplendor	Ana Maria Moretzsohn	18h	ÉPOCA	50" a 59"	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	SIM	NÃO
26/01/2021 11:35:01		O Cravo e a Rosa	Walcyr Carrasco	18h	ÉPOCA	1' a 1'09"	SIM	SIM	NÃO	NÃO	SIM	NÃO
26/01/2021 11:42:50		Estrela-Guia	Ana Maria Moretzsohn	18h	CONTEMPORÂNEO	1'10" a 1'19"	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	SIM
26/01/2021 11:47:21		A Padroeira	Walcyr Carrasco	18h	ÉPOCA	1' a 1'09"	NÃO	SIM	NÃO	SIM	SIM	SIM
26/01/2021 11:53:58		Coração de Estudante	Emanuel Jacobina	18h	CONTEMPORÂNEO	50" a 59"	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	SIM	NÃO
26/01/2021 11:57:25		Sabor da Paixão	Ana Maria Moretzsohn	18h	CONTEMPORÂNEO	1' a 1'09"	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	SIM	NÃO
26/01/2021 11:59:26		Agora é Que São Elas	Ricardo Linhares	18h	CONTEMPORÂNEO	50" a 59"	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
26/01/2021 12:01:54		Chocolate com Pimenta	Walcyr Carrasco	18h	ÉPOCA	50" a 59"	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
26/01/2021 12:04:25		Cabocla	Benedito Ruy Barbosa	18h	ÉPOCA	1' a 1'09"	NÃO	SIM	NÃO	SIM	SIM	NÃO
26/01/2021 12:08:04		Como uma Onda	Walther Negrão	18h	CONTEMPORÂNEO	1' a 1'09"	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	NÃO
26/01/2021 12:11:28		Alma Gêmea	Walcyr Carrasco	18h	ÉPOCA	50" a 59"	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	SIM
26/01/2021 14:03:34		Sinhá Moça	Benedito Ruy Barbosa	18h	ÉPOCA	1' a 1'09"	NÃO	SIM	NÃO	SIM	SIM	SIM
26/01/2021 14:05:31		O Profeta	Duca Rachid e Thelma Gi	18h	ÉPOCA	1' a 1'09"	SIM	SIM	NÃO	SIM	NÃO	SIM
26/01/2021 14:12:31		Eterna Magia	Elizabeth Jhin	18h	ÉPOCA	50" a 59"	SIM	SIM	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
26/01/2021 14:15:44		Desejo Proibido	Walther Negrão	18h	ÉPOCA	50" a 59"	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	SIM	SIM
26/01/2021 14:17:36		Ciranda de Pedra	Alcides Nogueira	18h	ÉPOCA	1'10" a 1'19"	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
26/01/2021 14:20:13		Negócio da China	Miguel Falabella	18h	CONTEMPORÂNEO	1'10" a 1'19"	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO
26/01/2021 14:23:04		Paraíso	Benedito Ruy Barbosa	18h	CONTEMPORÂNEO	1'10" a 1'19"	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	SIM	NÃO
26/01/2021 14:28:14		Cama de Gato	Duca Rachid e Thelma Gi	18h	CONTEMPORÂNEO	1' a 1'09"	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO

19H

16 respostas

[Publicar análise](#)

Título

16 respostas

Uga Uga

Um anjo Caiu do Céu

As Filhas da Mãe

Desejos de Mulher

O Beijo do Vampiro

Kubanacan

Da Cor do Pecado

Começar de Novo

A Lua me Disse

Bang Bang

Cobras e Lagartos

Pé na Jaca

Sete Pecados

Beleza Pura

Três Irmãs

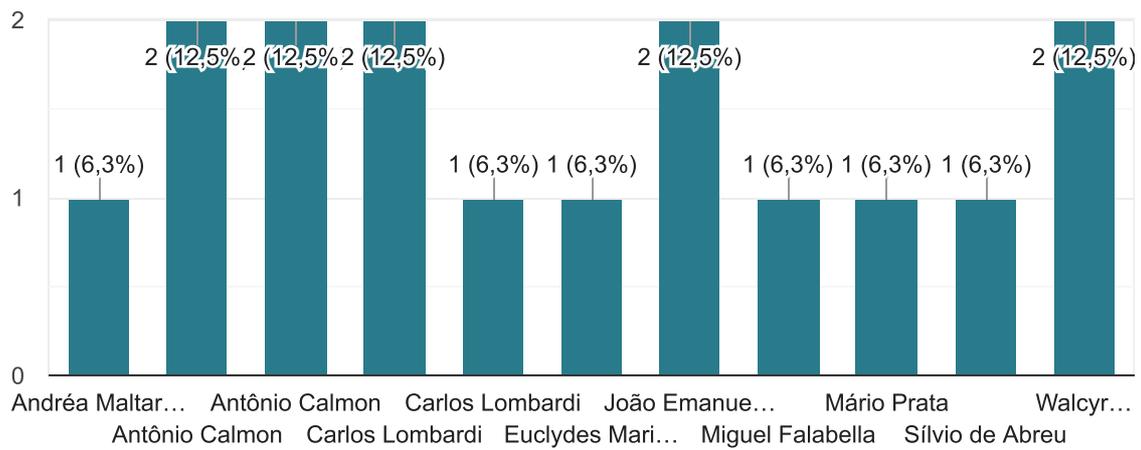
Caras e Bocas



Autor ou autores principais



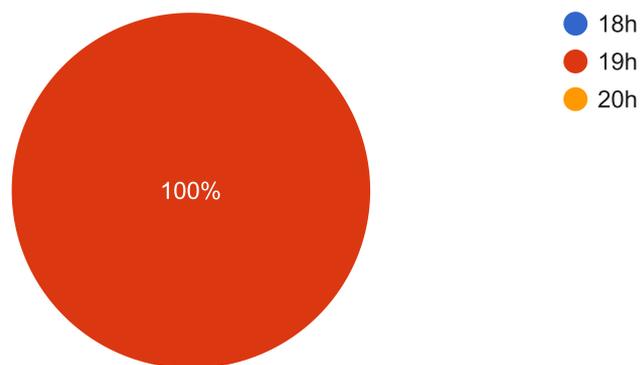
16 respostas



HORÁRIO DE EXIBIÇÃO



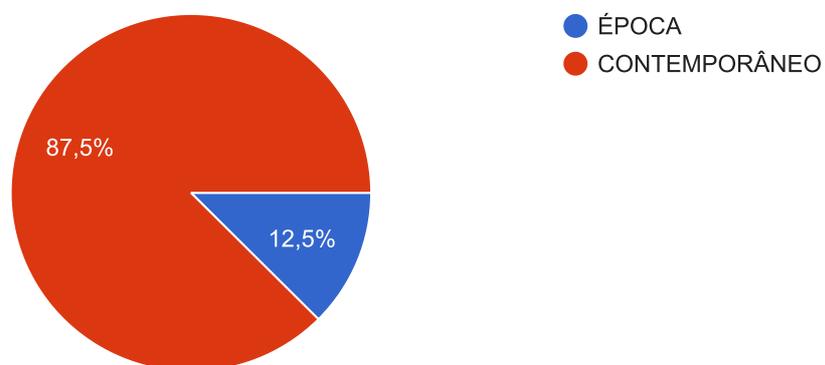
16 respostas



GÊNERO



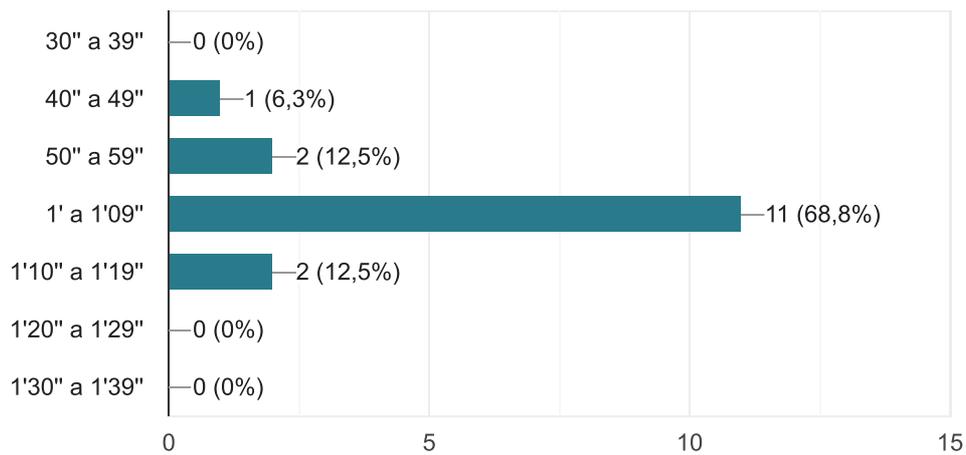
16 respostas



Duração da vinheta

 Copiar

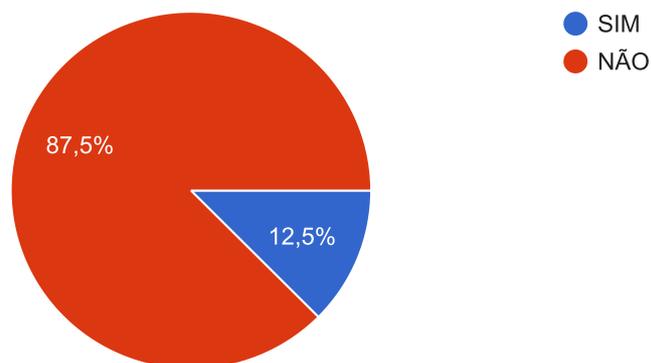
16 respostas



Presença de ator da trama na vinheta?

 Copiar

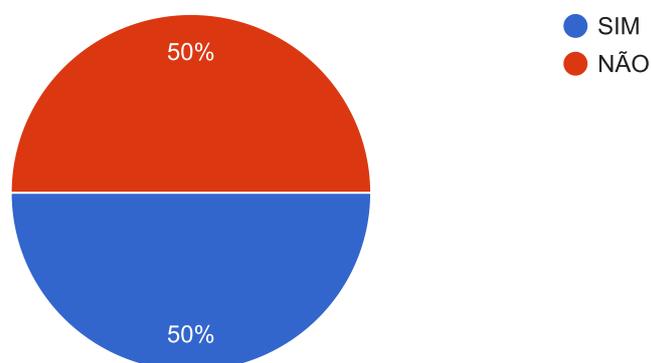
16 respostas



Representações de personagens da trama na vinheta?

 Copiar

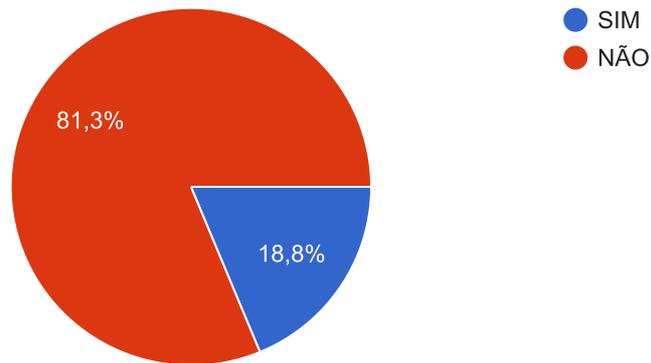
16 respostas



História principal da trama sendo contada na vinheta?

 Copiar

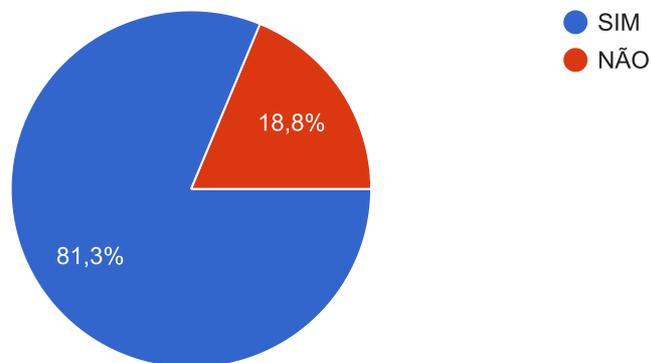
16 respostas



Elementos-chave que aparecem na trama presentes na vinhetas?

 Copiar

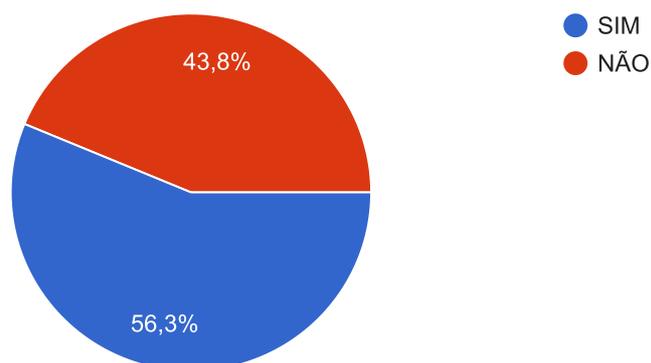
16 respostas



Espaço da da vinheta é o mesmo da trama?

 Copiar

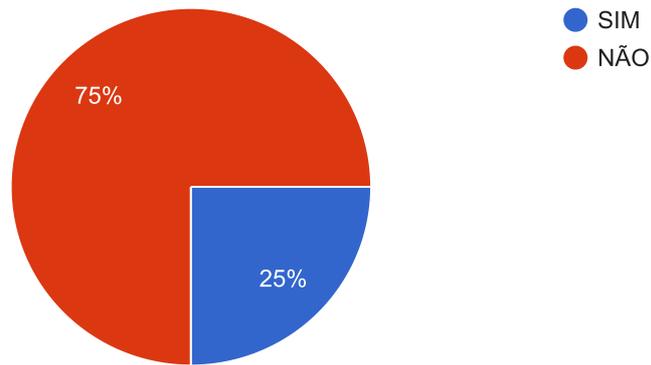
16 respostas



Música de abertura dialoga com a história?

 Copiar

16 respostas



Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google. [Denunciar abuso](#) - [Termos de Serviço](#) - [Política de Privacidade](#)

Google Formulários



Carimbo de data/hora	Pontuação	Título	Autor ou autores principal	HORÁRIO DE EXIBIÇÃO	GÊNERO	Duração da vinheta	Presença de ator da trama	Representações de personagens	História principal da trama	Elementos-chave que aparecem na vinheta	Espaço da vinheta e o diálogo	Música de abertura dialoga com a história?
26/01/2021 14:32:48		Uga Uga	Carlos Lombardi	19h	CONTEMPORÂNEO	1' a 1'09"	NÃO	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO
26/01/2021 14:37:09		Um anjo Caiu do Céu	Antônio Calmon	19h	CONTEMPORÂNEO	40" a 49"	NÃO	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO
26/01/2021 14:48:01		As Filhas da Mãe	Silvio de Abreu	19h	CONTEMPORÂNEO	1' a 1'09"	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
26/01/2021 14:49:25		Desejos de Mulher	Euclides Marinho	19h	CONTEMPORÂNEO	1' a 1'09"	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
26/01/2021 14:52:08		O Beijo do Vampiro	Antônio Calmon	19h	CONTEMPORÂNEO	1' a 1'09"	NÃO	SIM	NÃO	SIM	SIM	NÃO
26/01/2021 14:55:26		Kubanacan	Carlos Lombardi	19h	EPOCA	50" a 59"	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	SIM
26/01/2021 14:59:06		Da Cor do Pecado	João Emanuel Carneiro	19h	CONTEMPORÂNEO	1' a 1'09"	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
26/01/2021 15:01:05		Começar de Novo	Antônio Calmon	19h	CONTEMPORÂNEO	1' a 1'09"	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO
26/01/2021 15:02:36		A Lua me Disse	Miguel Falabella	19h	CONTEMPORÂNEO	1' a 1'09"	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	SIM	NÃO
26/01/2021 15:03:53		Bang Bang	Mário Prata	19h	EPOCA	1' a 1'09"	NÃO	SIM	NÃO	SIM	SIM	NÃO
26/01/2021 15:05:28		Cobras e Lagartos	João Emanuel Carneiro	19h	CONTEMPORÂNEO	1'10" a 1'19"	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	SIM	SIM
26/01/2021 15:11:26		Pé na Jaca	Carlos Lombardi	19h	CONTEMPORÂNEO	1' a 1'09"	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	SIM	NÃO
26/01/2021 15:12:46		Sete Pecados	Walcyr Carrasco	19h	CONTEMPORÂNEO	1'10" a 1'19"	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	SIM
26/01/2021 15:15:27		Beleza Pura	Andréa Maltaroli	19h	CONTEMPORÂNEO	50" a 59"	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	SIM
26/01/2021 15:16:49		Três Irmãs	Antônio Calmon	19h	CONTEMPORÂNEO	1' a 1'09"	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	NÃO
26/01/2021 15:18:10		Caras e Bocas	Walcyr Carrasco	19h	CONTEMPORÂNEO	1' a 1'09"	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	NÃO

20H

15 respostas

[Publicar análise](#)

Título

15 respostas

Laços de Família

Porto dos Milagres

O Clone

Esperança

Mulheres Apaixonadas

Celebridade

Senhora do Destino

América

Belíssima

Páginas da Vida

Paraíso Tropical

Duas Caras

A Favorita

Caminho das Índias

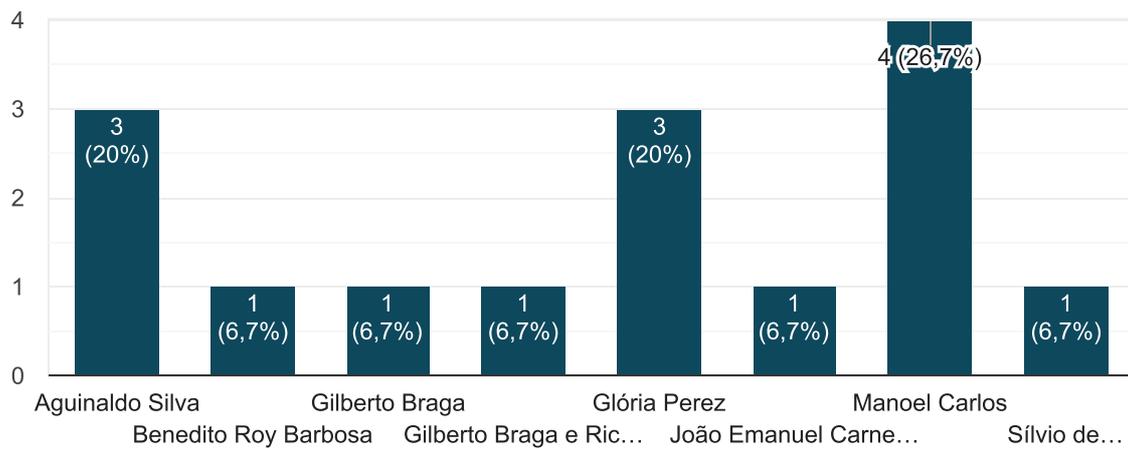
Viver a Vida



Autor ou autores principais

 Copiar

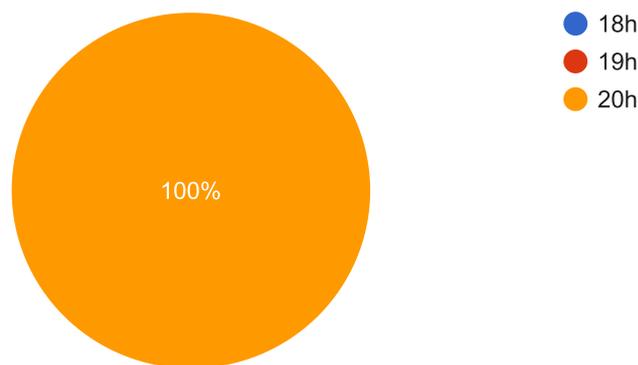
15 respostas



HORÁRIO DE EXIBIÇÃO

 Copiar

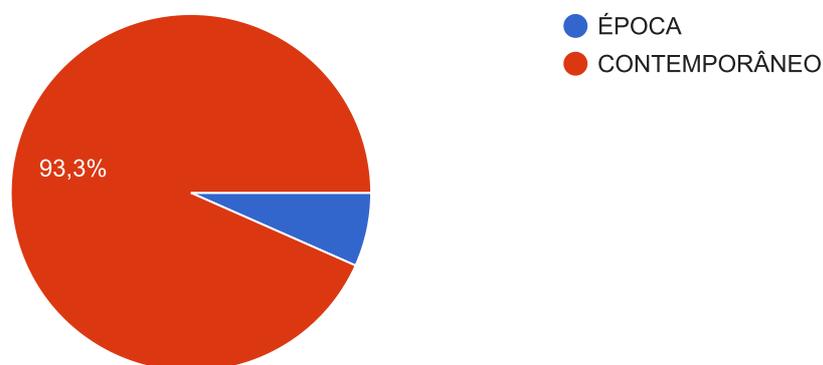
15 respostas



GÊNERO

 Copiar

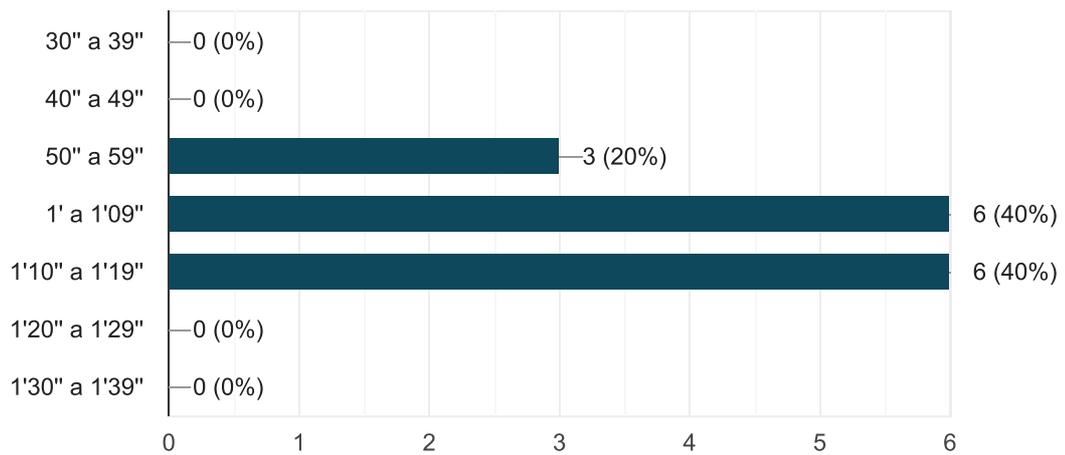
15 respostas



Duração da vinheta



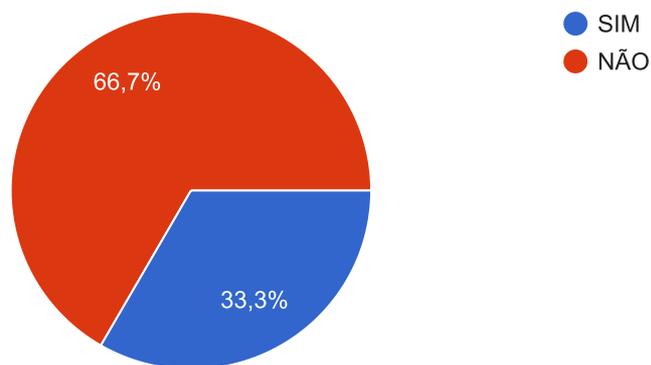
15 respostas



Presença de ator da trama na vinheta?



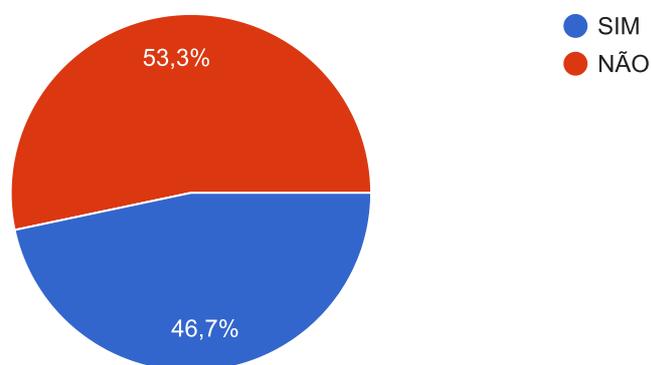
15 respostas



Representações de personagens da trama na vinheta?



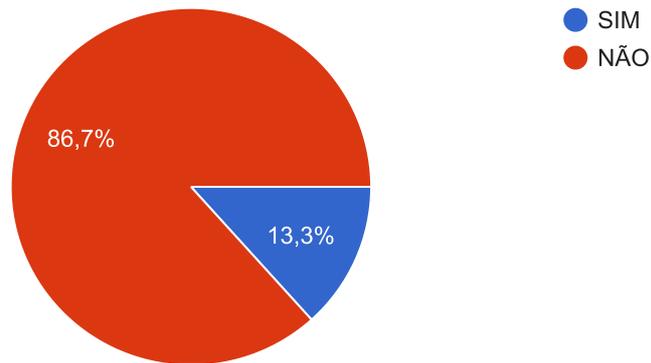
15 respostas



História principal da trama sendo contada na vinheta?

 Copiar

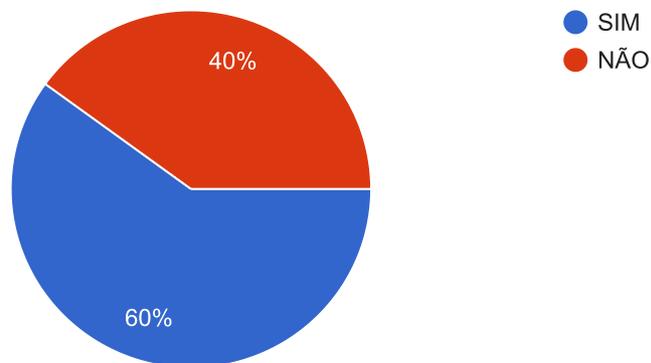
15 respostas



Elementos-chave que aparecem na trama presentes na vinhetas?

 Copiar

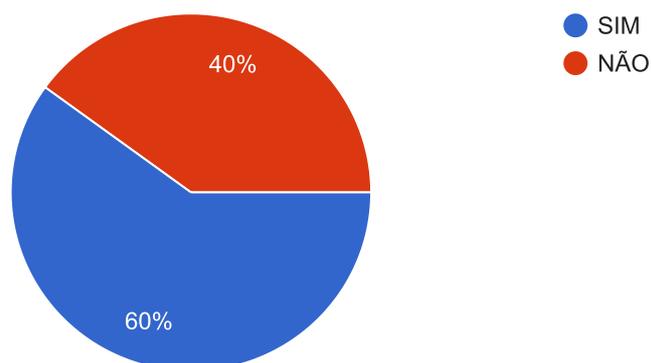
15 respostas



Espaço da da vinheta é o mesmo da trama?

 Copiar

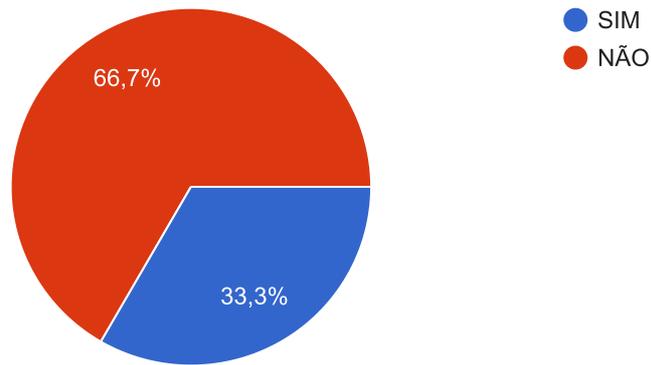
15 respostas



Música de abertura dialoga com a história?

 Copiar

15 respostas



Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google. [Denunciar abuso](#) - [Termos de Serviço](#) - [Política de Privacidade](#)

Google Formulários



Carimbo de data/hora	Pontuação	Título	Autor ou autores principal	HORÁRIO DE EXIBIÇÃO	GÊNERO	Duração da vinheta	Presença de ator da trama	Representações de personagens	História principal da trama	Elementos-chave que aparecem na vinheta	Espaço da vinheta e o diálogo	Música de abertura dialoga com a história?
26/01/2021 15:20:15		Laços de Família	Manoel Carlos	20h	CONTEMPORÂNEO	1'10" a 1'19"	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	NÃO
26/01/2021 15:24:14		Porto dos Milagres	Aguinaldo Silva	20h	CONTEMPORÂNEO	50" a 59"	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	SIM	SIM
26/01/2021 15:28:05		O Clone	Glória Perez	20h	CONTEMPORÂNEO	1'10" a 1'19"	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	SIM
26/01/2021 15:29:24		Esperança	Benedito Roy Barbosa	20h	ÉPOCA	1'10" a 1'19"	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM
26/01/2021 15:40:02		Mulheres Apaixonadas	Manoel Carlos	20h	CONTEMPORÂNEO	50" a 59"	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
26/01/2021 15:41:01		Celebridade	Gilberto Braga	20h	CONTEMPORÂNEO	50" a 59"	SIM	SIM	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
26/01/2021 15:44:11		Senhora do Destino	Aguinaldo Silva	20h	CONTEMPORÂNEO	1' a 1'09"	SIM	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
26/01/2021 15:45:37		América	Glória Perez	20h	CONTEMPORÂNEO	1' a 1'09"	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	SIM
26/01/2021 15:47:00		Belíssima	Silvio de Abreu	20h	CONTEMPORÂNEO	1' a 1'09"	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
26/01/2021 15:48:19		Páginas da Vida	Manoel Carlos	20h	CONTEMPORÂNEO	1' a 1'09"	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	NÃO
26/01/2021 15:51:01		Paraíso Tropical	Gilberto Braga e Ricardo	20h	CONTEMPORÂNEO	1'10" a 1'19"	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	NÃO
26/01/2021 15:52:52		Duas Caras	Aguinaldo Silva	20h	CONTEMPORÂNEO	1'10" a 1'19"	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	SIM
26/01/2021 15:53:47		A Favorita	João Emanuel Carneiro	20h	CONTEMPORÂNEO	1' a 1'09"	NÃO	SIM	SIM	SIM	NÃO	NÃO
26/01/2021 15:56:20		Caminho das Índias	Glória Perez	20h	CONTEMPORÂNEO	1'10" a 1'19"	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	SIM	NÃO
26/01/2021 15:58:11		Viver a Vida	Manoel Carlos	20h	CONTEMPORÂNEO	1' a 1'09"	SIM	SIM	NÃO	NÃO	SIM	NÃO